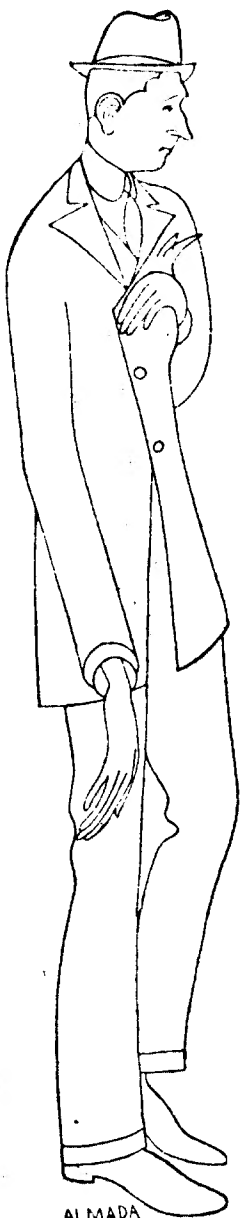


Oliveira Salazar visto por Almada



ALMADA

Em Janeiro de 1933, o dr. Rolão Preto publicou um folheto intitulado «Salazar e a sua Época». Esse comentário às entrevistas do ditador com o jornalista António Ferro desapareceu das livrarias, há muito, e caiu no esquecimento o facto de Almada ter desenhado, para a capa do folheto, um retrato de Salazar.

Oferecemos hoje aos nossos leitores a quase revelação do retrato de Salazar por Almada.

Muitos leitores ficarão surpreendidos com o estranho retrato do «homem forte» a quem os «tenentes do 28 de Maio» entregaram os destinos da sua Revolução. Assim Almada viu o «salvador». Nem os militares de Maio de 1926, nem Almada, viram, ou previram, ou discreto «arrumador» das contas públicas, no «endireita» das finanças, o ditador.

O mesmo visto por Fernando Pessoa

(Pág. 2)

SEGUNDA-FEIRA NO "DL"

"Da cimeira da direita parlamentar a uma alternativa de esquerda"

— por CÉSAR OLIVEIRA

CONFRONTOS EM LUANDA CAUSARAM "ALGUNS MORTOS" NETO CONTROLA SITUAÇÃO

LUANDA, 28 — (IPS/ANOP) — A situação é hoje calma em Luanda onde foi imposto o recolher obrigatório, desde o anoitecer ao alvorecer, segundo anunciou a Rádio Oficial Angolana. O Governo anunciou ter esmagado a revolta, que, segundo disse o próprio presidente Agostinho Neto, «causou alguns mortos». O presidente anunciou também numa emissão radiodifundida que o MPLA iria agir «de uma forma drástica em relação àqueles que perturbaram a paz».

A União Nacional de Trabalhadores Angolanos (UNTA) exortou todo o povo a apoiar as decisões que emanem do Comité Central do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) para «combater o fraccionismo».

Um comunicado da UNTA, lido pelo secretário-geral, e membro do Comité Central do MPLA, Aristides Van Dunen, chamou todos os trabalhadores para que regressassem aos seus postos de trabalho. «Só com uma acção unificada de apoio ao Comité Central do MPLA e ao seu presidente, Agostinho Neto, se poderá continuar a desenvolver a revolução e construir o socialismo», acrescentava o comunicado.

Depois de destacar a necessidade de combater todos os agitadores e fraccionistas, a União Nacional de Trabalhadores Angolanos exortou todos os seus membros a incrementar a produção e contribuir decididamente para o desenvolvimento do país.

A ANGOP (Agência Angolana de Notícias) informava, entretanto, que «o Comité Central do MPLA, o Estado-Maior das FAPLA e o Governo da República Popular de Angola, junto com o líder incontestado da revolução angolana, camarada Agostinho Neto, proclamam que a situação está controlada».

Tal comunicação havia partido do «bureau» político do MPLA, que também pedia aos soldados para regressarem aos quartéis e solicitava aos militantes do MPLA para estarem atentos a fim de «fechar o caminho aos agitadores».

Conforme ontem noticiámos, o levantamento começou poucas horas depois da meia-noite. Os apoiantes do antigo ministro do Interior conseguiram libertar alguns presos, tomar a Rádio e convocar a população para uma manifestação de massas a seu favor.

A agência jugoslava Tanjug, operando a partir de Luanda, anunciara que algumas unidades militares tinham aderido à revolta. Mas esta cedo deu indícios de fracasso. O primeiro indício do fracasso do levantamento foi evidente quando a população não aderiu ao chamamento dos apoiantes de Nito Alves e aos apelos que lhe eram feitos através da Rádio para se manifestar.

A acção dos fraccionistas produziu-se imediatamente depois de o secretário-geral do MPLA, Lúcio Lara ter lido um comunicado do «bureau» político do MPLA em que se afirmava que Nito Alves era o chefe de uma fracção e que encabeçava «junto com uma tal Sita Valles um comité secreto do MPLA».

Lara acrescentara que Alves e Valles «desenvolviam méto-



Agostinho Neto prometeu usar de «dureza» para com os insurrectos

dos rigorosamente conspirativos para a conquista do Poder e disse que eles tinham acusado o «bureau» político do MPLA de ser «maoístas e anti-soviéticos». «Com estas falácias», disse Lúcio Lara, «tentaram destruir a inquebrantável amizade entre o MPLA e o Partido Comunista da União Soviética (PCUS) assim como a que existe entre os povos angolano e soviético.»

Sabe-se já que foi morto um

dos dirigentes da DISA (Direcção de Informação e Segurança de Angola), Helder Neto, provavelmente assassinado por elementos comprometidos com a insurreição. Mas não foi possível ainda obter mais elementos sobre o número de mortos e feridos nem sequer sobre o paradeiro de Nito Alves e José Van Dunen. Foi, entretanto confirmado, através de uma entrevista dada pelo próprio à Radiodifusão Portuguesa, ser totalmente falso que o jornalista Manuel Beça Múrias do quadro redactorial de «O Jornal» tenha estado preso em Luanda.

Na base de toda esta movimentação militar em Luanda está a resolução de 21 de Maio de 1977 do Comité Central do MPLA segundo a qual Nito Alves e José Van Dunen foram excluídos do CC por fraccionismo.

Essa resolução é do seguinte teor:

«O Comité Central do MPLA reuniu-se de 20 a 21 de Maio de 1977 na cidade de Luanda, para analisar problemas decorrentes de actividades fraccionistas.»

Depois de ouvido o Relatório da Comissão de Inquérito nomeada para o efeito pelo III Plenário do Comité Central e tendo-se debruçado profundamente sobre a problemática do fraccionismo e seus reflexos no seio do MPLA e do Povo, constatou:

a) A existência, de facto, do fraccionismo.

Continua na pág. 20

Neto entrevistado pela "Afrique-Asie"

(Pág. 6)

Samora Machel enviou mensagem a Neto

(Pág. 20)

DETIDO HÁ VINTE MESES

Rui Gomes entrou em greve de fome

«Passados 20 meses sobre a data da minha arbitrária prisão, contrariando preceitos constitucionais, infringindo os mais elementares direitos individuais, enfrentando arrogantemente o protesto da opinião pública democrática, nacional e internacional, as autoridades militares continuam a manter-me encarcerado, sem culpa formada e sem perspectiva de julgamento a curto prazo» — lê-se numa carta enviada de Caxias pelo estudante Rui Gomes, preso em 28 de Setembro de 1975 quando recebia tratamento no Banco do Hospital de Santa Maria, após ter sido ferido em S. Bento pelos «comandos» durante uma manifestação dos deficientes das Forças Armadas, e que iniciou

hoje a greve de fome numa cela do Reduto Norte daquele presidio, aproveitando «a passagem do 51.º aniversário do golpe fascista de 28 de Maio para assim lançar um grito de alerta».

Rui Gomes, acusado de ter tentado assaltar um destacamento do Regimento de Artilharia de Costa (RAC) em Porto Brandão, na madrugada daquele dia, afirma que a sua detenção sendo arbitrária, reflecte «toda a arrogância das forças do arbitrio e da reacção instaladas no aparelho judicial, já que a direita quer demonstrar o seu poderio», mantendo-o na prisão «enquanto faz julgamentos-farsas dos «pides» e quando anuncia para breve a libertação do direc-

tor-geral da ex-PIDE, Silva Pais».

«Não permitamos que o clima de repressão sobre o movimento popular e o movimento estudantil alastre, não consintamos que nos retirem as conquistas alcançadas depois do 25 de Abril, façamos recuar as forças da reacção nos seus propósitos criminosos, derrote-mos os que sonham com um novo 28 de Maio» — escreve a terminar Rui Gomes, que antes do 25 de Abril pertenceu à direcção do Movimento Associativo dos Estudantes do Ensino Secundário de Lisboa, tendo sido expulso em 1973 do Liceu D. João de Castro, em consequência da sua actividade antifascista e anticolonialista.

Assembleia da República aprovou voto de protesto pela prisão de Rui Gomes em Caxias

(Pág. 5)



Oliveira Salazar e o "Estado Novo" vistos por Fernando Pessoa

1

António de Oliveira Salazar
Três nomes em sequência regular...
António é António.
Oliveira é uma árvore.
Salazar é só apelido.
Até aí está bem.
O que não faz sentido
É o sentido que tudo isto tem.

Este senhor Salazar
É feito de sal e azar.
Se um dia chove,
A água dissolve
O sal,
E sob o céu
Fica só azar, é natural.

Oh, c'os diabos!
Parece que já choveu...

Coitadinho
Do tiraninho!
Não bebe vinho.
Nem sequer sozinho...

Bebe a verdade
E a liberdade.
E com tal agrado
Que já começam
A escassear no mercado.

Coitadinho
Do tiraninho!
O meu vizinho
Está na Guiné
E o meu padrinho
No Limoeiro
Aqui ao pé.
Mas ninguém sabe porquê.

Mas enfim é
Certo e certo
Que isto consola
E nos dá fé:
Que o coitadinho
Do tiraninho
Não bebe vinho.
Nem até
Café.

2

Sim, é o Estado Novo, e o povo
Ouviu, leu e assentiu.
Sim, isto é um Estado Novo
Pois é um estado de coisas
Que nunca antes se viu.

Em tudo paira a alegria
E, de tão íntima que é,
Como Deus na Teologia
Ela existe em toda a parte
E em parte alguma se vê.

Há estradas, e a grande Estrada
Que a tradição ao porvir
Liga, branca e orçamentada,
E vai de onde ninguém parte
Para onde-ninguém quer ir.

Há portos, e o porto-maca
Onde vem doente o cais.
Sim, mas nunca ali atraca
O Pacote Portugal
Pois tem calado de mais.

Há esquadra... Só um tolo o cala
Que a inteligência, propicia
A achar, sabe que, se fala,
Desde logo encontra a esquadra:
É uma esquadra de polícia.

Visão grande! Ódio à minúscula
Nem para prová-la tal
Tem alguém que ficar triste:
União Nacional existe
Mas não união nacional.

E o Império? Vasto caminho
Onde os que o poder despeja
Conduzirão com carinho
A civilização cristã,
Que ninguém sabe o que seja.

Com directrizes à arte.
Reata-se a tradição,
E juntam-se Apolo e Marte
No Teatro Nacional
Que é onde era a Inquisição.

E a fé dos nossos maiores?
Forma-a impoluta o consórcio
Entre os padres e os doutores
Casados o Erro e a Fraude
Já não pode haver divórcio.

Que a fé seja sempre viva.
Porque a esperança não é vã!
A fome corporativa
É derrotismo. Alegria!
Hoje o almoço é amanhã.

Política de A a Z

O «28 DE MAIO» E A MORTE DA DEMOCRACIA

Prometem-nos uma «crónica e história» do «Estado Novo», José António Saraiva e Júlio Henriques que acabam de dar à estampa, de uma obra graficamente valorizada com abundante documentação, o primeiro tomo. Fixemos o título: «O 28 de Maio e o fim do Liberalismo». Para os autores, a Revolução de 5 de Outubro de 1910 é um episódio, acaso mais profundo e de repercussões nacionais e internacionais mais complexas, do ciclo iniciado em 24 de Agosto de 1820. Consequentemente, e apesar de surgir como a contestação do «poder» dominado por «um partido», o «28 de Maio» é a **contra-revolução** que põe ponto final na evolução do constitucionalismo monárquico e do constitucionalismo republicano. O «28 de Maio» é «o fim do liberalismo».

Com efeito António de Oliveira Salazar afirmou em 23 de Novembro de 1932: «O processo da Democracia parlamentar está feito: a sua crise é universal, supõem ainda alguns que esta é passageira e provocada pelas dificuldades igualmente transitórias do presente momento; os restantes crêem que findou para sempre a sua época.» E nos princípios de 1933, proclamaria: «Negar a crise da Democracia seria negar a evidência, o panorama político da nossa época...» E em 1942, Oliveira Salazar confirmaria o seu pensamento: «Se há facto demonstrado pela experiência é que a democracia e o liberalismo se esgotaram no último século.»

O «28 de Maio» foi «o fim do liberalismo». Independentemente das motivações profundas ou dos pretextos alegados, a **contra-revolução** definiu-se cedo. Logo nos anos de 1932/1933, consumado o afastamento dos militares dos centros de direcção ou imposta a sua subordinação ao ditador o regime assumia o seu carácter específico de ditadura reaccionária de classe e aos militares que tinham arrancado em Braga e lha tinham entregue o «poder», Oliveira Salazar, em 28 de Maio de 1932, diria: «Tenho sustentado sempre, contra tendências várias, esboçadas aqui e além, que não podia ser pensamento inicial do 28 de Maio, e seria em qualquer caso contrário aos deveres do Exército e ao seu prestígio, reduzir o problema português a uma arrumação de forças partidárias... A esta luz, única que reputo verdadeira, o Exército não tem que fazer política, não tem a obrigação de apoiar governos determinados, mas deve ser até ao fim a garantia e o penhor da revolução nacional.»

E a «revolução nacional» contra o livre jogo dos mecanismos parlamentares e a virtual hegemonia do PRP (Partido Democrático), tinha um intérprete: Salazar. Os militares tinham feito o «28 de Maio». Mas foi o «professor» que do pronunciamento militar se aproveitou, que asfixiou o «liberalismo», que deu morte à «democracia».

O «28 de Maio» foi uma **contra-revolução** de que o Exército se resgatou, perante o Povo e a História, em 25 de Abril de 1974.

Mas tinham decorrido quarenta e oito anos de opressão social, de repressão política, de obscurantismo cultural. Portugal — em consequência do «28 de Maio» — perdera anos da sua História de Povo livre e independente.

DESMENTIDA NOTÍCIA

Região do Centro não será extinta

Segundo informa o respectivo Quartel-General, não existe qualquer fundamento numa notícia divulgada sobre a extinção da Região Militar do Centro.

O esclarecimento daquele QG tem o seguinte teor: «Estão em curso a nível do Estado-Maior-General das Forças Armadas vários estudos tendentes à reestruturação do Exército e das Forças Arma-

das. Como é evidente, estudos desta natureza, que partem da definição de vários conceitos, enunciados nos mais altos escalões das Forças Armadas e órgãos de soberania, dão origem a diferentes modalidades de acção, no que respeita ao dispositivo militar. Admitir, no momento presente, a extinção do Quartel-General da Região Militar do Centro não tem qual-

quer fundamento, por extemporâneo.

«Dado que estudos desta natureza não podem ser efectuados de um dia para o outro e que a reestruturação que ora se encara só a longo prazo poderá ter execução, este Quartel-General da Região Militar do Centro informa que a seu tempo será dado conhecimento do definido superiormente.»

CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES SUCATA

Está aberto concurso, até 15 de Junho próximo, para adjudicação das seguintes sucatas:

- Tambores vazios
- Tambores com óleo queimado
- Aço macio
- Aço de aros
- Limalha de ferro
- Desperdícios de madeira
- Papel

Todas as informações complementares, bem como o caderno de concurso, podem ser obtidas na Divisão de Abastecimentos — Rua de Santa Apolónia, 65, Lisboa-2, ou pelos telefones 86 97 60/8 (extensões 228 e 229).

Reestruturação do sistema prisional militar

Na base de um despacho do Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas e dos chefes de Estado-Maior dos três ramos das Forças Armadas, hoje publicado no «Diário da República», foi constituída no Estado-Maior do Exército uma comissão para estudo da

reestruturação do sistema prisional militar, com elaboração do regulamento respectivo.

No referido projecto de reestruturação, aquela comissão irá considerar a hipótese de devolução dos serviços prisionais militares à dependência do Exército.

ELECTRICIDADE PORTUGAL, EDP

Zona de distribuição de Setúbal

EX-UNIAO ELECTRICA PORTUGUESA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 29 de Maio, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DO SEIXAL: Bela Vista, das 08h 30m às 13h 00m.

CONCELHO DE SETÚBAL: Praias do Sado, das 07h 00m às 13h 00m.

Lisboa, 28 de Maio de 1977
Pela ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E.P.
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL
O Director
Júlio de Barros

«Fevertest»

Um novo processo

extremamente

simples, de detectar

um estado febril

Baseado na capacidade de reacção às mudanças de temperatura dos «cristais líquidos», «Fevertest» apresenta-se como uma pequena tira de plástico que se aplica sobre a testa, revelando em apenas quinze segundos de existência ou não de um estado febril.

Se na tira plástica surge a letra «N», o indivíduo terá uma temperatura Normal. Porém, se são as letras NF que surgem, correspondem a um Estado Febril, isto é, a uma temperatura interna superior a 37°.

O novo termómetro-teste encontra-se à venda exclusivamente nas farmácias e pode ser utilizado milhares de vezes. Além disso e com toda a evidência extremamente prática, não só pela rapidez de actuação como ainda pelas suas características de transporte e utilização.

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA PESSOA

Em AGUEDA, o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na Agência Conde — Rua Luís de Camões

post-scriptum

O que são os direitos do homem?

Tenho 10 anos e ando no 1.º ano do Ciclo Preparatório da Escola Conde de Oeiras.

Como sou um pequeno leitor desse jornal, gostava que publicassem esta carta, para que todos os meninos deste país pudessem saber o que eu vi.

Na sexta-feira, dia 20-5-77, quando às 11 horas da noite eu vinha com o meu pai de Lisboa para Oeiras, vi quatro polícias no Cais do Sodré a baterem selvaticamente com cassetetes num homem indefeso. Um dos polícias passou pelo lado direito do carro do meu pai, dando-lhe um murro no tejadilho com o punho esquerdo, dizendo «pára, pá», e o meu pai parou, e o polícia corria como um tigre para malhar no homem, pois vi durante 4 ou 5 minutos aquele homem todo enrolado no chão levando pancada por todos os lados, enquanto uma mulher gritava «eles mantam-no, eles matam-no» e o caso não seria para menos pois se o homem não morreu ali, morreu com certeza no hospital porque eles batiam todos ao mesmo tempo e davam também pontapés.

Tenho ouvido na televisão e na rádio, os srs. ministros falarem dos direitos do homem, mas eu não sei o que isto quer dizer. Se eles falam que todos os homens têm os mesmos direitos, porque é que quatro polícias armados batem num homem sózinho e desarmado? E há dias outro polícia matou um advogado? Tudo isto me faz uma grande confusão porque dizem que o 25 de Abril trouxe igualdade e os mesmos direitos para todos.

Perguntei ao meu pai o que eram os direitos do homem. Ele riu-se e respondeu-me que fosse perguntar isso ao sr. Mário Soares. Parece que o senhor Primeiro-Ministro sabe explicar isso muito bem às pessoas.

Portanto em nome de todos os meninos deste país, pedia ao senhor ministro que fosse à televisão num programa infantil e nos explicasse o que são os direitos do homem e os direitos dos polícias armados baterem noutros homens indefesos. Mas atenção com o que lá for dizer; é que nós não somos adultos, somos crianças, e há uma data de coisas que não entendemos. As coisas têm de nos ser muito bem explicadas. A minha mãe, por exemplo, tem procurado por todas as lojas e supermercados o tal cabaz que o senhor falou na televisão e até à data ainda não o encontrou.

F.M. — Oeiras

A NATO, a segurança interna e a independência de Portugal

A NATO, criada como força de segurança em relação aos hipotéticos perigos do Leste, é implicitamente uma força de contenção das massas trabalhadoras, e daí o seu cariz eventualmente repressivo em relação a estas. O que explica que na Europa ocidental, nos últimos 30 anos, se tenham visto regimes que vão somente desde o fascismo ao centro-direita e aos sociais-democratas, para gláudio e grandes lucros dos monstruosos empórios multinacionais.

É evidente que a existência de uma força militar implica a preparação de planos para o seu emprego. E assim a NATO, para fazer face ao Leste europeu, deverá naturalmente ter estabelecido zonas de defesa. Para quem olhar para o mapa da Europa, ressalta que uma dessas zonas só poderá ser constituída por Inglaterra, França, Itália, Grécia, Turquia e Israel, e outra por Inglaterra, Península Ibérica, Malta, Grécia, para finalizar na Turquia e Israel, e mais à retaguarda uma terceira zona constituída pelas ilhas do Atlântico, onde estão incluídos os Açores com as suas bases.

Ora as últimas ocorrências políticas na Europa começam a comprometer um tal esquema militar. Pois se para o ano a esquerda francesa ganhar as eleições, e se na Itália a esquerda também se consolidar, como tudo leva a crer, a primeira zona de defesa está rota. Por isso, a América se movimenta e tenta reforçar a segunda zona e as bases atlânticas. O que transforma pura e simplesmente a Península Ibérica numa testa de ponte em relação à Europa, tal como os ingleses fizeram durante as invasões francesas, e isto com todas as implicações que possam resultar de tal situação.

Os reflexos dessa política explicam a nossa recente atitude para com Israel, quando o interesse nacional parece estar mais com os povos árabes, e muito particularmente a razão da amizade americana para conosco, com os empréstimos, a activação da Brigada NATO portuguesa e a permuta de visitas entre os dirigentes.

Com este pano de fundo, ocorre perguntar qual será a atitude americana em face de uma esquerda a dominar na França e na Itália e a impedir que os seus monopólios mantenham os lucros e o domínio a que estão habituados? E que os centros de decisão passem para Paris e Roma em vez de Washington?

Não será, pois, de admirar que um belo dia, nesta terra, possamos ter louca partida em benefício e para defesa de interesses que nada têm a ver com a pobre gente deste país.

Desejaria ainda perguntar se a política seguida pelos nossos governantes está a acautelar devidamente a independência nacional, tal como a Constituição estatui, e se esta está a ser respeitada, como foi jurado?

José J. H. de Sales Grade
VALE DE LOBOS_SABUGO (Oeste)

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

Do "discurso presidencial" aos 117 "cidadãos"

Cento e dezassete cidadãos portugueses entregaram uma carta ao Presidente da República, general Ramalho Eanes. O 25 de Abril veio permitir e concretizar o que, durante Salazar e Caetano, era letra-morta na Constituição de 33; o efectivo direito de representação aos órgãos de soberania e a livre expressão das ideias; os 117 cidadãos, de reconhecida filiação na ideologia fascista e adeptos fervorosos da política colonial do fascismo, usam, assim, um direito que lhes assiste. Natural. Um direito que lhes assiste na presença de um «vazio legal» sobre actividades e a difusão de ideologias fascistas; um direito que lhes assiste e que inclui a possibilidade de apelar ao Presidente da República.

Se apenas olharmos as «coisas» sob o prisma estreito da formalidade com que o poder constituído tem por hábito encerrar o cumprimento da Constituição, o direito dos 117 de apresentarem mereceria, apenas, um simples registo, o gesto mecânico de arquivar para posterior análise.

Simplesmente o tom e o conteúdo do «apelo dos 117» e a entidade a quem ele é dirigido, obrigam a tentar explicar o «porquê» que fundamenta o essencial do direito que os 117 cidadãos têm de concretizar este «Apelo» ao sr. general António dos Santos Ramalho Eanes, Presidente da República. Obviamente a tonalidade essencial do discurso político dos 117 destina-se a reforçar o que no Parlamento, na imprensa e nos corredores deste enorme «Palácio de Versaillies» em que se transformou Portugal é dia a dia insinuado, sussurado, proclamado, manipulado: uma intervenção política declarada do Presidente da República que consubstancia a maioria presidencial de facto existe e que resulta de não ter sido obra do acaso ou de malignos designios, mas de apoios políticos e sociais concretos, com práticas e ideologias definidas. Vejamos, no entanto, o essencial das inúmeras questões suscitadas pela Carta (Apelo), dos 117: Porquê o apelo ao general Ramalho Eanes, aqui e agora?

Digamo-lo, ao pretender responder claramente e sem os rodeios, tão do agrado de muito boa gente: Porque o Presidente da República deu, assim, a que seja possível que homens e políticos do talhe de um Silvério Marques, de Reis Ventura ou de conego Meir, possam dirigir-se-lhe apelando para a sua decidida intervenção política. Porque a prática de permanentes conciliações à direita do Governo, a confusão deliberada, dos principais dirigentes do PS, entre os erros cometidos pelo general Vasco Gonçalves com as conquistas feitas à burguesia e à direita de 28 de Setembro a 25 de Novembro, a protecção a tudo e a todos que façam do anticomunismo o eixo principal da sua acção política conduziu à criação e ao reforço das situações que permitem agora actuações políticas cujo conteúdo é o do «Apelo dos 117».

Oxalá este escrito seja rotundamente desmentido no futuro imediato, mas tudo indica, todavia, que o sr. Presidente da República com as palavras proferidas na Assembleia da República, ao entardecer de 25 de Abril último criou uma situação que permitirá classificar a recente evolução da vida política portuguesa num antes e depois do discurso presidencial de 25 de Abril. De facto, com as palavras cinzentas e frias do general Ramalho Eanes

antes os deputados e após uma parada militar onde sobressaiu o Regimento de Comandos, como é possível agora condenar os 117? Quando as forças políticas responsáveis pela influência que exercem decisiva influência sobre mais de metade da população portuguesa ou desapareceram ou, encolhendo os ombros, apenas disseram que «não enfiavam a cara», não será legítimo perguntar onde podem agora buscar legitimidade para denunciar os confessados propósitos do «Apelo dos 117»?

Na verdade, o discurso do sr. Presidente da República assentava, na estrutura intrínseca da sua explanação e no seu próprio conteúdo político, num requisito do processo revolucionário desencadeado pelo 25 de Abril e num voluntarismo cheio de ambiguidades que pretende definir, vá e ilusoriamente, um comportamento político que parte do pensamento para a realidade de uma ética idealista e conservadora para uma acção que, por juramento, não pode exceder o essencial do quadro constitucional.

Mas, observemos antes de mais, o conteúdo político do «Apelo dos 117».

A «Carta-Apelo» dos 117 tem como traves-mestras os seguintes pontos:

— «Sem uma modificação profunda no clima social e económico o nosso País afundar-se-á, mais cedo ou mais tarde, numa terrível crise de carências e na convulsão da desordem do que só poderá sair pela via totalitária»;

— «O poder como que se satisfaz com a reorganização militar, quando esta devia ter sido apenas, o primeiro escalão de uma vasta tarefa...»;

— «No regime anterior a administração pública era, de certo, imperfeita mas existia»;

— «Por outro lado a chamada «guerra colonial» que era a guerra do Portugal histórico, acabou. (...) Não fossem as reservas acumuladas — essa «pesada herança» — e que teria sido de nós, do povo português, nos últimos três anos?»;

— «A situação do País é, assim, de descalabro — e de ruína. (...) Porque ainda despunha de reservas de energia e de vontade, o País inteiro levantou-se contra o arbitrário autoritarismo das «esquerdas» no Verão de 75, tornando possível o afastamento dos governos criptocomunistas de Vasco Gonçalves. Nas Forças Armadas foi possível, ainda, encontrar quem, em Novembro desse ano, se não furtasse a lutar pela liberdade»;

— «O poder tem de penir, definitivamente, o cariz ilusório que o enforma, para se afirmar no exercício pleno e consciencioso da autoridade»;

— «Os signatários têm a consciência de que, ao dirigirem-se a Vossa Excelência, dão cumprimento a uma imperiosa obrigação da sua condição de portugueses. E fazem-no porque estão seguros de que só Vossa Excelência, face às situações em que está em causa a sobrevivência nacional, pode, nas altas funções do cargo para que foi livremente eleito, tomar as iniciativas necessárias para salvar a Pátria em perigo. É preciso que Vossa Excelência saiba que a maior parte da Nação o acompanha e apoia na tarefa ingente de salvação nacional que lhe incumbem».

Estes alguns excertos, bem reveladores, da «Carta-Apelo dos 117», que, solicito, o «tempo» transcreva na sua edição de 19/5/77.

Vejamos agora porque razão afirmamos atrás ter, o discurso

do sr. Presidente da República, dado ao a que seja possível este «Apelo».

Lamenta-se, em primeiro lugar, o sr. Presidente da República que tenha desaparecido a «fraternidade» presente no início do processo desencadeado no período pós-25 de Abril. Todavia o importante seria assinalar que, bem dentro do espírito e da letra da Constituição, burguesia capitalista e classe operária, capital monopolista e massas populares, latifundiários e camponeses não podem ser fraternos. E afirmamos que, felizmente, as ilusões sobre tal fraternidade, tão alimentadas durante quase cinco décadas pela propaganda corporativista (entre capital e trabalho não há antagonismos mas apenas diferença de função), parecem ter-se desfeito no decurso dos afrontamentos entre as classes com interesses antagonísticos cuja expressão, como já atrás afirmamos, se encontra consagrada na Constituição. Refere, o sr. Presidente da República, no discurso aos parlamentares, ao «desencanto que já de muitos se apodera» e «que é fruto de três anos de erros e hesitações». Também aqui faz o sr. Presidente da República uma afirmação cujo conteúdo não explicita (mas que «os 117» se apressam a concretizar) e que, ainda à luz da Constituição, carece de ganhar contornos e limites definidos. Quem está desencantado? As massas trabalhadoras ante a prática da conciliação à direita do Governo? A burguesia portuguesa? A CIP? A CAP? Estão desencantados aqueles que recebem ver iludido o carácter democrático e socialista da Constituição ou aqueles que esperavam, apoiando a candidatura do sr. general Ramalho Eanes — como a CIP, a CAP, o CDS, uma rápida inversão do processo político português e a concretização dos seus interesses?

Está desencantado Silvério Marques que apoiava Kaulza de Arriaga, quando este desistiu de candidatar-se em Junho de 76. Afirma depois, o sr. Presidente da República, que os tentam «em simultâneo a conquista do Poder através do voto e através do golpe excluem-se voluntariamente do convívio democrático em que têm lugar». Quem é que assim procede? O CDS, o PCP, o PS, a Carta Aberta, a CGTP? Deixa-nos o sr. Presidente da República mais uma vez sem resposta e de novo «os 117» concretizam o vazio. Todavia, como mais adiante afirma que «todos os dias se assiste a conflitos que em rigor têm de ser considerados como sabotagem económica» parece-nos lícito poder concluir que o sr. Presidente da República identifica, exactamente, a luta das massas trabalhadoras e os conflitos entre estas e as tentativas de recuperação da burguesia e do capital monopolista com um conceito que vem, ultimamente repetindo: o golpismo.

«Há que reabrir pela via corajosa das reformas profundas as portas que o desvario revolucionário fechou», afirma o sr. Presidente da República. Mas que portas fechou o desvario revolucionário? As que estão consagradas na Constituição? Permite ou não a Constituição a «via corajosa das reformas profundas»? E se permite como enjertar o tal «desvario revolucionário» que, exactamente, permitiu que a Constituição fosse esta e não outra?

São as reformas as que correspondem às «modificações profundas do clima social e económico» de que tratam os 117?

CÉSAR OLIVEIRA

Mas o sr. Presidente da República entende que há que «introduzir nos mecanismos financeiros novos agentes ou novos métodos que respondam à celeridade de decisão que exige o funcionamento de uma economia moderna»? Que novos agentes financeiros ou novos métodos? Criação de bancos privados? Que economia moderna: os modelos neocapitalistas ou uma economia moderna ao serviço do modelo de democracia socialista expresso na Constituição?

Todas as interrogações anteriormente feitas, e resultantes do carácter abstracto, ambíguo e pouco explícito e vago do discurso do sr. Presidente da República, poderiam ser respondidas em outras declarações; o que se estranha é que só a direita parlamentar e agora os «117» tenham sabido concretizar os vazios, as ambiguidades e o tom vago do discurso. Contudo, o sr. Presidente República deixa entrever (e tão claramente que o sr. primeiro-ministro não pôde furtar-se a um «esclarecimento») que há a possibilidade de uma convergência entre partidos e que «não hesitarei em tomar as medidas necessárias e correctas que assegurem a viabilidade da Nação como sociedade livre que valha a pena viver». E como o sr. general Ramalho Eanes considera que «dos profetas da abundância ficamos um País empobrecido e um povo atónico» não é difícil concluir que a perspectiva básica do seu discurso visa soluções e métodos que, por não terem sido levadas à prática até agora, acabaram por se revestir de aspectos inéditos que, necessariamente, serão à direita de todas as anteriores. E se esta conclusão é abusiva ante as palavras e a linha essencial do discurso presidencial não se compreende o amargor, as críticas e o desencanto com que o próprio Presidente da República «olha» para a globalidade dos últimos três anos. É sobretudo este amargor e o requisito que lhe está associado que permitiu, quanto a nós, agora, «os 117».

O povo «atónico» e «desencantado», seis dias após o discurso do sr. Presidente da República, saiu à rua em números só comparáveis aos de 74. E três anos passaram. Três anos que transformam qualitativamente essa presença do povo na rua. A fraternidade e a consciência desse povo na rua (e foi quase metade da população activa que esteve na rua) não eram as decorrentes da euforia do fascismo derrubado, mas a fraternidade e a consciência (que davam, e dão, coesão) à base social que exige o cumprimento da Constituição, o prosseguimento da reforma agrária, a unidade sindical, uma política económica ao serviço dos trabalhadores. Pesem as merendas organizadas no Buçaco, os apelos à reflexão e a realização de polémicos e controversos encontros de dirigentes sindicais, o 1.º de Maio foi a resposta às hesitações e ambiguidades do poder político. E as dimensões inesperadas que as concentrações populares lograram atingir só são explicáveis pelo facto de que os apoiantes das forças políticas que apoiaram o Primeiro de Maio de 77 ficaram claramente aquém (nas dezoito capitais distritais) das massas populares que estiveram nas ruas e praças portuguesas. O eleitorado e os militantes do PS ignoraram as merendas e as refle-

Continua na pág. 4

Jornalistas da ex-SNT

querem que se cumpram promessas

Jornalistas das várias publicações da ex-SNT-«O Século», reunidos no Sindicato dos Jornalistas em 26 do corrente, chamaram a atenção das entidades competentes e de todos os «camaradas-trabalhadores da Imprensa», bem como do povo português, para o facto de «não estarem a ser cumpridas as promessas feitas pelo ex-secretário de Estado da Comunicação Social, Manuel Alegre, em 6 de Fevereiro deste ano, sobre serem salvaguardados todos os direitos dos trabalhadores da ex-SNT durante o período de encerramento para reestruturação da empresa», e exigiram o seu cumprimento, nomeadamente no que toca «ao novo Contrato Colectivo de

Trabalho».

Mais alertaram para o facto de, após os três meses programados, «já se ter verificado mais um mês de dilacção do prazo de suspensão», e manifestaram o seu firme desejo de que no dia 13 de Junho «a empresa reabra de facto, já que a Comissão de Reestruturação finalizou o seu trabalho, não havendo portanto razão para novo adiamento».

Entretanto a Direcção do Sindicato dos Jornalistas, num comunicado datado de ontem, manifestou o seu total apoio à posição assumida pelos jornalistas da ex-SNT, tendo enviado um telegrama, nesse sentido, à Secretaria de Estado da Comunicação Social.

Alegre desmente remodelações no Executivo

O secretário de Estado adjunto da Presidência, Manuel Alegre, desmentiu ontem as hipóteses agitadas à volta de uma remodelação no Executivo, a qual teria sido discutida no último Conselho de Ministros, levado a efeito anteontem.

Em declarações aos órgãos da Comunicação Social, Manuel Alegre rejeitaria essas hipóteses, considerando-as «boas sem fundamento, que acabam por fazer, objectivamente, parte de uma conspiração contra a democracia».



Informação discutida na Fraternidade Operária

«Informação e aparelho de Estado» foi o tema do colóquio-debate que a Associação de Cultura Socialista «Fraternidade Operária» promoveu ontem num dos anfiteatros do Técnico e em que participaram José Manuel Nunes, Cáceres Monteiro, Veiga Pereira e José Rebelo. Relativamente ao sector da Rádio foi salientado o seu «monolitismo»

e a dependência em relação ao Governo, enquanto que a imprensa estatizada, disse-se, foi atingida por «défices ruinosos», ao mesmo tempo que se verifica igual controlo por parte do poder político. Os Conselhos de Redacção — outra afirmação feita ontem — têm sido remetidos para um papel secundário.

Do "Discurso Presidencial" aos 117 "cidadãos"

Continuação da pág. 3

xões, e com determinação e clara consciência do que está em jogo, estiveram onde a sua presença era necessária.

Quem quiser comparar a concentração nacional realizada pelo Partido Socialista em 24 de Abril com as concentrações unitárias em todo o País no dia 1.º de Maio, terá a ideia exacta do que pode mobilizar um partido que ainda conserva uma imagem socialista e de esquerda na opinião pública.

A «espada suspensa» sobre o Governo do Partido Socialista que muitos pressentiram no discurso do sr. Presidente da República, o acolhimento favorável que lhe deu o eng.º Amaro da Costa e o esforço de buscar alternativas de que se fez eco o dr. Barbosa de Melo como agora o «Apelo dos 117» são factores que podem concorrer para situações de grande apreensão quanto ao futuro imediato do 25 de Abril. E a natureza do tipo de situações que podem ocorrer em Portugal reforça-se com o facto de ter ficado claro, no último Primeiro de Maio, que uma política de direita só poderá concretizar-se à custa de uma repressão e de um autoritarismo que, em si mesmos, poderão conter trágicas dinâmicas.

Por tudo isto se não estranha a «Carta-Apelo dos 117». Ela vem, justamente, concretizar uma saída política que cabe perfeitamente nas inquietações sem resposta, na ambiguidade, na «espada suspensa» que é o discurso de 25 de Abril do Presidente da República. E não pensamos que o Presidente da República tivesse outras saídas que aquela que o seu discurso pode deixar antever, se posteriores declarações e uma prática política claramente demarcada à direita (tanto como o tem sido à esquerda) não corrigir tudo aquilo que, no conteúdo e na forma do discurso do Presidente da República, justificou agora o «Apelo dos 117». E dizemos que não poderia nem po-

derá haver outra saída, exactamente porque ela (outra qualquer saída) exigiria que o Partido Socialista tivesse uma prática política diferente. Por isso — porque o Presidente da República parece não querer, e muito correctamente, enveredar por um «peruanismo» — todo o discurso, toda a prática política do Presidente da República acaba por encontrar no Partido Socialista um poderoso condicionante.

E a história hoje, parece repetir, parcialmente é certo, 1925/26. Repetição que, como toda repetição histórica, é uma farsa trágica. O partido no poder (em boa parte herdeiro das tradições do «democratismo afonsista») e de uma certa utilização, ao nível do seu aparelho, de um jacobinismo maçónico mitigado) aí está com o mesmo clientelismo, abrindo um fosso entre si e as massas trabalhadoras, devorando-se em prosápias e contraditórias declarações, perdendo apoios, incapazes de definir uma política clara de alianças que lhe salvaguarde o Programa. Por

outro lado, aí estão, também, os que representam hoje a União dos Interesses Económicos, a imprensa que estritamente serve o patronato (como Pereira da Rosa, outrora); aí estão, disfarçados, os novos «integralistas lusitanos», as novas «cruzadas Nun'Álvares», os novos «nacionais-sindicalistas», os novos «CADC». Aí estão ainda os Sineis de Cordes, os Filomenos da Câmara, os Vicentes de Freitas, até os Ferreiras do Amaral.

A «Carta-Apelo» dos 117 não é, em si mesmo, um perigo já concretizado. Ela é, sobretudo, isso sim, um aviso e um sinal que têm, quanto a nós, destinatários, certos.

Muitos julgarão este escrito inoportuno, outros, navegando sempre na meia palavra, nas águas turvas onde sempre esperam pescar nem que seja um magro peixe, considerá-lo-ão perigoso e demasiado claro. Justamente: o que tem faltado à vida política portuguesa é clareza. E é bom, salutar e politicamente oportuno começar a ser claro...

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

GABINETE DAS RELAÇÕES CULTURAIS INTERNACIONAIS

NOTA INFORMATIVA

Bolsas de Estudo Fora do País

portugueses no estrangeiro

A Secretaria de Estado da Cultura pelo Gabinete das Relações Culturais Internacionais faz saber que abriu concurso para a atribuição de bolsas de estudo — longa duração e curta duração, destinadas a cidadãos portugueses que pretendam realizar estágios de aperfeiçoamento ou trabalhos de investigação nos domínios das Artes, das Letras e das Ciências Sociais e Humanas.

O prazo de entrega das candidaturas e as condições do concurso encontram-se fixados no Edital publicado na 3.ª série do n.º 122 do «Diário da República» do dia 26/5/77.

Todas as informações e esclarecimentos serão prestados no Gabinete das Relações Culturais Internacionais da Secretaria de Estado da Cultura, dentro das horas normais de expediente, na Avenida da República, n.º 76, 7.º andar, sala E, Lisboa - 1.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 29-27 — Telef. 57 40 73 • LISBOA

ELEIÇÕES PARA CORPOS GERENTES RELATIVAS AO TRIÉNIO 1977/80

De acordo com o que tem vindo a ser anunciado e dando continuidade ao processo eleitoral que se encontra em curso no nosso Sindicato, faz-se, hoje, a publicação da composição relativa às quatro listas candidatas ao acto eleitoral, que, tal como já é do conhecimento público se efectuará no próximo dia 3 de Junho de 1977.

Assim, e respeitando a ordem de entrada das listas candidatas, estas compõem-se dos seguintes associados:

LISTA A

“POR UM SINDICATO DEMOCRÁTICO AO SERVIÇO DE TODOS OS TRABALHADORES”

ASSEMBLEIA GERAL — José Manuel Corrêa de Mendonça Belo; Maria Laura Fresco Taquellim; Eduardo Manuel de Menezes Farinha; José Manuel Ferreira.

DIRECÇÃO — Victor Manuel Marques; Rui Manuel de Oliveira Costa; Alfredo Pereira Oliveira; Guilherme Soares da Silva; Alfredo Rocha Alves; Carlos Alberto Pereira de Campos Cardoso; José Manuel Guerreiro de Sousa; José David Simões; Joaquim Francisco dos Santos; José Maria Nunes Dinis; António Nuno Brito Lamas Moreira; Fernando da Costa Antunes; Manuel Rodrigues da Silva; Henrique José Gago Rolão; Helder Carmo Lopes Ferro.

CONSELHO FISCAL — José Carolino Santos; Jorge José Agostinho Garrucho; Alberto Teixeira Gomes Costa.

LISTA C

“POR UM SINDICATO UNIDO E DEMOCRÁTICO NA DEFESA DOS Nossos DIREITOS E CONQUISTAS”

ASSEMBLEIA GERAL — José Manuel Souto Guerra de Barros; João Pedro Lopes; Maria Adelaide Gomes Fernandes de Jesus; Rui Luis Afonso dos Santos.

DIRECÇÃO — Tolentino Poela Lourenço; Joaquim Pólvora Garcia Labaredas; Alberto José Figueiredo David; Carlos Manuel Manuel Machado Martins; Victor Hugo da Conceição Silva; Maria Odete Jorge Simão; Rui Rodrigues Gomes; Miguel Damásio Lopes; José Eduardo Brissos Gomes; Francisco da Costa Gil; Ilda da Silva Soares; Carlos Alberto Raposo Rocha; Miguel Ferreira Barros; Mário Henriques Martins; António Alexandre Batista Santos.

CONSELHO FISCAL — José Gomes Conde; Maria Amélia de Sousa Gorgulho Brás; Tomás Monteiro Zegre.

Lisboa, 25 de Maio de 1977

P'lo Presidente da Assembleia Geral

António Silva da Costa

LISTA B

“LUTA-UNIDADE-VITÓRIA”

ASSEMBLEIA GERAL — Artur Nobre Vicente; José Carlos Jerónimo; António das Neves Louro; Maria Margarida dos Santos Caparica.

DIRECÇÃO — Aires Adriano Ferreira Esteves; José Alberto Valério Pereira; Salomão Jorge Barbosa Ribeiro; Fernando Bivar de Freitas Oliveira; José Carlos de Oliveira Almeida; Luisa Raposo Guerreiro; António Nunes Ramos; Jacinto Conceição Frias; Maria Isabel Delgado Justino Fernandes; José Braçal Baptista; José António dos Santos Hipólito; Vítor Manuel Soares Marques; Eduarda Alice Laranjeira Andrade Mendes Sampaio; António José Oliveira Gonçalves; Maria Isabel Jesus Ferraz.

CONSELHO FISCAL — Belchior Martins Pereira Júnior; Maria de Lurdes Pomares da Silva; Maria Dulce de Melo.

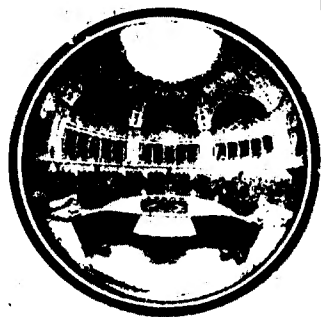
LISTA D

“UNIR A CLASSE, LUTAR, para vencer”

ASSEMBLEIA GERAL — Jorge de Oliveira Guerreiro; Maria de Fátima C. D. C. Vagos; José Manuel R. Pereira; José Alberto B. Loureiro.

DIRECÇÃO — José Manuel O. Reis; João Luis L. Azevedo; António José F. Rebocho; Maria Eugénia P. R. R. Lopes; Manuel António; Graça Maria G. Carreira; João da Conceição Soares; Artur Manuel Nala; Maria do Céu F. Teixeira; Jaime João S. Rocha; Mapril Nogueira Loureiro; Maria Alice J. R. Carvalho; Carlos Manuel F. Miguel; Armando Vasconcelos Leitão; Fernando José R. Marrelo.

CONSELHO FISCAL — José Luís A. Rochinha; Abílio José Rodrigues; Carlos Alberto M. Almeida.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

"Estranheza e preocupação" pela situação de Rui Gomes

A Assembleia da República aprovou ontem um voto de protesto proposto pelo seu vice-presidente e deputado do PS António Arnaut, contra manutenção da prisão, à ordem das autoridades judiciais militares, do estudante antifascista Rui Gomes, preso sem culpa formada há mais de 20 meses.

Justificando o seu voto, que foi aprovado por unanimidade, o deputado António Arnaut considerou necessário que a Assembleia manifestasse «a sua estranheza e preocupação perante tal situação, que reputa ofensiva da dignidade da justiça e dos direitos fundamentais da pessoa humana».

Outros dois votos de protesto, um sobre a situação no ensino, apresentado por Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira, e outros sobre os acontecimentos de Mora, apresentado pela UDP, foram rejeitados pelo plenário, com os votos contra do PS, do CDS e do PSD.

Ainda no período de Antes da Ordem do Dia, uma declaração política de Carlos Brito do PCP, levava a polémica para dentro do hemiciclo.

Afirmou o deputado comu-

nista: «Quando o PSD, agora em convergência com o CDS, quer forçar à viva força a sua participação em plataformas governamentais, como primeira fase do pleno acesso ao Governo, reveste-se da maior importância chamar a atenção da Assembleia da República e da opinião pública para a amostra dos Açores e o que ela representa em termos do exercício das liberdades e dos direitos dos cidadãos, da livre actividade dos partidos políticos, do cumprimento da Constituição da unidade, integridade e independência nacional».

Carlos Brito denunciou depois as ameaças de que o seu Partido tem sido alvo, nos Açores, para perguntar a terminar, que garantias davam os responsáveis do PSD pelo respeito das liberdades fundamentais no arquipélago.

Esta intervenção, foi motivo para acesa discussão sobre a situação nos Açores. Assim, enquanto o PSD considerava perfeitamente calma a situação na Região Autónoma, o PS e o PCP afirmavam que o exercício dos direitos e liberdades fundamentais, não estava garantido enquanto que o CDS, pela boca de Adelino Amaro da Costa, considerava existirem deficiências no sistema de garantias para asse-

gurar as liberdades.

O PSD, também através de uma declaração política, requereu a interposição do Governo a propósito das medidas previstas pelo Governo para combater a criminalidade.

No período da Ordem do dia, que viria a ser interrompido às 18 horas, nos termos regimentais, começou a ser votado o Projecto-Lei n.º 39/1, sobre cotizações sindicais. A requerimento do PCP apoiado pelo PS, a votação do projecto realiza-se na especialidade. Foram assim aprovados os artigos 1.º, 2.º e 3.º, passando os restantes para a próxima sessão da Assembleia. Pensa-se que a maior polémica na aprovação do diploma, se centrará à volta do Art.º 7.º, que permite um regime especial de cotizações nos Açores. Com efeito, esta disposição foi recusada na subcomissão de trabalho que se pronunciou sobre o diploma, com o voto contra do PS, para mais tarde ser aprovada, com a abstenção do PS, na Comissão de Trabalho reunida em plenário. Uma vez que na Assembleia da República a votação se realiza na especialidade, é possível ainda que o PS altere mais uma vez a sua orientação.

J. M. V.

Comandante-geral da PSP confirma estágio de elementos no Brasil

«Enquanto não existir uma legislação adequada que puna exemplarmente os delinquentes, esta corporação limitará-se a cumprir o papel que lhe está atribuído por lei» — afirmou ontem o comandante-geral da PSP, general Neves Cardoso, durante um encontro que os responsáveis daquela corporação se propõem, de futuro, realizar, quinzenalmente com os jornalistas. «Estes encontros com os órgãos da Informação terão como principal finalidade divulgar a actividade desta polícia em substituição dos fracos comunicados» — teve oportunidade de referir o general Neves Cardoso.

Durante o encontro foi revelado que nos últimos quinze dias foram praticados roubos e furtos que totalizaram 20.574 contos de valores desaparecidos, entre os quais se encontram incluídos os 7.000 contos roubados à mão armada na Tesouraria das Finanças de Oeiras. No mesmo período foram furtados 282 automóveis e registados 56 casos de consumo, tráfico e plantação de droga, tendo ainda sido detectados 80 casos de contrabando, um de rapto e cinco de violações.

Em matéria de terrorismo, foram registados seis casos, sendo um em Braga, um em Vila Real, dois em Ponta Delgada, um em Angra do Heroísmo e um em Aljustrel, onde foi detectado um engenho num automóvel estacionado numa garagem. A acção da PSP estendeu-se ainda a sete casos de

sabotagem e a dez telefonemas anónimos, anunciando bombas.

Entretanto, nos incidentes laborais em que interveio a PSP registaram-se 26 acções originadas pelas atitudes dos patrões e somente 9 originadas pelos trabalhadores.

Interpelado por um jornalista acerca de notícias vindas a lume, segundo as quais, agentes da PSP iriam fazer um estágio na polícia especial brasileira (CODI), o general Neves Cardoso diria que são normais os contactos com as polícias de outros países, citando, particu-

larmente, nações europeias e os Estados Unidos da América. E quando o mesmo jornalista lhe perguntou se a aproximação da PSP em relação à CODI não seria desprestigiante aos olhos da população portuguesa, aquele oficial-general afirmou que «procuramos aspectos de ordem técnica e de orientação e não ligamos às questões políticas».

Na mesa que presidiu à reunião, para além do general Neves Cardoso, encontravam-se o coronel Renato Miranda, capitão Falcão, tenente-coronel Gomes Marques e major Pinto Lima.

Onze mil fogos para retomados

Dando forma a um programa conjunto do Ministério da Habitação e Urbanismo e do Comissariado para os Desalojados encontram-se neste momento em construção no País 11 mil novos fogos, dos quais 6950 se destinam a retornados das ex-colónias e 4750 à generalidade da população portuguesa carenciada.

Estes fogos são casas pré-fabricadas, de quatro tipos, desde duas até cinco assoalhadas, estando as casas de quatro assoalhadas apetrechadas com duas casas de banho, e a sua implantação far-se-á pela maioria dos concelhos, obedecendo a sua distribuição a normas de concur-

so, para os quais, nalguns casos, já se encontram abertas as inscrições.

Presentemente, estão a ser distribuídos impressos no distrito de Lisboa destinados aos concursos para a atribuição de fogos nos concelhos de Sintra, Cascais e Loures, onde se encontram levantados, ou em fase de conclusão, respectivamente 114, 72 e 150 fogos. Por outro lado, em breve serão abertos para 78 habitações no distrito de Aveiro, 319 em Beja, 193 em Bragança, 99 em Coimbra, 169 em Évora, 91 em Faro, 58 na Guarda, 109 em Leiria, 43 em Portalegre, 16 no Porto, 109 em Santarém, 326 em Setúbal, 15 em Viana do Castelo e 156 em Vila Real.

EM INGLATERRA

Comunidade portuguesa celebra data nacional do 10 de Junho

LONDRES, 28 — (ANOP) — A Embaixada de Portugal em Londres estará franqueada no dia 10 de Junho a todos os portugueses, que a queiram visitar e assistir à cerimónia de cumprimentos oficiais, que assinala o início das comemorações do «Dia de Camões e das Comunidades Portuguesas» na Inglaterra.

Do programa das comemorações fazem parte uma exposição bibliográfica alusiva a Camões, a projecção de diapositivos da série «Portugal, a

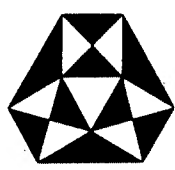
Terra e o Homem» e uma conferência do prof. Luis de Sousa Rebelo, sobre a obra de Camões e o sentido da comunidade, que será antecedida de uma alocução do poeta e professor Helder de Macedo.

Na tarde do dia 11 realiza-se um torneio quadrangular de futebol entre equipas de elementos da comunidade portuguesa em Inglaterra, seguindo-se sessões de cinema e teatro infantil. No dia 12, de manhã, disputa-se a final do torneio de futebol, após o que haverá uma

sessão de convívio com exibição de um grupo folclórico.

Segundo a comissão organizadora do «Dia de Camões», o número de emigrantes e portugueses que trabalham em Inglaterra ascende a 25.000.

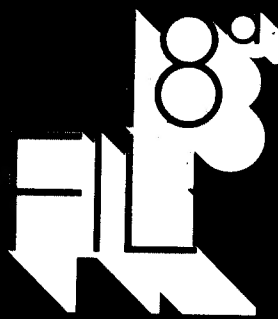
Foi já enviada para Londres variada documentação sobre o 10 de Junho entre a qual se contam 3.600 livros de prosa e lírica de Camões, 3.000 «puzzles», 5 medalhas, 2.500 cartazes, 3.000 autocolantes e um conjunto de «slides».



ESTEREOSON

Avenida Duque d'Ávila, 56-A - Telefone 560563 - LISBOA-1

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA



visite-nos

hoje

HORARIO Público: 15 às 23 h.

"Portugal no Mundo"

de 27 maio a 7 junho

TRANSPORTES PÚBLICOS DE TODOS OS PONTOS DA CIDADE

AGOSTINHO NETO À "ÁFRIQUE-ASIE"

"Caminhamos para o Socialismo e faz-nos falta um partido"

PARIS, 28 — (IPS-exclusivo para o «DL») — Antes dos violentos confrontos que ontem, em Luanda, opuseram durante várias horas elementos das FAPLA e grupos incontrolados, Agostinho Neto denunciou que bandos de provocadores continuavam a conspirar, com apoio externo para impedir a evolução do processo revolucionário angolano.

O presidente do MPLA e da República Popular de Angola formulou esta advertência numa extensa entrevista, ainda não publicada, concedida ao quinzenário «Afric-Asie». Reproduzimos em exclusivo algumas das principais declarações do líder angolano.

AA — Como podem os países progressistas defender-se contra uma frente das nações reaccionárias?

Neto — Até agora o conjunto dos países progressistas africanos não tem conjugado esforços. Não houve reuniões, nem consultas, nem intercâmbio de informações sobre este assunto. Ignoro o que cada um possa pensar sobre a melhor maneira das nações progressistas se defenderem. Eu penso que a melhor maneira é mobilizar os povos, que devem defender-se tomando nas suas mãos os seus próprios interesses.

AA — É verdade que a UNITA controla algumas regiões do país, como afirma certa imprensa?

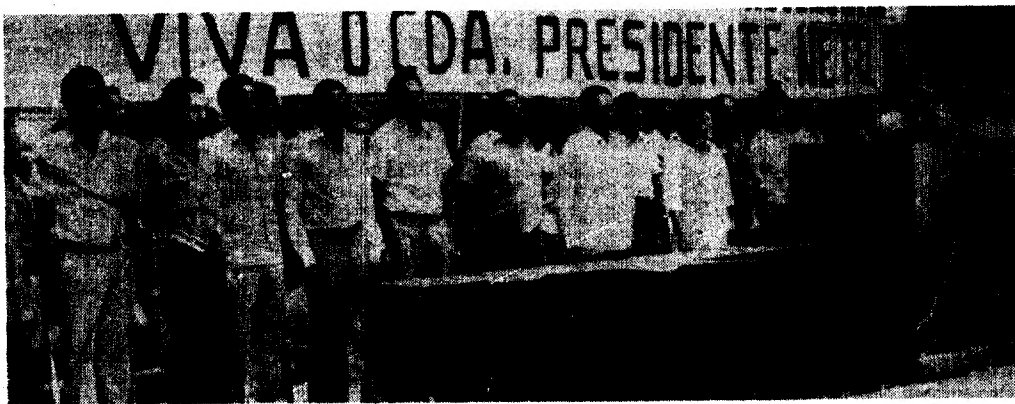
Neto — É falso. Quando foram derrotados, os bandos da UNITA refugiaram-se no território da Namíbia, onde lhes proporcionam armas, uniformes e munições para que possam continuar os seus ataques contra Angola. Depois da guerra, limitam-se a atacar populações civis, mas não controlam nenhuma zona. Quanto à FNLA, nestes últimos meses não tem praticamente desenvolvido nenhuma actividade, embora continue a dispor de bases de apoio em território do Zaire, nomeadamente junto das nossas fronteiras do norte e de Cabinda.

AA — A comissão mista angolano-zairense não intervém em relação a estas ameaças?

Neto — Até agora, ainda não se conseguiu obter qualquer acordo. Para normalizar as nossas relações com o Zaire, é preciso resolver certas questões prévias, como por exemplo a da devolução do material que nos roubaram. Também é indispensável o encerramento das bases militares que se encontram junto das nossas fronteiras, e que a FNLA, a FLEC e a UNITA deixem de obter do Zaire apoio oficial e cessem as suas actividades contra Angola. Nada disto se verificou. E, portanto, difícil perseguir com estas negociações.

PROVOCAÇÕES SUL-AFRICANAS

A principal actividade sul-africana consiste em apoiar



Durante o comício em que o Presidente Agostinho Neto anunciou a demissão de Nito Alves e José Van Dunen foi apresentado o Comité Central do MPLA (parte do qual figura nesta foto) já sem aqueles dois elementos

os bandos da UNITA, ajudando-os a infiltrar-se no território angolano.

AA — Certa imprensa assinou a presença de cinco mil nigerianos armados em Angola, que estariam aqui para render a presença cubana e ajudar a SWAPO a libertar a Namíbia...

Neto — Quando começamos a nossa acção contra a África do Sul, a Nigéria ajudou-nos de muitas maneiras, mas nunca houve qualquer força armada nigeriana em Angola, o que não exclui em absoluto que não possa haver um dia, no caso, por exemplo, de sermos agredidos.

AA — E quanto a dificuldades internas?

Neto — Caminhamos para o socialismo e, portanto, faz-nos falta um partido. A nossa sociedade, que viveu 500 anos em regime colonial, necessita de uma séria transformação. Mas não se pode conceber que esse movimento contenha diferentes correntes políticas entre as quais uma corrente anti-socialista. O partido deve ser um partido de militantes conscientes dos objectivos a alcançar e será a vanguarda do povo angolano. É claro que um partido de vanguarda, um partido marxista-leninista, deve ser sensível aos diferentes aspectos relativos aos problemas nacionais.

AGUDIZAÇÃO DA CRISE

AA — A Zâmbia acaba de proclamar o «estado de guerra» contra a Rodésia. Angola também declarou que uma agressão contra a Zâmbia seria considerada como uma agressão contra Angola. Significará isto que entrámos numa fase mais aguda do confronto entre países racistas e países que defendem o direito dos povos à sua libertação?

Neto — Creio efectivamente que se caminha para uma fase mais aguda, mas existe há muitos meses uma cooperação estreita entre os vários países africanos de linha progressista. E penso que todos esses países têm o mesmo sentimento e a mesma ideia que nós temos, isto é, que é preciso avançar na defesa dos povos que reivindicam a sua independência, na linha da luta contra a opressão dos povos africanos pelas minorias brancas da África Austral. Na minha opinião, os países progressistas, e portanto também Angola, devem dar o máximo apoio à acção armada, que julgamos ser o único caminho para garantir a solução política das aspirações desses povos.

AA — Está céptico quanto à possibilidade de que a conferência de Maputo comprometa os países ocidentais a isolar

realmente os regimes racistas?

Neto — Não temos necessidade de esperar pelo fim dessa conferência para conhecer o carácter dos países capitalistas. Sabemos bem que farão quanto lhes for possível para preservar os seus interesses em África, tanto na África que já conquistou a sua independência, como naquela que ainda está subjugada. Foram formuladas muitas promessas e têm sido aprovadas a nível internacional muitas resoluções sobre o Zimbabwe e a Namíbia. Mas a aplicação efectiva das sanções decididas nunca se verificou. As promessas ficaram só em promessas. Não creio que seja esse o caminho adequado para resolver os problemas da África Austral.

AA — Que relações mantêm Angola com as multinacionais que ainda se encontram aqui?

Neto — De momento, estamos a estudar novos contratos. Penso, contudo, que não seria fácil nem prudente adiantar qualquer coisa a este respeito. Tudo depende de uma série de circunstâncias. Posso apenas dizer que faremos com que grande parte dos capitais passe para as mãos do povo angolano.

AA — Circulam rumores sobre ameaças que a FLEC teria proferido contra as instalações da GULF, em Cabinda, e sobre as condições difíceis em que a companhia petrolífera estaria a trabalhar.

Neto — Conheço esses rumores, mas não sei como interpretá-los. A situação em Cabinda é absolutamente tranquila. Não existe, de imediato, qualquer ameaça contra a GULF. Mas é evidente que o facto de

estarmos em negociações com a companhia pode explicar a natureza desses rumores. Para tornar mais difíceis as negociações? Para que a GULF extraia desta hipotética situação o máximo de vantagens? Não sei.

ZAIRE, «PEÃO» DO IMPERIALISMO

AA — Mobutu acusa Angola de ter invadido a província de Shaba durante a insurreição popular da Frente de Libertação Congoleza e todo o mundo se interroga sobre o papel desempenhado nesse levantamento pela República Popular de Angola.

Neto — Em Angola existem vários milhares de zairenses que se encontram aqui desde os tempos da dominação portuguesa, e não há dúvida que participaram nos acontecimentos de Shaba. Estes são os factos. Mas é necessário recordar que as relações entre o Zaire e o MPLA nunca foram boas. Além de todos os obstáculos que nos opôs durante a luta contra os colonialistas portugueses, muitos dos nossos militantes foram detidos e outros perderam a vida em território zairense. E isto continuou mesmo depois de Portugal ter decidido descolonizar-nos. O Zaire, não só auxilia as tropas da FNLA em Angola, como chega mesmo a enviar o seu exército contra o nosso povo.

Com os acontecimentos de Shaba — acrescenta Neto — o Zaire acusou imediatamente os soldados angolanos, cubanos, soviéticos e catangueses de terem invadido o seu território. É necessário fazer justiça a uma parte desta afirmação, mas no que diz respeito à participação de angolanos, cubanos e soviéticos é claro que não intervieram nos acontecimentos de Shaba. Porque lançou Mobutu a acusação de que zairenses armados e treinados em Angola invadiram a província do Sul do Zaire? Para sensibilizar a opinião pública internacional, sobretudo aquela que teme a nossa aliança com os países socialistas e a nossa opção socialista. O primeiro objectivo é conseguir que as forças reaccionárias africanas e mundiais possam condenar Angola para ter o pretexto de a atacar e posteriormente destruir as conquistas do povo angolano.

PUB.

UNIÃO DOS SINDICATOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

MOÇÃO

Considerando que a actual política do Governo socialista continua a não ter consideração pelos interesses dos trabalhadores,

Considerando que a política de saneamentos à esquerda mais não visa do que prejudicar os trabalhadores e suas organizações, retirando-lhes a possibilidade de defesa,

Considerando que, com essa política, o Governo mais não pretende do que reforçar o patronato sabotador, indo ao encontro das aspirações do capitalismo e do imperialismo através das suas organizações, CIP e CAP,

Considerando que na base deste saneamento se encontra o caso da ARB,

Os sindicatos do distrito de Setúbal, reunidos em plenário no INATEL em Setúbal, no dia 25/Maio/77, decidem:

- 1 — Repudiar a política antioperária e repressiva do actual Governo, dito socialista.
- 2 — Repudiar firmemente o saneamento do dr. Ferreira Bastos do cargo de delegado da Secretaria de Estado do Trabalho em Setúbal.
- 3 — Repudiar a política de recuperação capitalista e de cedências à direita e o não cumprimento da Constituição pelo actual Governo.
- 4 — Repudiar a política do Ministério do Trabalho e do seu responsável, sr. Maldonado Gonelha, pela sua decisão de reprimir os trabalhadores e as suas organizações de classe.

A LUTA CONTINUA.
OS TRABALHADORES VENCERÃO.

UNIÃO DOS SINDICATOS DO DISTRITO DE SETÚBAL
SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL
SINDICATO DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO DISTRITO DE SETÚBAL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO SUL
SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DO SUL
SINDICATO DOS TRABALHADORES AGRÍCOLAS DO DISTRITO DE SETÚBAL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE SETÚBAL
SINDICATO DOS ESTIVADORES E BARQUEIROS
SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CERÂMICA
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DE CONSERVAS DO DIST. SETÚBAL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DE CARNES
SINDICATO DOS TRABALHADORES CORTICEIROS DO DISTRITO DE SETÚBAL
SINDICATO DOS TÊXTEIS, LANÍFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL
SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL

Setúbal, 25 de Maio de 1977

Aprovada por maioria com um voto contra
(Com declaração de voto) do Sindicato dos Rodoviários.

Lisboa e Bissau assinam acordo de cooperação no domínio marítimo

Foi ontem assinado no Ministério dos Negócios Estrangeiros, o protocolo de um acordo de cooperação no domínio do desenvolvimento marítimo, cartografia e segurança de navegação, entre Portugal e a República da Guiné-Bissau. Assinaram pela parte portuguesa, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira, e pela parte guineense, o comissário de Estado, Rui Barreto. Ao acto estiveram também presentes os ministros do Trabalho, Maldonado Gonelha e dos Transportes e Comunicações, Rui Vilar, e ainda o embaixador da Guiné-Bissau em Lisboa, Júlio Semedo.

Medeiros Ferreira, usando da palavra, salientou a «excelência das nossas relações, no interesse que há para o futuro de reforçar os laços de amizade e cooperação entre os nossos dois povos». Em resposta, Rui Barreto, agradeceu o acolhimento que teve pela parte dos governantes portugueses, que lhe permitiram «realizar um trabalho útil, e a bem do desenvolvimento da Guiné-Bissau» e acentuou ter encontrado uma compreensão para as dificuldades do seu país e uma prontidão de resolução, que «simboliza a boa vontade do Governo português para com o Governo da Guiné-Bissau».



Rui Barreto, Comissário dos Transportes, que ontem concluiu uma visita oficial ao nosso País

Durante a estada de Rui Barreto em Lisboa foram analisadas as possibilidades de cooperação entre os departamentos de meteorologia, transportes aéreos, marinha mercante e formação de quadros.

A visita fez-se a convite do ministro dos Transportes, Rui Vilar, que, por sua vez, aceitou o convite para se deslocar brevemente à Guiné-Bissau.

Rui Barreto encontrou-se ainda com os chefes dos Estados Maiores da Armada e da Força Aérea, com o presidente da TAP, e com o Primeiro-Ministro, Mário Soares. A visita ao Primeiro-Ministro, apenas para apresentação de cumprimentos, foi feita ao princípio da noite de ontem.

Luís Cabral convidado a visitar Portugal

O presidente Luís Cabral da Guiné-Bissau deverá visitar Portugal muito em breve, na sequência de um convite que lhe vai ser formalizado por estes dias e no desenvolvimento natural das relações que ultimamente conheceram uma importante acentuação.

Desde a ida a Bissau de um enviado especial do general Ramalho Eanes, o diplomata Álvaro Guerra, que as relações entre Portugal e a Guiné-Bissau tendem a aprofundar-se. Já esteve em Lisboa o ministro

das Finanças, Carlos Correia, e o ministro dos Transportes, Rui Barreto, tendo-se deslocado a Bissau o secretário de Estado das Pescas, Pedro Coelho, e estando já anunciada a próxima deslocação de Rui Vilar, ministro dos Transportes portugueses.

O convite a Luís Cabral terá sido referido na recente viagem de Pedro Coelho de vando ser agora formalizado para se marcar uma data conveniente às duas partes.

Rocha Vieira no Alentejo

O general Rocha Vieira estará amanhã presente nos exercícios militares que se estão a realizar na zona de Alcácer do Sal, Composta e Melides pela Região Militar de Lisboa.

Com a colaboração da Força Aérea, aqueles exercícios incluem a execução de fogos reais de armas ligeiras e artilharia.

Pires Veloso em Chaves

CHAVES, 28 — O brigadeiro Pires Veloso, comandante da Região Militar Norte, visitou ontem o Batalhão de Infantaria desta cidade, contactando mais tarde com diversas autoridades locais. No BIC, onde o comandante da unidade proferiu uma alocução Pires Veloso fez um discurso de exortação aos novos soldados recrutados

SINDICATO DOS PROFESSORES

Comissão Eleitoral denuncia irregularidades da actual direcção

A Comissão Eleitoral do Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa acusou a actual direcção sindical de tentar «adiar as eleições ou mesmo boicotá-las».

Para discutir a actualização estatutária da direcção, como foi referido ontem em conferência de imprensa pela CE, os professores vão reunir-se em plenário na próxima quarta-feira, às 21 horas, na «Voz do Operário». Graves acusações foram feitas à actual direcção do Sindicato que, como se sabe, vai também concorrer às eleições (lista A). Com efeito, segundo foi afirmado na conferência, a Comissão Eleitoral foi afastada das suas funções, tendo os funcionários do Sindicato sido proibidos de lhes fornecerem fotocópias dos cadernos eleitorais. Esta abusiva intromissão da direcção chegou ao cúmulo de passar por cima dos estatutos que conferem à CE a competência de elaborar os cadernos eleitorais. Funcionários houve do Sindicato que foram ameaçados de despedimento, caso dessem o devido auxílio,

para um normal funcionamento à CE.

Ainda no decorrer da conferência de Imprensa da Comissão Eleitoral, a que não compareceram os elementos da lista A, foi feito o apelo para que todos os professores participem activamente no plenário do dia um de Junho a fim de pôr cobro às irregularidades da actual direcção durante o processo eleitoral.

Entretanto a lista D (PS/PSD) dá sinais de vida. Anunciando para breve uma conferência de Imprensa apresenta-se: «O grupo de professores que integram a lista D, cansados dos dirigentes palavrosos e demagógicos que até hoje têm representado, vêm, numa tentativa séria, procurar defender os interesses e os direitos dos docentes, não confundindo o MEIC com o Sindicato nem o Sindicato com o MEIC». E dizem, apressados: «Este grupo de colegas exclusivamente afectos à linha sindical PS/PSD, não é um veio de transmissão de uma proposta no sentido da continuação da luta que se tem vindo a travar a nível nacional».

«afectos à linha sindical PS/PSD»; «Comprometemo-nos sem reivindicações irrealistas», à dignificação da classe docente, acrescentam.

ESTUDANTES EM CONFERÊNCIA

Ontem, enquanto prosseguia a greve, os estudantes contactaram com os órgãos de Informação através de várias conferências. A mesa do plenário da Academia de Lisboa, lembrou que «a manifestação e a greve do dia 26 são um sério aviso às forças que se preparam para impedir a aplicação das decisões do Movimento Associativo».

A mesa do plenário acusou ainda direcções associativas e forças políticas às quais aquelas são afectas, de exercerem pressões sobre estudantes e professores recorrendo, nomeadamente, à divulgação do nome dos professores que se recusaram a dar aulas.

Foi entretanto, anunciado que no Encontro Nacional das Direcções Associativas a realizar em Coimbra no próximo domingo, deverá ser aprovada uma proposta no sentido da continuação da luta que se tem vindo a travar a nível nacional».

Se a greve e a manifestação se saldaram num êxito e provam uma grande capacidade de mobilização já forças juvenis se insurgem contra o que consideram «minorias esquerdistas». Assim o secretariado da JS, em comunicado, após se insurgir contra a greve afirma: «que não pode haver complacência com aqueles docen-

tes que se recusam a dar aulas, como modo de pressionar a esmagadora maioria dos estudantes que repudiam as posições irresponsáveis e aventureiristas da greve geral propostas por minorias esquerdistas». Por outro lado, enquanto se prepara uma cimeira entre a JC e a JSD, problemas relacionados com o Ensino e o Movimento Associativo vão ser tema de um encontro de estudantes da JS que decorrerá no sábado e domingo próximos, na sede do PS, contando, no seu encerramento, com a presença de Sottomayor Cardia, ministro da Educação e Investigação Científica e outros membros do Governo.

Para completar um dia pleno de conferências de Imprensa e comunicado, direcções associativas de estudantes não aderentes à greve, tentaram comunicar com a Imprensa. Foram muitas peripécias: convocada a Imprensa para o Instituto de Agronomia a conferência acabou por ser marcada para a Faculdade de Direito. Daqui seguiram (ainda) conferências antigrevistas e Imprensa para a Cidade Universitária.

Como motivo saliente-se a posição dos estudantes em greve que se em Agronomia dificultaram a realização da conferência de Imprensa, já em Direito pediram para assistir. De Seca para Meca chegou-se à Cidade Universitária, segundo o relato abundante da ANOP que para a conferência de Imprensa da mesa do plenário da Academia apenas deu escassas linhas enquanto para um pequeno grupo de antigrevistas deu mais de 100...

FIL INAUGURADA ONTEM

Trinta países na Junqueira

Com a presença do Primeiro-Ministro foi ontem à tarde inaugurada a 18.ª edição da Feira Internacional de Lisboa (FIL/77), que funcionará até 7 de Junho sob o tema «Uma feira, uma cidade, Portugal no Mundo». Ao acto inaugural estiveram também presentes o dr. Vasco da Gama Fernandes e diversos membros do Governo e do corpo diplomático acreditado em Lisboa.

A FIL/77 é apontada pelos seus responsáveis como «um símbolo de intercâmbio que concentra a atenção de centenas de produtores e milhares de visitantes que a ela acorrem, atraídos pelas suas perspectivas».

Agruparam-se para o certame 264 expositores numa área útil de 22 mil metros quadrados. No entanto o número total de expositores atingirá os 740. As estimativas para a fluência de público dão-nos qualquer coisa próxima dos 250 mil visitantes.

Merecem menção especial o sector de mobiliário, que motivou já a criação de um Salão dedicado exclusivamente ao «Móvel», a realizar ainda este ano, assim como as representações portuguesas ligadas à construção (sobretudo materiais para indústria) e os secto-

res de metalurgia, metalomecânica, máquinas, ferramentas e veículos de transporte.

A participação estrangeira distribui-se pelos mais variados campos, quer assumindo a forma de meros pavilhões informativos, quer colocando-se em zonas de amostragem de produtos e equipamentos. O número de países presentes ao certame atinge as três dezenas, contando com as representações oficiais e privadas.

União Soviética, Bulgária, Checoslováquia, Espanha, França, Grã-Bretanha, Holanda, Hungria, Índia, Itália, Japão, Liga Árabe, República Democrática Alemã, República Federal da Alemanha, Roménia, Senegal e Suécia, constituem as dezasseis participações oficiais. Estão igualmente expostos na FIL os produtos ou equipamentos integrados em participações não oficiais e que provêm da África do Sul, Austrália, Bélgica, Brasil, Canadá, Dinamarca, Estados Unidos, Finlândia, Hong Kong, Israel, Noruega e Suíça.

No auditório da FIL e por iniciativa das firmas expositoras, serão apresentadas diversas manifestações promocionais, nomeadamente debates técnicos, conferências e encontros.

Mais abrigos no porto

de Vila Real de Santo António

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 28. — O porto desta vila algarvia vai ter mais abrigos na área de embarque, de modo a poder corresponder ao desenvolvimento do seu movimento. A decisão foi tomada no decorrer de uma reunião conjunta do Município local, Comissão Regional de Turismo do Algarve, Junta Autónoma dos Portos e Serviços Aduaneiros.

Na reunião, à qual compareceram, por parte do Município, todos os vereadores, foi também aprovada uma proposta no sentido da substituição dos actuais distícos de boas-vindas existentes no porto por outros mais atractivos e mais de harmonia com a realidade algarvia, e ainda a transferência para outra área da bilheteira, por forma

a que a operacionalidade da zona portuária não seja afectada.

O caso das retretes públicas da fronteira de Vila Real, que foram construídas há cerca de dois anos e ainda não entraram em serviço por não estar determinada a quem competia a responsabilidade da sua manutenção e exploração, foi também resolvido.

Importação de gado

A importação da Argélia e de Marrocos de animais vivos, seus produtos e despojos, e ainda produtos de origem animal ou vegetal destinados à confecção de forragens ou rações, foi proibido pelo secretário de Estado do Fomento Agrário. Motivo: um surto de febre aftosa naqueles países.

Gestores debatem situação nas empresas

O Instituto de Participação do Estado, IPE, realizou nas instalações da Gulbenkian o primeiro encontro de gestores públicos, com representantes da Administração Pública e cerca de 40 gestores representando vários sectores da actividade económica. O objectivo visado era uma reflexão conjunta sobre os problemas que se desenham prioritariamente no sector empresarial do Estado e a participação activa dos gestores na resolução dos mesmos.

Analysaram-se dois tipos de temas. No primeiro foram vistos os problemas inerentes ao funcionamento interno das unidades do sector empresarial

do Estado e as suas relações com instituições de crédito. No segundo tema abordou-se o problema da articulação das unidades do sector empresarial do Estado com órgãos da Administração Pública e os restantes componentes da estrutura económica nacional.

Os organizadores tencionam estabelecer contactos e ligações progressivamente mais estreitos com os gestores privados, cooperativos e da administração pública, contribuindo assim para uma política nacional de gestores e quadros dirigentes, «sem a qual não existirão os necessários motores de transformação sócio-económica» — segundo foi referido no encontro dos gestores.

«Diestros» querem touros de morte

O chefe do gabinete do Primeiro-Ministro recebeu ontem um grupo de toureiros profissionais constituído por José Trinchera, Fernando Santos e José Manuel Pinto, que entregou uma exposição acerca do problema dos touros de morte.

Os toureiros representados pelo grupo, embora defenden-

do a necessidade de se autorizar em Portugal touros de morte, têm respeitado integralmente — dizem — a legislação em vigor, recusando-se a violá-la, e manifestam o desejo de que o problema seja resolvido pela via legal, independentemente de quaisquer pressões que sobre eles tenham sido exercidas.

Isotimpex

UM NOVO COMPUTADOR
ISOTIMPEX — BULGARIA

EC 1022

Nova variante de computador

EC 1020

Um modelo

— quatro vezes mais rápido que o EC 1020

— mais potente

— muito eficaz

— flexível

A tecnologia altamente aperfeiçoada do computador EC 1022 faz com que se possa confiar nele. A sua memória de trabalho pode estender-se até 512 K.

Um sub-sistema de discos, contendo 29 MB, dispositivos de discos e um controlador, dá uma potência complementar ao computador. O sistema de operação 1051 assegura ainda, a diversidade das aplicações.

ISOTIMPEX
51, Rue Tchapev
Telex 022731
SOFIA, BULGÁRIA



MEDEXPORT

Na Feira Internacional de Lisboa
a V/O MEDEXPORT expõe artigos medicinais para os
mais diversos usos

A V/O MEDEXPORT demonstra:

- aparelhos de ventilação pulmonar
- esterilizadores
- aparelhos de sutura
- aparelhos fisioterápicos
- instrumental de compressão e distração segundo Ilizarov
- mesa de operação universal SOU-I
- aparelho de hipotermia craniocerebral "Fluidocranioterm"
- instrumentos medicinais
- vários medicamentos e, nomeadamente: preparadores antitumorais, remédios, reconstituintes e tonificantes, estimulantes biogénos, etc.

Convidamo-lo a ver o mostruário da V/O MEDEXPORT no Pavilhão da URSS

UCP "Os Pioneiros" processa Ministério

PORTO, 28 — A unidade colectiva de produção «Os Pioneiros», dos Cortiços, Macedo de Cavaleiros, processou, na semana passada, o MAP no Supremo Tribunal Administrativo, com base na inconstitucionalidade do despacho que, indirectamente, «visa destruir» aquela cooperativa, criada em Julho de 1975. Esta atitude foi revelada ontem em conferência de imprensa dada por membros da cooperativa que salientaram o procedimento «ilegal, antidemocrático e imorale» da MAP. Conforme afirmaram, embora pelo despacho tivessem sido retiradas as terras que estavam entregues à cooperativa, «Os Pioneiros» estão muito longe de chegar ao fim. «Terá de ser o povo dos Cortiços a dissolvê-la e não o MAP — acentuou um dos presentes. Isto, porque tem sido, efectivamente, o povo que se tem oposto, por várias vezes, às tentativas de liquidação da cooperativa. Ainda recentemente quando, após o assalto às instalações do IRA em Macedo, uma força da GNR apareceu nos Cortiços «para correr connosco, eles viram a força do povo» e não tiveram outro remédio senão negociar. Desta forma «Os Pioneiros» conseguiram a garantia de uma indemnização, a manutenção dos postos de trabalho, a continuação nas instalações e a ceduência das máquinas por alugar.

Entretanto as indemnizações que propõe o IRA são bastante baixas: «Não chegam para pagar as sementes». «Temos semeadas 15 toneladas de bata-

ta, 10 de trigo e 3 de centeio e só querem dar por todas as culturas 750 contos. Nós pretendemos 2.500 contos — sublinharam.

Relativamente à nova cooperativa que o MAP pretende constituir, foi afirmado que ela não terá qualquer viabilidade: primeiro porque os terrenos que lhe estão destinados são os piores, depois porque não será possível que a ela adiram dois terços da população conforme está no despacho.

Por outro lado, disseram, alguns dos sectores da população que inicialmente apoiavam a decisão do MAP já sentiram o logro em que caíram ao verificarem que, contrariamente ao que pensavam, não lhes serão distribuídos os terrenos da cooperativa em parcelas individuais. Não falta por isso quem exclame: «isto é uma vergonha».

A comissão instaladora da nova cooperativa da qual «Os Pioneiros» pretendem fazer parte, encontra-se desde ontem no local e terá de concluir os seus trabalhos até fins de Agosto. Por outro lado, uma força da GNR constituída por cerca de 20 homens está permanentemente nos Cortiços a «guardar» uns tractoristas que foram contratados para trabalhar nas terras já cultivadas da Ujeira.

Finalmente, «Os Pioneiros» desafiaram o Governo a deslocar-se aos Cortiços para ver o que tem sido a sua acção, já que, ainda recentemente, técnicos estatais tiveram ocasião de, admirados, dizer «que tínhamos dos melhores cereais do distrito».

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

Região do Porto antecipou celebrações

PORTO, 28 — O Centro de Cultura Popular do Porto e o Grupo Dinamizador de Acção Social Escolar programaram diversas actividades para o Dia Mundial da Criança, a levar a cabo em Campanhã, Vila Nova de Gaia, Rio Tinto e Águas Santas, com iniciativas culturais, desportivas e recreativas em que as crianças são também as intervenientes.

Em Campanhã, com actividades desportivas no campo dos Ferroviários, as comemorações iniciam-se já hoje. Também em Gaia há hoje idêntico programa, de manhã e de tarde, nas

instalações da Tuna Musical de Santa Marinha. Amanhã, os festejos decorrem na Escola Preparatória Martins Fernandes, para as crianças de Rio Tinto, e na Cooperativa de Pais «O Amanhã da Criança» e na Associação Restauradores de Brás-Oleiro, para as de Águas Santas (Maia). Diversos grupos infantis e juvenis irão colaborar, nomeadamente o «Grupo de Latas do Aleixo», os Grupos Corais Infantis da Associação de Moradores da Boavista e de S. Roque da Lameira, o Grupo de Fantoches do Centro Revolucionário Mineiro de S. Pedro

da Cova, o grupo «Notas Soltas», o teatro amador do Paraíso F. Clube, o Grupo de Amigos do Aleixo, os palhaços «Pastel e C.», etc. Todas as entradas são livres.

Associando-se às comemorações do Dia Mundial da Criança, os Transportes Colectivos do Porto facultam passagens gratuitas a todas as crianças hoje à tarde e amanhã durante todo o dia. Também o «Jornal de Notícias» e a RTP (estúdios do Monte da Virgem) abrirão as suas instalações às crianças que pretendam efectuar visitas. Para a RTP as crianças terão à disposição autocarros da CP a partir de S. Bento, entre as 9 e as 12 horas de amanhã.

No texto alusivo a esta data, difundido pelo CCP do Porto, salienta-se, «como grande conquista da Revolução a defender e consolidar, a nova dinâmica das organizações populares, que garantiu o lançamento de movimentos de animação» a nível de bairros e de locais de habitação, que se têm traduzido na resolução de problemas prementes das crianças.

Detido por tentar violar uma criança

PORTO, 28 Foi detido pela PSP do Porto o agricultor José Andrade Monteiro, de 42 anos, natural de Canidelo, Gaia, por tentativa de violação de uma criança de três anos. Segundo informação da 10.ª Esquadra, o acto criminoso não se consumou em virtude da aproximação de pessoas que surpreenderam o indivíduo agora detido.

Câmaras do Porto apoiam construção civil

PORTO, 28 — A atribuição de verbas, no valor de 100 mil contos, aos municípios para a construção e reparação de casas, com vista ao combate da tendência inflacionista no mercado da habitação e à dinamização da indústria da construção civil foi o motivo de uma reunião realizada ontem entre representantes das Câmaras do distrito do Porto e técnicos do Fundo de Fomento e da Direcção-Geral da Habitação presidida pelo vice-governador civil do Porto.

Conforme foi salientado, aquela verba não chegará nem para um terço do total das carências mais prementes da cidade. Poderá ser adoptado um sistema de casas de renda resolúvel e a construção é da

responsabilidade da Câmara ou de particulares.

Para obras de reparação em edifícios há outra verba que ascende a 70 mil contos, caben-

do 30 mil contos à Câmara do Porto, e 2.500 contos a cada Câmara do distrito. Nos casos litigiosos, em que os senhores não podem (por insolvência financeira) ou não querem reparar edifícios ocupados, caberá à Câmara fazer as obras, sendo o dinheiro despendido reembolsado com um juro extremamente baixo, num prazo de 12 anos. Uma vez concluídas as obras, as rendas das casas não poderão exceder 20 por cento do rendimento do agregado familiar.

Entretanto os casos litigiosos terão de ser comunicados ao Governo até 28 de Junho.

Os representantes das Câmaras ontem reunidos apresentarão os projectos de aplicação das verbas atribuídas, em nova reunião que terá lugar no próximo mês.

FÉRIAS NA MADEIRA

1 SEMANA

Partidas diárias em aviões especialmente fretados à TAP de Junho a Outubro

Preços excepcionais desde 3.350\$

Condições especiais para novos e grupos de JUNHO a OUTUBRO

INCLUINDO:

- Viagem em avião a jacto TAP
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística do Funchal
- Acompanhante Abreu

Peça programa detalhado

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Seta, 2 • Telef. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telef. 25035/6

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

MADEIRA EM JUNHO

Partidas diárias em aviões especialmente fretados à TAP

PREÇOS DESDE 3.350\$00

Reduções para Grupos Desportivos e de Empresas superiores a 10 pessoas

INCLUINDO:

- Viagem em avião a jacto TAP
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística do Funchal
- Acompanhante Abreu

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Seta, 2 • Telef. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telef. 25035/6

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

FERIADOS DE JUNHO 'OMA

De 9 a 12 de Junho

Preços desde: 7.750\$00

Inclui:

Passagem aérea Lisboa/Roma/Lisboa

Estadia em hotel, c/pq. almoço. Transportes AeroPorto/Hotel/AeroPorto. Visita à cidade. Acompanhante Abreu

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Seta, 2 • Telef. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telef. 25035/6

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Serviços Sociais Universitários de Coimbra BOLSAS DE ESTUDO

Recorda-se a todos os alunos que frequentam ou já frequentaram estabelecimentos de Ensino Superior, que o prazo de candidatura a BOLSAS DE ESTUDO ou ISENÇÃO DE PROPINAS decorre até 30 de Junho próximo, devendo os boletins ser entregues em mão na SECÇÃO DE BOLSAS durante as horas normais de expediente.

A falta de observância do prazo implica a não aceitação da candidatura, salvo motivos de força maior inequivocamente documentado.

A candidatura a benefícios sociais durante o período de matrícula é reservado exclusivamente aos alunos que pela primeira vez se matriculam no ensino superior.

Coimbra, 25 de Maio de 1977

O Administrador dos Serviços Sociais

PUB.

COMUNA TEATRO DE PESQUISA

DIARIAMENTE ÀS 21.30 HORAS

EM MAIO...

— TEXTO COLECTIVO —

SÓ ATÉ DOMINGO

SUBSÍDIO DA SEC — PREÇO: 40\$00

PRAÇA DE ESPANHA — METRO PALHAVA — TELF. 762624

'REVOLUÇÃO OU REACÇÃO'

medalha sobre o General VASCO GONÇALVES modulo 80mm bronze



anverso



reverso

numeradas 300\$

pedidos ao ATELIER

BELO MARQUES

R. TRINDADE 5-2º dto

T: 37 12 54

LISBOA

envios sem encargos

CGTP-IN PRONUNCIA-SE

Projecto de Lei Sindical do PSD é atentado aos direitos conquistados

O Conselho Geral da CGTP-IN reunido para análise da actual situação sindical e política, pronunciou-se sobre o projecto de lei sindical da autoria do grupo parlamentar do PPD/PSD, considerando este documento como um grave ataque aos direitos conquistados pelos trabalhadores portugueses depois do 25 de Abril, «além de constituir uma violação das liberdades sindicais mais elementares, garantidas pela Convenção 87 da OIT, ratificada pela Assembleia da República».

A moção aprovada na reunião do Conselho Geral da CGTP alerta os trabalhadores, o movimento sindical e todas as forças democráticas contra o «projecto-PPD», por ele se enquadrar «na ofensiva que, através da restrição dos direitos constitucionais, visa eliminar a resistência organizada de recuadores à política de recuperação capitalista contrária aos interesses nacionais».

Por isso, o Conselho Geral da CGTP insiste no projecto de lei sindical aprovado pelo Congresso de Todos os Sindicatos, reafirmando a disponibilidade da central única «ao diálogo com todos os órgãos do poder sobre o referido projecto».

Num outro documento aprovado, o Conselho Geral da CGTP caracteriza a situação actual com base nos seguintes dados: cedências do Governo às pressões das forças sociais e políticas, contrárias ao projecto constitucional; crescente descontentamento dos trabalhadores e das camadas populares; intensificação das manobras divisionistas e cisionistas do movimento sindical unitário, apoiadas pelo próprio Governo; política de recuperação capitalista feita contra os interesses dos trabalhadores à custa das suas condições de vida.

Fiel ao lema de que «a unidade se forja na acção por

objectivos comuns», a CGTP-IN não exclui da sua política de unidade «nenhuma organização sindical nem nenhum trabalhador e continua aberta à cooperação». No entanto, esta política de unidade não deixa de pressupor o «combate aberto e firme ao divisionismo, ao pluralismo sindical e ao sectarismo — o melhor aliado objectivo dos divisionistas».

A partir do início do diálogo com o Governo, marcado pelo encontro de anteontem em São Bento com o Primeiro-Ministro, e com sequência em encontros já apazados, toma novo relevo a política de «objectivos fundamentais» seguida pela CGTP. São os seguintes: «defender o nível de vida dos trabalhadores, e seus direitos e liberdades consagrados constitucionalmente, reforçar a organização sindical a todos os níveis, defender as grandes conquistas da Revolução do 25 de Abril, nomeadamente a de-

mocracia, a Reforma Agrária, as nacionalizações e o controlo operário».

De modo mais concreto, o Conselho Geral da CGTP aponta para a convocação de manifestações e concentrações de trabalhadores nas principais localidades do país, com vista à revogação do «decreto dos 15 por cento» e das restantes «leis imperativas», contra o aumento do custo de vida, o desemprego e os despedimentos, pela Reforma Agrária e pela defesa das nacionalizações, contra a entrega das empresas intervencionadas ao patronato».

ESTUDANTES

O Conselho Geral da CGTP-IN manifestou ainda a sua solidariedade para com os objectivos de luta dos estudantes e professores, em especial os universitários, contra a política do MEIC, e condenou a repressão que já atingiu os estudantes, designadamente na cidade do Porto. Exigiu a imediata reabertura da Universidade de Coimbra e dos seus serviços sociais. Dirigiu, também, um apelo ao Governo para que resolva urgentemente, através do diálogo com as organizações representativas dos estudantes e dos professores, os graves problemas que deram origem à actual crise, nomeadamente os relacionados com os saneamentos na Faculdade de Ciências de Coimbra e com o ensino médico nos Hospitais Cívicos de Lisboa.

ELEIÇÕES E REFERENDO

Vitórias unitárias e saída da CGTP-IN

As eleições para os corpos gerentes do Sindicato da Administração Portuária foram vencidas pela lista A, unitária, apoiada pela direcção cessante, que se apresentou com o lema: «Por um sindicato unitário ao serviço dos trabalhadores».

A lista vencedora obteve 1320 votos (58,6 por cento) contra os 850 da lista B, numa eleição que ficou marcada pela larga afluência dos trabalhadores às urnas — participaram 2250 dos 2600 sócios do Sindicato. Registraram-se 41 votos em branco e 39 nulos.

A lista vencedora apresentou-se sob o lema «Por um sindicato democrático e independente, pela unidade dos trabalhadores».

CT DA COMETNA: VITÓRIA UNITÁRIA

Também na Cometna se efectuaram ontem eleições para a nova Comissão de Trabalhadores, às quais se apresentou uma única lista, unitária, que se comprometera, no programa «a desenvolver todos os esforços na consolidação das organizações dos trabalhadores, nomeadamente a CIL e os sindicatos».

A participação nas eleições foi de 65,99 por cento, uma vez que expressaram o seu voto 656 dos 994 trabalhadores da Cometna. Cerca de 90 por cento dos votos expressos eram

favoráveis à lista unitária.

Ainda do programa da lista: «Não pretendemos ser foco de tensões entre os trabalhadores e os órgãos dirigentes da empresa, mas também não abdicaremos do direito que constitucionalmente nos assiste, enquanto representantes de trabalhadores, de intervir activamente no controlo de gestão».

SETÚBAL: ESCRITÓRIOS SAEM DA CGTP-IN

Entretanto, ontem, em Setúbal, de novo ressurgiram os referendos e, ainda desta feita, para auscultação dos desejos desses trabalhadores de escritório daquele distrito continuarem, ou não, filiados na Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional.

Os resultados foram os seguintes: 1743 votos a favor da saída da central sindical; 632 contra; 48 brancos e 26 nulos. Portanto, o abandono da CGTP faz-se com o apoio de cerca de 71 por cento dos votos expressos.

No entanto, há a assinalar que dos seis mil associados do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Setúbal apenas compareceram às urnas cerca de 40 por cento.

Os sindicalistas unitários defenderam, face a este referendo, a abstenção.

PARAMÉDICOS ALERTAM

Estatuto será negociado "mesmo sob pressão"

«A assistência também se apoia nos meios de diagnóstico de que dispõe e se as análises não se fizerem, e as radiografias não se executarem, etc. por certo que a situação se resolve rapidamente, pois assim será negociado o seu estatuto mesmo sob pressão», afirmaram os elementos da direcção do Sindicato dos Técnicos Paramédicos do Norte/Centro, durante uma conferência de imprensa efectuada ontem, à tarde, na sede da USP do Porto.

A reunião, que teve como ponto principal o de alertar o Governo e os trabalhadores para os problemas com que os paramédicos se debatem no actual contexto da saúde, serviu também para análise da situação de injustiça em que aqueles técnicos, que constituem um grupo profissional muito heterogéneo, presentemente se encontram face a outros grupos socio-profissionais com habilitações equivalentes, nomeadamente a enfermagem.

Sobre esta desigualdade de critérios foi salientada a maneira como o Ministério dos Assuntos Sociais vê os paramé-

cos, o que tem dado lugar a mais variadas reacções de protestos generalizados».

A propósito, um dos elementos do sindicato acentuou que «o Governo só reage sob pressões». A comprová-lo recordaram que «só através da força é que a enfermagem conseguiu ver os seus vencimentos» enquanto que «os técnicos por serem "correctos" nas suas formas de luta (...) ainda não viram os seus estatutos aprovados».

Os promotores da conferência salientaram que o que mais importa é a dignificação da classe. Isto, porém, sem esquecer «o vencimento ridículo» de muitos técnicos «que não chegam a ganhar o ordenado mínimo nacional». Assim, e para dignificar a classe foi afirmado: «defenderemos a criação de uma escola própria, com capacidade para responder à criação do futuro Serviço Nacional de Saúde, tendo em conta o critério de necessidades locais e nacionais».

Depois de recordarem que «os técnicos paramédicos são profissionais de saúde, com funções muito específicas», fo-

ram postas algumas situações vividas por aqueles técnicos, em estabelecimentos do sector público, que chegam a ser anárquicas, já que, como foi também dito, essas situações no «sector privado» assumem «por vezes foro de verdadeiro escândalo com atentados às mais elementares normas e condições de trabalho».

A lias, como foi ainda frisado, neste sector, desde que o sindicato foi constituído há um ano, existem já casos de despedimentos e de suspensões por causa da Portaria que vai sair.

Por fim, os elementos do sindicato definiram os principais objectivos pelos quais vão lutar: criação de uma carreira nacional e única; criação imediata de uma representação efectiva e permanente a nível da Direcção-Geral dos Hospitais, dos técnicos paramédicos com vista a uma urgente reestruturação profissional; a obtenção de um risco profissional para os trabalhadores em contacto permanente com radiações ionizantes; participação do sindicato nas inspecções de trabalho; e lutar contra os despedimentos sem justa causa.

Transtorno contra congelamento salarial

Os trabalhadores da Transtejo, que recentemente viram os seus salários congelados ao abrigo do Decreto-Lei 49-A/77, elaboraram um abaixo-assinado que correu os diversos sectores da empresa e irá ser enviado aos órgãos do Poder.

No documento, que recolheu numerosas assinaturas, os trabalhadores daquela empresa pública recordam que a Portaria fixadora das medidas, «significa que mais uma vez o Governo lança unicamente sobre os trabalhadores as consequências da crise económica».

E acrescentam: «Esta posição de intransigência não solucionará os graves problemas nacionais. A solução está, no caso presente como em tantos outros, no diálogo com os tra-

balhadores para o estudo das causas da situação deficitária da empresa e a aplicação de medidas que levem à progressiva alteração da presente situação».

FERROVIÁRIOS REÚNEM

Os ferroviários, que também foram atingidos por idêntica portaria, reúnem-se hoje, às 14

CT's de Loures reúnem-se hoje

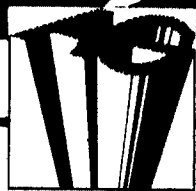
Hoje, às 15.30 no refeitório da Covina, em Santa Iria de Azoia realiza-se o Encontro das Comissões de Trabalhadores e delegados sindicais das empresas do concelho de Loures. A reunião visa a defesa das

e 30, no Coliseu dos Recreios, para análise e debate da decisão governamental.

Em conferência de imprensa realizada esta semana, a Federação dos Sindicatos Ferroviários anunciou que, embora abertos ao diálogo, os trabalhadores poderão vir a encarar formas de luta contra a Portaria que lhes congela os salários.

nacionalizações, das «intervencionadas», o direito à greve e do controlo operário, contra os instrumentos jurídicos que destroem as conquistas do 25 de Abril».

UM ANDAR VERDADEIRAMENTE SEU!



construções

António Guerreiro Lda.

Av. José Elias Garcia, 226-Queluz

Informações todos os dias, inclusive Sábados e Domingos

952538 e 952361

QUELUZ Ocidental

Integrados em zona de grande desenvolvimento, temos à sua disposição andares espaçosos, modernos e funcionais com 2, 3, 4 e 5 assoalhadas. Se preferir compre um andar já alugado, com um bom rendimento.

REBOLEIRA Sul

Oferecemos-lhe uma realidade — uma casa para si, com 2 ou 3 assoalhadas, a dois passos de Lisboa. Mas também possuímos andares já alugados com a garantia de um bom rendimento — uma perspectiva certa para o seu investimento!

e AGORA na PAREDE

(em frente ao Liceu, ex-Colégio dos Maristas, zona de grande desenvolvimento comercial).

Local privilegiado! O mar, a praia e o sol farão da sua vida e da dos seus umas férias permanentes!

Compre já a sua habitação, com 2 ou 3 assoalhadas, óptimos acabamentos e equipada com cozinha de tipo italiano.

Novo tipo de despejo ameaça seis famílias de Queluz

Seis famílias que há cinco anos tinham adquirido os respectivos andares na Rua Aquiles Machado, lote A, em Queluz, para os quais contribuíram com uma entrada de 120 contos, encontram-se neste momento em vias de serem despejados, na sequência de um parecer do Tribunal da Comarca de Sintra favorável ao senhorio do prédio.

Tudo começou em Junho de 1972 quando o empreiteiro da construção, então seu proprietário, colocou os andares à venda pelo preço de 320 cada um, sendo a forma de pagamento feita com uma entrada de 120 contos, ao mesmo tempo que o valor restante seria através de um pedido

de empréstimo à Caixa Geral de Depósitos, reembolsável num prazo de 12 anos. Os compradores fizeram desde logo a entrega inicial, e foi então que o empreiteiro, Delfim Magalhães (da firma Gueme), começou a atrasar inexplicavelmente a legalização da escritura.

«O tempo foi-se arrastando até que passado um ano apareceu aqui no prédio o dr. Guerra Madaleno que, depois de nos afirmar ter adquirido o prédio à Gueme, logo acrescentou que a partir daquele momento teríamos de pagar 720 contos por andar para além das rendas daquele período, no valor de três contos mensais» — disse à nossa reportagem um dos

moradores momentos após uma força policial da esquadra de Queluz ter abandonado o local, onde estivera a acompanhar um oficial de diligências do tribunal de Sintra e uma camioneta com dois carregadores, na tentativa frustrada de levarem, para arrolamento, o mobiliário dos seis locatários.

«Face à nossa posição de intransigência em aceitarmos as suas exigências, o dr. Guerra Madaleno processou-nos» — continuou aquele morador — «Mas entretanto surgiu o 25 de Abril e ele desapareceu, até que há cerca de cinco meses voltou a aparecer, exigindo agora 1200 contos por cada andar, para além das rendas destes seis anos. O caso foi leva-

do a tribunal e ele acabou por ganhar, pelo que hoje apareceu aqui o oficial de diligências com ordem para nos desalojar e de nos levar ainda por cima as mobílias para reembolso das rendas em atraso, o que só não conseguiram concretizar devido à nossa firme oposição».

Segundo informações que recolhemos no local, tanto Delfim Magalhães como o dr. Guerra Madaleno já teriam antecedentes em práticas desta natureza.

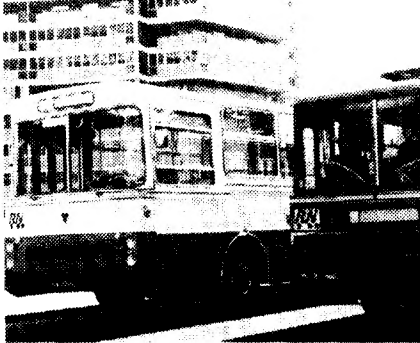
«O primeiro, então, conseguiu juntar em poucos anos, antes do 25 de Abril, uma autêntica fortuna. E esta venda ao dr. Madaleno foi uma combinação entre ambos para nos vigiar e nos vigiar» — garantiu-nos uma das moradoras agora lesadas.



Alguns dos moradores visados pela medida do Tribunal de Sintra quando falavam para a nossa reportagem

HC-2

Urbanizar é Viver e uma Casa Legal é outra Vida!



Você tem direito a ter a sua casa. Mas também tem o dever de a construir legalmente. De pensar no, antes e no depois. De pensar na saúde, na higiene e no conforto dos seus. Construa em zonas urbanizadas. Onde se projectou a rua, o esgoto, a água, a luz. Onde se pensou na creche, na escola e no jardim. Nos transportes à porta. Nos equipamentos. Nas zonas comerciais e de convívio. Invista numa zona urbanizada: a saúde, a higiene e a segurança têm o seu preço!



Vendedores de cromos multados no Rossio

Nos últimos dias, a PSP tem aplicado multas pesadas a vários vendedores de cromos que habitualmente, na estação ferroviária do Rossio, se dedicam a resolver os problemas dos colecionadores, arranjando-lhes os números mais difíceis, ainda que a preços um pouco superiores, naturalmente, aos praticantes nos estabelecimentos da especialidade.

«Embora não pareça, esta nossa actividade até acaba por beneficiar os comerciantes, já que as pessoas embora paguem aqui mais cinco tostões por cromo, acabam por ter a certeza de que completarão as suas colecções, uma vez que nós nunca vendemos números repetidos. Ao passo que, se nós não existíssemos, muita gente desistia ou nem sequer se metia nisto, pois os cromos que compram nas lojas são sempre uma incógnita. Assim, nas lojas compram a maior quantidade de exemplares, fazem desenvolver a actividade e nestes postos ambulantes adquirem com segurança os que lhes faltam», afirmou à nossa reportagem um dos vendedores que, num prazo de quinze dias, já passou duas vezes pela Esquadra de D. Maria, onde numa delas teve de deixar a mala cheia de cromos e na outra foi obrigado a pagar uma multa de 1600\$00.

Neste tipo de actividade empregam-se numerosas mulheres, algumas crianças e um número elevado de jovens, recrutados sobretudo, entre tra-

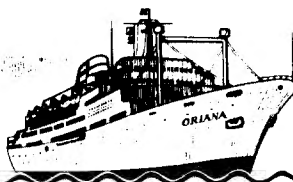
balhadores recentemente lançados no desemprego. A opinião de um deles sobre a actuação policial: «Acima de tudo ela tem sido pressionada pelo gerente do Hotel Avenida-Palace, que afirma, que nós, com a nossa presença, prejudicamos os seus clientes.



A transacção dos cromos, pomo da discórdia

O que não é verdade, já que a nossa actividade se desenvolve sempre no pátio da estação do Rossio, aos cantos, onde não incomodamos ninguém. Aliás, eu pergunto: será preferível trabalharmos assim ou cairmos na criminalidade?»

MG



2 GRANDES CRUZEIROS
Paquete ORIANA 42.000 toneladas

ESCANDINÁVIA

PARTIDA: 2 de JULHO - 15 dias
Preços desde **25.800 \$**

Visitando: BERGEN-NARVIK-CABO NORTE-TRONDHEIM
ANDALSNES-COPENHAGA-ROTTERDÃO

MEDITERRÂNEO

PARTIDA: 20 de AGOSTO - 15 dias
Preços desde **25.920 \$**

Visitando: ATENAS-ESMIRNA-HERACLION (ilha de Creta)
NÁPOLES-GIBRALTAR

MAGNÍFICO E VARIADO PROGRAMA DE EXCURSÕES FACULTATIVAS EM TERRA

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu
fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160
Tel. 371341 (15 linhas)
FARO R. Conselheiro Bivar, 65
Tel. 25035/36

PORTO Avenida dos Aliados, 207
Tel. 37921
COIMBRA Rua de S. Sotã, 2
Tel. 27011/12

VINTE E DOIS MIL CONTOS DE SUCATA

Comboios do século XIX adjudicados em Gaia

«Glória» do passado, espanto e protesto numa época, o comboio a vapor está prestes a extinguir-se.

Riscada do pensamento do cidadão comum dos nossos dias, a «máquina barriguda» de Stephenson, que Guerra Junqueiro tão bem definiu («um carro puxado a bois / plantei de estaca uma vez; / nasceu-me pouco depois / um comboio português...») tem os seus dias contados. Em breve circularão nas linhas onde o vapor ainda é o incêndio, o irritar dos olhos, o sujar de roupas, as novas UDD's importadas de França. Então, a grande aventura começada por Denis Papin com a sua panela de vapor estará praticamente no fim...

Quarenta e quatro locomotivas a vapor de via larga; vinte «tenders» de locomotivas, também a vapor; vinte e cinco rodados; dois «bogie»; cinco vagões; outras tantas gruas móveis; carruagens e outro material, fazem parte da sucata concentrada no Parque de Manutenção da C.P., em Vila Nova de Gaia (estação das Devezas) e que foi já adjudicada, para desmantelamento, a dois sucateiros, por 22 mil contos.

Dessas 44 locomotivas de fabricação suíça, inglesa e alemã, dos anos compreendidos entre 1910 a 1929, fazem parte seis (1925) da fábrica Henschel & Sohn, da Alemanha, que foram oferecidas a Portugal como «dívida de guerra». Uma dessas locomotivas foi recolhi-

da, em condições de circular, e destina-se ao «Museu Ferroviário», em organização. Trata-se daquela que rebocou o «comboio do século XIX» na despedida do vapor, em 25 de Março deste ano, entre S. Bento e a Trofa.

Já que falamos na despedida do vapor, será de referir que alguns desses «monstros» do passado ainda circulam, «vomitando» o seu fumo e cantando «pouca terra, pouca terra...», nas linhas do Congo, do Sabor e Tua. «Têm» — dizem-nos — «os seus dias contados, face ao extraordinário desenvolvimento dos caminhos — de ferro, hoje dominados pelos comboios eléctricos ou movidos a motor Diesel» — verdadeiras flechas a ligar cidades,



Vinte e dois mil contos de sucata jazem (já adjudicadas) no Parque de Manutenção da CP, em Vila Nova de Gaia

a aproximar as gentes.

Quem se lembrará presentemente, da caranguejola de Stephenson e do seu «foguet», o grande triunfador da «corrida» em Rainhill (Liverpool) no ano de 1829? Quem se lembrará desse verdadeiro «foguet» a caminho do futuro...? Quem se recordará, igualmente, de uma data memorável para os caminhos — de ferro portugueses: 28 de Outubro de 1856,

quando a locomotiva «Portugal» levou atrás de si, até ao Carregado, mais de uma dúzia de carruagens, numa das quais viajou o rei D. Pedro V, jovem monarca e grande entusiasta pela construção do primeiro caminho — de ferro português, por ele inaugurado nesse dia?

Hoje, no Parque de Manutenção da C.P., em Vila Nova de Gaia, jazem 44 «monstros de ferro» do passado — sucata

do presente —, à espera de serem removidas para local apropriado, onde mãos hábeis de trabalhadores procederão à sua «autópsia», para retirar, dos bojos enegrecidos, os metais finos, o cobre e o ferro — materiais que a Siderurgia transformará em novas máquinas do futuro...

A. M.

CONGRESSO DA FASTI

A segurança dos imigrantes

PARIS, Maio — Durante dois dias a Federação das Associações de Solidariedade com os trabalhadores Imigrantes (FASTI) reuniu o VI Congresso Nacional, com a presença de 220 pessoas (47 por cento eram imigrantes) e arupando 92 Associações. O tema de reflexão do Congresso era a «Segurança dos Imigrantes». Problema de grande actualidade em consequência de crise económica, da repressão e do racismo.

«Aqui e agora, ser imigrante é ser-se alvo de inúmeras investidas tanto da parte da administração como da opinião pública» — foi o que se debateu durante dois dias no Congresso, em torno das questões do emprego, da igualdade de direitos, da expressão cultural e do direito de associação.

São sem conta os exemplos da não aplicação de acordos ou da legislação, que foram citados na tribuna. Entre os assuntos focados recordamos a questão do ensino da língua de origem aos filhos dos imigrantes. Não obstante as declarações oficiais e os decretos que existem sobre o assunto, em Fontenay-le-Fleury, por exemplo, desde 1975 que os pais portugueses e argelinos pedem a abertura de cursos no Ensino Secundário e nem resposta houve por parte da Educação Nacional francesa. Este exemplo podia ser multiplicado, desfazendo assim as declarações oficiais de que tudo é posto em prática para resolver os problemas do ensino. Em Brest desde 1974 que a ASTI local procura oficializar cursos de língua materna. O Consulado português de Nantes respondeu em 1977, negativamente!

Outro exemplo foi dado pela ASTI de Amiens, onde existe uma importante colónia portuguesa e cabo-verdiana. Trata-se de um caso de arbitrariedade que levou à expulsão. Em Setembro de 1974 um imigrante cabo-verdiano viu-se envolvido numa zaragata. Preso, foi condenado e cumpriu pena até 21 de Novembro de 1975. Através do seu advogado obteve então uma autorização de trabalho, estando autorizado a residir em França até Julho de 1977. A 20 de Dezembro do ano findo recebeu uma ordem de expulsão. Não a tendo acatado, foi convocado ao tribunal a 9 de Fevereiro passado e, ao sair do Palácio da Justiça, foi preso, conduzido ao aeroporto e expulso directamente para Portugal. A família não

pôde ser prevenida, nem o seu advogado, nem ele teve possibilidade de ir a casa buscar as suas coisas para uso pessoal. Do lado consular português nem uma única diligência.

Próximo da região parisiense, em Houilles, preparava-se a entrada de diversas famílias imigradas vindas de um bairro da lata numa «cité de transit». A população local reagiu, reforçando as grades dos seus jardins (trata-se de uma zona com pequenos pavilhões), e no terreno comum da cidade levantou-se apressadamente uma rede, dificultando a entrada para os habitantes da «cité». Pouco segura, a rede caiu e as crianças da «cité» foram brincar para o local. Dias depois foi erguido um muro, impedindo o acesso pelo lado da «cité», estando um carro da polícia em cada esquina, esperando que o cimento secasse.

Estamos longe da imagem d imigrante considerado como «homem e trabalhador». Foi com razão que os imigrantes de diversas nacionalidades afirmam na tribuna que, «na luta quotidiana pela sua sobrevivência, os imigrantes também não podem contar com as autoridades dos seus respectivos países». Antes do 25 de Abril os imigrantes portugueses sabiam-no bem. Hoje constatam que a «opção socialista portuguesa» não chega aos

seus locais de trabalho e de resistência no estrangeiro.

A moção de síntese do Congresso é um apelo à organização e à defesa dos trabalhadores imigrados. «Como todos os trabalhadores, os imigrantes sentem ainda mais duramente a crise actual. O desemprego toca essencialmente os mais desmunidos. Dominando mal a língua francesa e a regulamentação, são os primeiros a ser despedidos, lesados nos seus direitos e indemnizações de desemprego. A FASTI denuncia o falso presente de 10.000 francos previsto pelo Plano Barre, chantagem ao regresso, e que é um roubo em relação às indemnizações a que os trabalhadores têm direito».

Numa mensagem de esperança, o Congresso afirmou: «As mudanças políticas consecutivas às eleições de 1978 representam uma esperança para a classe operária francesa; para que seja também uma esperança para os trabalhadores imigrados, é preciso que o combate de solidariedade se desenvolva desde já e obtenha vitórias. Nesta perspectiva as ASTI afirmam com força as reivindicações que formulam e estarão presentes ao lado dos trabalhadores imigrados na luta, antes como depois das eleições».

A. Monteiro



CHÁ N.º 44

ANTI-ALCOÓLICO

(PRODUTOS BIOSAÚDE)

LISBOA
PORTUGAL

CONTRA O VICIO DO VINHO

Maneira de preparar e posologia: 3 colheres de sopa das plantas para meio litro de água. Deixar ferver 5 minutos, ficando uma hora de infusão. Tomar uma chávena antes das três principais refeições.

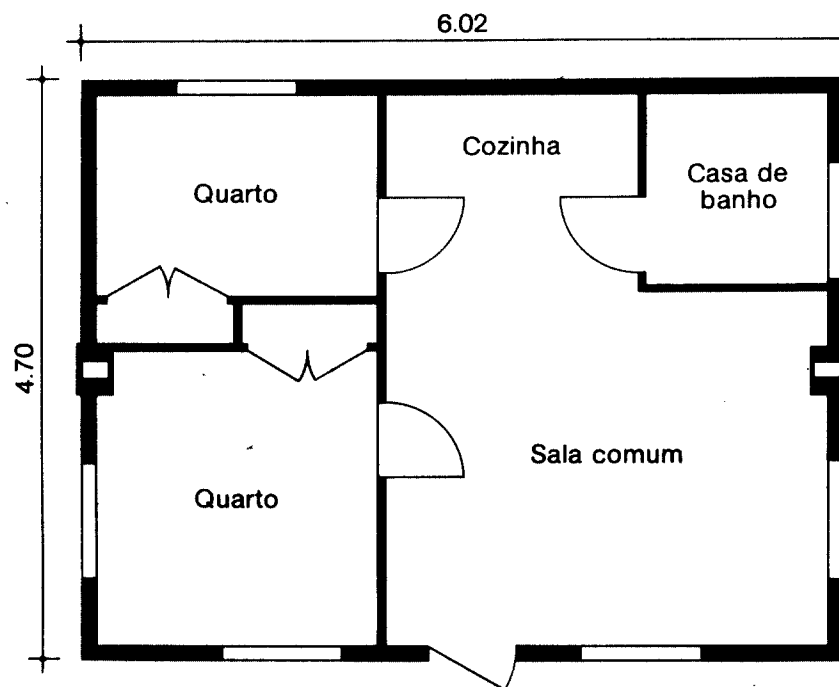
ESTAMOS AO VOSSO DISPOR PARA QUALQUER REGIME DE ALIMENTAÇÃO — CONSULTE-NOS

Pedidos a BIOSAÚDE
BIOLOGIA ALIMENTAR, LDA.
ALIMENTAÇÃO RACIONAL

Rua dos Anjos, 80-3.º, Letra E — Tel. 539208-554883
Rua Professor Sousa da Câmara, 197-A — T. 654751

ENVIAR-SE A COBRANÇA
PARA QUALQUER PONTO DO PAÍS

viva a seu módulo.



No campo ou na praia, em férias ou fins-de-semana. Onde e quando Você quiser... Confortável, racional, pronta a ser habitada, a casa pré-fabricada em módulos metálicos A + P é a solução bem imaginada e bem concebida. Com a vantagem de Você a poder ir aumentando. A seu gosto. À medida das suas necessidades. Módulo a módulo.

Preço especial durante a FIL

A+P FABRICO E COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, LDA.

R. Sampaio e Pina, 16, 1.º - Lisboa - Telef. 68 26 48
R. Eugénio de Castro, 280-Sala 130-Porto-Telef. 69 58 55

Visite, na FIL, de 27/5 a 7/6 o stand A + P

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL COMUNICADO À POPULAÇÃO BAIRRU «SOCIAL» DO FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

Prefabricado

A Câmara Municipal do Seixal, regozija-se da unidade existente entre todos os seus membros, eleitos pelo povo trabalhador do concelho. Esta unidade, cimentada na defesa dos interesses da população, tem na prática ultrapassado as legítimas diferenças ideológicas e opções partidárias.

Mais um exemplo desta unidade, desprovida de sectarismos partidários, é a posição firme da Câmara no repúdio pelo processo de atribuição das habitações do Fundo de Fomento da Habitação, construídas pelo CAR, da responsabilidade do Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção.

Este processo, conforme a Câmara já divulgou nos órgãos de comunicação social, ultrapassou desde o início esta Autarquia Local, reservando-lhe um papel secundário e burocrático, que reprovamos, por contrário ao espírito do 25 de Abril e à própria Constituição da República, que preconiza uma descentralização efectiva do aparelho central, sem demagogias nem disfarces.

O concurso aberto pelo FFH em 10 de Maio, para 69 habitações pré-fabricadas na Quinta da Vinha Grande em Amora, é um exemplo inadmissível de como o aparelho central utiliza uma orientação baseada no quero, posso e mando.

As 69 habitações prefabricadas não são para alugar, são para vender em prestações. À medida que o tempo vai degradando as habitações, as prestações aumentam, sendo as obras de beneficiação, entretanto necessárias, da responsabilidade dos moradores, transformados em proprietários por fatalidade, num bairro que se pensava verdadeiramente social.

A Câmara é estranha a todo este processo. Como já afirmámos limitamo-nos a distribuir impressos (o que lamentamos) através dos Serviços Municipais de Habitação, na Rua Carpinteiros do Machado-Seixal, e a devolvê-los ao FFH em Lisboa, para selecção em computador.

ABERTURA DO CONCURSO 10 DE MAIO/77	ENCERRAMENTO 13 DE JUNHO/77
N.º de habitações para desalojados ex-colónias 27 habitações	N.º habitações para outra população residente 42 habitações

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

IDADE MÍNIMA — MAIOR IDADE
IDADE MÁXIMA — 44 ANOS
RESIDÊNCIA OU LOCAL DE TRABALHO NOS CONCELHOS DO SEIXAL-SESIMBRA, PALMELA, ALMADA, MOITA, BARREIRO.
ENTREGA DOS BOLETINS, APÓS CONFIRMAÇÃO DAS JUNTAS DE FREGUESIA, ENTIDADES PATRONAIS E SINDICATOS, NOS SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO NO SEIXAL.

PRESTAÇÕES MENSAIS

Tipo de casa	1.º Período durante 5 anos	2.º Período de 5 anos	3.º Período de 5 anos	4.º Período de 5 anos	5.º Período de 5 anos	Total do custo
T1	915\$00	1.830\$00	2.745\$00	3.660\$00	4.575\$00	823.500\$00
T2	1.155\$00	2.310\$00	3.465\$00	4.620\$00	5.775\$00	1.039.500\$00
T3	1.495\$00	2.990\$00	4.485\$00	5.980\$00	7.475\$00	1.349.500\$00
T4	1.665\$00	3.330\$00	4.995\$00	6.660\$00	8.325\$00	1.488.500\$00

Ao fim de 25 anos de pagamentos, a casa é sua — se ainda existir casa.

Apesar de tudo, a Câmara pensa que as famílias carenciadas devem concorrer e aproveitar as habitações, enquanto o forem, e nos períodos de prestações comportáveis pelos agregados familiares. Se e quando, as casas o deixarem de ser, ou as prestações passarem para escalões insuportáveis, talvez se promulgue nova legislação ou estabeleçam novos programas de habitação, talvez sociais e de emergência.

Com este comunicado, pensa a Câmara Municipal do Seixal, ter esclarecido a ultrapassagem à Autarquia declinando quaisquer responsabilidades no processo, que esperamos possa ser revisto para casos futuros.

Pela Descentralização efectiva do aparelho central.

Pela dotação às Autarquias Locais de condições que lhes permitam assumir responsabilidades.

Pelo cumprimento rigoroso do espírito do 25 de Abril e do consignado na Constituição da República.

APROVADO POR UNANIMIDADE EM 13/5/77 PELA CÂMARA MUNICIPAL, EM SESSÃO PÚBLICA.

O Presidente da Câmara Municipal



SURDOS CASA SONOTONE DIA DA MÃE

Da nossa querida Mãe!... Os que têm a felicidade de ainda a possuírem. A minha infelizmente já a perdi. Como eu tantos nas minhas condições. A melhor oferta para a mãe que não houve bem é um aparelho auditivo para renovar a alegria perdida. Fazemos exames e demonstrações que são gratuitas. Prestamos assistência técnica. Pilhas de todas as voltagens. LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe. Aguardamos a vossa visita com a qual ficamos muito reconhecidos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/l — Telef. 868352
FORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 315602

**Compre já e pague até 40 meses
mini-casa com 500m² terreno
perto da praia, por 110 contos.**

Com tamanhos, áreas e em locais diversos. Sem e com mobiliário tipo "camping".
Faça a sua marcação de compra. Informe-se sem compromisso - Apartado 1.408 • Lisboa 1



MINISTÉRIO
DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO
DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-UEP) e a que se refere o processo 8/56 683, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Cova da Piedade, concelho de Almada, de uma modificação da linha mista a 15 kV, L1-15-4 Sobreda-Lavrejeiro, sem alteração do comprimento, com a montagem de um novo apoio, n.º 2-A.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 11 de Maio de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos



MINISTÉRIO
DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO
DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP a que se refere o processo 8/27 600, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Gafanha da Nazaré, concelho de Ilhavo, de uma linha aérea a 15 kV, de 90 metros, do apoio n.º 11 da linha para o posto de transformação da Costa Nova I ao posto de transformação da Empresa de Pesca de Lavadores, SARL.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 2 de Maio de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos



MINISTÉRIO
DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO
DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP a que se refere o processo 8/25 891, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de S. Sebastião, concelho de Setúbal, de modificação da linha mista a 6 kV, para o posto de transformação da Sociedade de Aproveitamento de Detritos e Óleos de Peixe (RA 06-38-2-1-1 SADOPI), sem alteração de comprimento, com substituição dos actuais apoios n.ºs 2 e 3 por 3 novos postes.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 2 de Maio de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos



MINISTÉRIO
DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO
DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Almada em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-UEP) e a que se refere o processo 8/59 541, arquivo 45, para o estabelecimento nas freguesias de Monte da Caparica e Almada, de uma linha mista a 30 kV, com 1801 metros, com um troço aéreo com 1481 metros, e um troço subterrâneo com 320 metros, do apoio n.º 17 da linha LI 30-41 Sobreda-Seminário para o posto de transformação da Tazol (RA 30-41-2 Tagol), concelho de Almada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 9 de Maio de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

HOSPITAL DISTRICTAL DE TORRES NOVAS

ADMISSÃO DE PESSOAL

Aceitam-se, até ao dia 2 de Junho de 1977, candidaturas para provimento dos lugares de:

- Técnico Superior de Laboratório de 3.ª classe (letra I) ou 2.ª classe (letra H) — Licenciatura em farmácia com o curso de análises clínicas;
- Adjunto técnico principal (chefe do Serviço de Instalações e equipamentos) — Letra H — (Licenciatura em engenharia electrotécnica ou o bacharelato de engenheiros técnicos de electromecânica).

As mesmas deverão ser apresentadas sob a forma de requerimento, acompanhado de «curriculum vitae».

VITALIDADE

«REVIGORAL»

O seu interesse pelas mulheres não se perdeu: Foi o seu organismo que enfraqueceu.

É preciso revitalizá-lo, mas cuidado: Não tome estimulantes, que podem afectar-lhe a saúde e nada resolvem. Não é uma questão de idade. Recorra a este produto natural para recuperar o seu antigo vigor.

«REVIGORAL» vende-se em embalagens ao preço de esc. 250\$00 e de 400\$00. Enviamos à cobrança acrescido de 20\$00 para despesa de correio. Depósito Geral:

ERVANARIA JEOVANA

Rua Pedro Nunes, 33-D — LISBOA-1 — Tel. 554919

HOLANDA

Sequestro do comboio entra no sexto dia

A sorte de cerca de 60 reféns ainda cativos de guerrilheiros sul-molucanos é hoje uma incógnita, embora o Governo holandês continue empenhado em conseguir a sua libertação sem efusão de sangue.

Um suspiro de alívio foi dado ontem pelo país quando as crianças sequestradas foram libertadas da sua escola primária, em Bovensmilde, mas quatro professores, incluindo duas mulheres, encontram-se ainda cativos dos nacionalistas molucanos.

Em Glimen, a 20 quilómetros de distância, cerca de 55 pessoas passaram a quinta noite encerradas no comboio amarelo em que embarcaram, à hora do pequeno-almoço, na segunda-feira.

A alimentação, ontem, foi «suspensa». Desconfiado pela epidemia de perturbações gástricas que favoreceu a libertação sexta-feira de manhã das 105 crianças da escola de Bovensmilde, o comando do comboio desdenhou os mantimentos colocados ao longo da via. Em contrapartida, os que continuam a sequestrar quatro professores da escola, e que também teriam sido atingidos pela epidemia, aceitaram refeições.

As autoridades holandesas guardam segredo acerca dos contactos com os dois grupos de guerrilheiros e sobre as condições a bordo do comboio assaltado.

O primeiro-ministro Joop Den Uyl, parco em palavras, definiu a continuação dos contactos com os guerrilheiros como «conversações e não negociações». Acrescentou que o Governo não transigiria na sua política de que não seria permitido aos assaltantes, em quaisquer circunstâncias, levarem reféns para fora do país.



Foto AFP

Informações acerca do estado dos reféns não são fornecidas propositadamente devido, segundo se crê, à exigência dos guerrilheiros.

Estes exigem a libertação de 21 molucanos a cumprir penas de cadeia e um «Jumbo» para abandonarem a Holanda.

Ontem, à noite, cimpimidos para dormir e sedativos foram levados ao comboio, onde entre cerca de 20 mulheres se encontra uma, de 23 anos, que está grávida.

Dezoito ambulâncias estão estacionadas nas proximidades do comboio e as autoridades holandesas mandaram

igualmente desocupar a linha em todo o troço que medeia entre o comboio assaltado e uma locomotiva estacionada a cerca de dois quilómetros de

distância.

Não foi possível obter informações sobre os motivos que terão determinado as duas iniciativas.

Dayan diz que Israel negociará com árabes

O antigo ministro da Defesa sionista, Moshe Dayan, diz haver concordado em ser ministro dos Negócios Estrangeiros num novo Governo porque recebeu a garantia de que este Governo será «relativamente moderado» quanto aos assuntos do Médio Oriente.

Numa entrevista dada à Televisão, o general Dayan, de 62 anos, afirmou também que não ficaria ofendido se o líder do agrupamento político Likud, Menahem Begin, cancelasse o convite que lhe fez para dirigir a diplomacia de Israel.

A direcção do Likud, agrupamento da direita, reúne-se amanhã, a fim de reconsiderar a designação de Dayan para a pasta dos Negócios Estrangeiros, dado que outros possíveis parceiros de coligação governamental não concordam com tal escolha.

O general declarou que Begin lhe deu a garantia de que o novo Governo sionista irá a Genebra participar numa conferência e paz e não se oporá a negociações com os árabes sobre a margem ocidental do rio Jordão.

Cadeia de rádio e TV trabalhou para a CIA

O director dos Serviços de Informações da cadeia de rádio e televisão norte-americana «CBS» (Columbia Broadcasting System) reconheceu a experiência de ligações entre a CIA e a CBS durante os anos 50 e o princípio dos anos 60. Numa entrevista dada ao «Los Angeles Times», Richard Salant indicou, nomeadamente, que era então corrente para os agentes da CIA fiscalizar, por

sua iniciativa, as informações que enviavam para Nova Iorque e Washington os correspondentes na companhia em serviço no estrangeiro.

Salant também declarou que a CBS fornecia à CIA filmes não utilizados. A CIA estava particularmente interessada pelas cenas de manifestações e de motins, que lhe permitiam identificar os participantes.

Obras estrangeiras censuradas no Brasil

Todos os livros, revistas, jornais e outras publicações importados pelo Brasil ficam agora sujeitos à censura — anunciou o Ministério da Justiça.

Tudo o material impresso será examinado nos portos de entrada ou nas estações dos correios, a fim de se verificar se é «ofensivo para a moral e o bom gosto, ou se perturba a ordem pública».

A Polícia Federal passa em revista o material que chega

do estrangeiro e envia para Brasília o que for considerado «potencialmente ofensivo», onde a posição final será tomada pelo próprio ministro da Justiça, Armando Falcão.

A medida agora anunciada vai contra o que se julgava haver sido um abrandamento geral da censura durante a presidência de Ernesto Geisel, que em 1974 sucedeu ao «duro» Emílio Garrastazú Médici.

Pinochet em queda soma mais derrotas

Na passada quarta-feira, o vice-presidente norte-americano Walter Mondale e o conselheiro nacional de Segurança, Zbigniew Brzezinski, haviam recebido na Casa Branca o líder da Democracia Cristã chilena, Eduardo Frei, presidente da República antes da eleição de Allende.

Ontem, o secretário de Estado adjunto, Warren Christopher recebeu Clodomiro Almeyda, dirigente do PS chileno e ministro dos Negócios Estrangeiros de Allende, dizendo observadores políticos que as relações entre os Governos de Washington e Santiago atingem o seu ponto mais baixo desde o golpe de Estado que derrubou o presidente Allende e colocou no seu lugar o conhecido Pinochet.

Depois da audiência de ontem, Clodomiro Almeyda disse esperar que o Governo de Carter auxilie a devolver ao Chile «a democracia e a liberdade».

Almeyda acrescentou esperar e desejar que as conversações com altos funcionários dos Estados Unidos «contribuam para o objectivo comum dos chilenos democratas de ter de novo, no Chile, uma república democrática».

Em Santiago, a atitude do Governo dos Estados Unidos para com a oposição chilena tem sido objecto de análise nos meios oficiais. Na semana passada deixou o Chile o último embaixador norte-americano acreditado em Santiago, David Popper. Chegou-se a afirmar

que o professor negro Edward Carsaliss seria o possível sucessor de Popper como embaixador dos Estados Unidos no Chile, mas isto não foi confirmado oficialmente e julga-se possível que passem algumas semanas, até que Washington designe novo embaixador em Santiago.

Acerca do regresso da democracia ao seu país, Clodomiro Almeyda acrescentou que «não se deve verificar por meios violentos», ao contrário do que fizeram as forças contra-revolucionárias que derrubaram Salvador Allende e instalaram a ditadura. As correntes democráticas procurariam outros meios para recuperar o poder.

Entretanto, sofrendo nova derrota diplomática, o Governo chileno chamou o seu adido militar em Bona, o coronel Christian Ackerknecht, devendo este deixar a RFA nos próximos dias.

Nos meios políticos há a convicção de que a determinação foi causada pela emoção suscitada na RFA pelas acusações feitas a este oficial por refugiados chilenos, de estar implicado na tortura, e no assassinato de centenas de presos políticos quando dirigiu a cadeia de Rancagua, após o golpe de Estado de Pinochet. Por outro lado, a secção alemã da «Amnistia Internacional» e os jovens socialistas do SPD tinham exigido nos últimos dias que ele fosse declarado «persona non grata».

Sondagens são motivo para críticas a Suárez

O quotidiano monárquico «ABC» acusou o primeiro-ministro espanhol, Adolfo Suárez, de se servir do sistema oficial de sondagens à opinião pública para conseguir os seus próprios fins na campanha para as eleições legislativas de 15 de Junho.

Antes, a oposição tinha-se queixado de que Suárez beneficiava duma vantagem desigual em relação aos outros candidatos.

Em editorial, o «ABC» escreve que o Instituto da Opinião Pública, pertencente ao Estado, tem efectuado sondagens cujos resultados só são mostrados a Suárez e aos seus mais próximos colaboradores.

Um porta-voz do primeiro-ministro disse aos jornalistas que o Governo não publicava resultados de sondagens para não influenciar o eleitorado.

As últimas sondagens não oficiais divulgadas pela imprensa espanhola mostram os centristas do primeiro-ministro com um avanço confortável, seguidos pelos socialistas, os comunistas e a Aliança Popular, direita, do ex-ministro do

Interior Fraga Iribarne.

Elementos do Centro Democrático disseram que Suárez talvez fale à nação através da televisão, dois ou três dias antes das eleições — o que não será muito bem aceite pelos outros partidos, pois ao anunciar a sua candidatura, em princípios do corrente mês, o primeiro-ministro prometeu não tomar uma parte activa na campanha. No entanto, o seu rosto já figura nos cartazes de propaganda e «placards» de publicidade espalhados por todo o país.

CEE:

balanço negativo

A Comunidade Económica Europeia não alcançou o crescimento a que se propunha, conseguindo uma pequena redução no índice de inflação e permanecendo as grandes diferenças entre os Estados que a compõem.

Segundo um balanço divulgado ontem, no transcurso dos doze últimos meses os preços aumentaram em média 11 por cento nos países da CEE. No final do mês de Abril deste ano, o número de desempregados nos «Nove» ascendia a 5 400 000 ou seja, mais 6,1 por cento que no mesmo mês do ano anterior.

O balanço constata que os problemas são de muito maior peso do que a princípio se acreditava.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

A CHECOSLOVÁQUIA
CONVIDA-O A VISITAR
O SEU STAND NA 18.ª FEIRA
INTERNACIONAL DE LISBOA

Onde expõem os seus produtos as seguintes empresas checoslovacas de Comércio Externo:

ARTIA — discos, selos e livros
CENTROTEx — têxteis variados
JABLONEX — bijuteria de fantasia, flores artificiais
CHIRANA — cadeiras e aparelhos de dentista
KOH-I-NOOR — artigos para escritório
KOOSPOL — produtos alimentícios, cerveja
KOVO — telefones e aparelhos de comunicação
MERKURIA — aparelhos eléctricos e fotográficos
MOTOROV — automóveis de turismo, motocicletas
OMNIA — rolamentos, acessórios para automóveis, motos e bicicletas
POLYTECHNA — patentes
PRAGOEXPORT — malas de couro, jogos, artigos de desporto e de escritório
STROJIMPORT — máquinas ferramentas
INVESTA — máquinas de tricotar
SKODAEXPORT — instalações energéticas
CHEMACOL — produtos químicos

VISITE O STAND DA
CHECOSLOVÁQUIA
SERÁ BENVINDO

TEATRO Tel. 346745

ABC

Não acons. a menores de 18 anos

Hoje, 20.30 e 22.45 horas

Domingos e Feriados

há «matinées» às 16 horas

Descanso às 4.ª feira

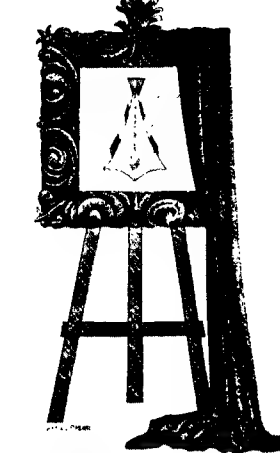
Numa sensacional produ-

ção de Sérgio Azevedo

Veja a

NOVA E POPULAR

REVISTA DE LISBOA



EM ÁGUAS DE BACALHAU

A melhor crítica de sempre

FLORBELA

NICOLAU BREYNER

OCTAVIO DE MATOS

(actor convidado)

VERA MÓNICA

(actriz convidada)

SIMONE DE OLIVEIRA

VICTOR MENDES

ABC DANCER'S



Café-Concerto

Av. Gen Norton Matos, 2
Hoje e todos os dias às 00.45
numa

prod. de Sérgio Azevedo

com coreog. Marilyn Clark

MONSIEUR TRAVESTI

Hoje às 21.30 e

DIARIAMENTE **FOL-**

CLORE



UM ESPECTÁCULO

AO NÍVEL DAS MELHO-

RES

CAPITAIS DA EUROPA

Reservas pelo telef. 79 01 77

PODER LOCAL

O QUE É?

MARIA VITÓRIA

TEATRO ☆ TELEF. 361740

ULTIMOS DIAS!

ULTIMAS
REPRESENTAÇÕES

Todos os dias: às 20.30
e 22.45 h.
Aos domingos: «Matinées»
às 16 h.

As 2.ªs feiras... Descanso

O GRANDE ÊXITO DO ANO
A SENSACIONAL REVISTA

O BOMBO DA FESTA!

REMODELADA!
COM NÚMEROS NOVOS!

UM ENORME ELENCO, COM:

SALVADOR E IVONE SIL-

VENHA

HENRIQUE SANTANA

LYGIA TELLES

CARLOS GONÇALVES*HER-

MAN JOSÉ

IGOR SAMPAIO*LUIS MÁRIO

ODETE ANTUNES*LINAMOR-

GADO

A ATRACÇÃO JAPONESA

YUKIE

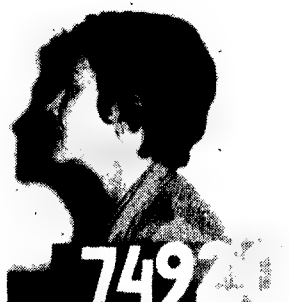
A JOVEM FADISTA MARIA DE

FATIMA

UM CORPO DE BAILE INTER-

NACIONAL

SÓ ATÉ DIA 5



TRABALHADORES DE TEATRO

DA CASA DA COMÉDIA

A INVENÇÃO DO AMOR

Montagem e Encenação de DANIEL FILIPE

Encenação e adaptação de FILIPE LAFFRÉ

Realização plástica de Wladimir Frankin

Na CASA DA COMÉDIA - Rua 5 Francisco Borge

(As Janelas Verdes)

Todas as noites às 21.45 h.

Valentes e Domingos também às 18 h.

Exclusivo da Companhia de Teatro

MARKAÇÃO DE BILHETES PELA 11111 607299

Subsidiada pela Secretaria de Estado da Cultura

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

AS TROIANAS, segundo a tragédia de Eurípides. Montagem e Encenação: Tadashi Suzuki. Texto: Chiaki Matsudaira e Makoto Ooka. Interpretação: Kayoko Shiraishi, Chizuko Sugiyama, Yukata Oda, etc. Pequeno Teatro de Waseda. Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian. Maio 1977. **PEQUENO TEATRO DO SURDO**. Actores: Betty Bonni, Tim Seawlon, Jimmy Turner, Peggy Schoditsch, Charles Jones. Colaboração: João Vasco. Director de Cena: Paul Bennett. Auditório 2 da Fundação Calouste Gulbenkian. Maio 1977.

O que nos perturbou na recepção do espectáculo japonês não foi o obstáculo da língua. Parabrassando Henri Langlois, diremos que quem ama o teatro entende-o mesmo que não entenda a língua em que é falado. O que torna este espectáculo extremamente complexo é o facto de ser atravessado por experiências várias (ou por ressonâncias de experiências várias), e aparentemente inconciliáveis, reelaboradas por um discurso cénico que, tornando-as coesas, estabelece um percurso que não é fácil nem cómodo seguir. Embora seja fascinante. Embora seja admirável.

Descahir-nos um palco à italiana, isto é num espaço definido por pré-conceitos estéticos, a imagem de um espaço outro em que o discurso da tragédia grega é retomado, des-constituído, reconstruído, através um discurso dramático apoiado nas experiências do teatro no — seria já uma novidade; mas verificar que essa imagem que se situa em dois tempos distintos — um tempo original, o de Eurípides, um tempo de recriação, o do No — assume um outro tempo específico, o do Japão de pós-guerra, prolonga a novidade a extremos insólitos; e finalmente ler nessa imagem dupla uma terceira imagem: a dos textos e outros signos que se entroncam na colagem das «Troianas» e sublinham através da música, por exemplo, o contraste entre dois tipos de civilização e entre dois tipos de ritual (o ocidental e o oriental) acaba por tornar o espectáculo extraordinariamente rico e extraordinariamente complicado. Assim, ninguém estranhará que ao vereste quase infindável desdobramento de discursos, o espectador seja colocado perante a impossibilidade de fazer mais do que se embasbacar. Se ainda por cima tivermos em conta o facto primordial de que esses discursos são assumidos com o rigor, a força visual, sonora, física, animica, a violência e a beleza que caracterizam o melhor teatro japonês, compreendemos por que «A Troianas» é espectáculo que nos ultrapassa e dele pouco mais poderemos dizer que representa mais uma grande lição de teatro que recebemos com a humildade que está ao nosso alcance.

Seria certamente interessante descrever os movimentos, os desenhos e os signos em que o espectáculo se apoia — desde a maneira como os actores se colocam no palco, ao ritmo, lento ou acelerado, com que as várias cenas se articulam, aos contrastes estabelecidos pela montagem sonora que vai do folclore japonês ao rock americano, incluindo ruídos de aviões e de explosões; seria interessante falar do papel dos actores, do espantoso domínio dos seus recursos físicos, da forma como se movimentam ou se imobilizam no palco, por vezes em posições incríveis; seria interessante tentar descrever a interpretação prodigiosa de Kayoko Shiraishi (que há anos deslumbrou os franceses agora sabemos porquê) cujo trabalho com a voz é qualquer coisa de inesquecível pela riqueza de registos, pela forma impecável como vai assumindo as gradações das suas personagens, pela adequação impressionante da sua gestualidade (vê-la colocar no palco os seus objectos quotidianos é uma imagem sem paralelo); seria interessante tentar estabelecer as linhas políticas que atravessam esta versão de «As Troianas» (o discurso do soldado imperialista e os ruídos de guerra que assinalam a sua passagem, a lata, símbolo de uma sociedade destruidora que K. Shiraishi lança fora, a música final de ritmo ocidental). Seria realmente interessante tentar uma análise de tudo isto. Uma única visão do espectáculo não nos permite, porém, fazer mais do que procurar nas telas da máquina o ah! que exprime a admiração de que somos capaz. E le

aquifica.

No entanto, um pormenor nos permitiremos anotar: os níveis de expressão a que o espectáculo se situa e que constituem um jogo constante entre qualquer coisa que parece ser uma narrativa em solo e em cor e qualquer coisa que parece ser a representação do drama. A fusão dos dois níveis de expressão resulta no todo que o espectáculo é. Sublime. Pelo contrário, é a simplicidade o que distingue o espectáculo apresentado pelo Pequeno Teatro do Surdo. Espectáculo didáctico em que se procura e se consegue com óptimos resultados uma comunicação com os que não ouvem e com os que ouvem, trata-se de uma experiência que prova uma vez mais a capacidade do teatro servir como forma de entendimento, como forma de encontro e de descoberta.

A partir de esquemas simples — como a de histórias tradicionais de animais — os actores do Pequeno Teatro do Surdo descontróidos, alegres, comunicativos, e, sobretudo, com uma grande capacidade de invenção — desde as camisolas pintadas como se fossem casacos ou outras camisolas até à criação de animais e objectos como a raposa, a rã, o boi, a aranha, uma máquina de escrever, etc. — com um grande domínio das suas capacidades de expressão corporal estabelece sem qualquer dificuldade essa articulação maravilhosa entre o que se faz num palco e o que se faz numa plateia (o espectador é também um criador). Por outras palavras, duma maneira ainda mais evidente demonstra este espectáculo a dupla função do teatro: o de ser o espaço de uma expressão do homem, mesmo deficiente, seja ele ou não actor profissional, o de ser o espaço em que essa expressão se enriquece no conhecimento do outro (aqui, o espectador, ele próprio, repete-se contra algumas ideias em voga, emissor duma mensagem que nem por ser silenciosa deixa de ser significativa). Exprimindo essa dupla função, este espectáculo, dadas as suas características, não deixa de ser marcado por uma terceira carga de comunicação: a de ajudar o homem numa situação específica. E, juntando a essas razões, o facto do espectáculo ser ainda um divertimento agradável — que mais poderemos acrescentar?



APRESENTA EM CONCERTO ÚNICO O GRUPO

SOFT MACHINE

Ao Vivo

PAVILHÃO DOS DESPORTOS DE CASCAIS

3 DE JUNHO, ÀS 21.30 H

PREÇO ÚNICO DOS BILHETES (LOTAÇÃO LIMITADA) 120\$00

LOCAIS DE VENDA DE BILHETES:

LISBOA - Agência ABEP - Praça dos Restauradores

- Discotecas:

Valentim de Carvalho

R. Nova do Almada, 95

Edifício Castil - R. Castilho, 39

Av. de Roma, 49-C

APOLLO 70 - Loja dos Posters - Av. Julio Dinis, 10-A/B

CASCAIS - R. Frederico Arouca, 26-A

INFORMAÇÕES - CASCAIS JAZZ - Telef. 804242/3

TRINDADE-INATEL

1383

GRUPO de CAMPOLIDE

Às 21.30 (todas as noites excepto ao domingo e à segunda). Domingo tarde às 16 (N. acons. a m. 13)

2.º MÊS DE ÊXITO

UM DOS MELHORES ESPECTÁCULOS MONTADOS APÓS O 25 DE ABRIL

grupo 4

as duas viagens

de JOE CARDOSO

de JERRY HALL

PRODUÇÃO DE

MULHER DE

PEQUENO

TEATRO

de JERRY HALL

de JERRY HALL

de JERRY HALL

de JERRY HALL

de JERRY HALL

de JERRY HALL

de JERRY HALL

de JERRY HALL

de JERRY HALL

de JERRY HALL

de JERRY HALL

de JERRY HALL

de JERRY HALL

A BARRACA

R. Aleandre Herculano, 70

«BARRACA CONTA

TIRADENTES»

M/13 anos

ENCENADOR: Augusto Boal

elenco: «A Barraca»

Dias úteis: 21h15

Folga 2.ª feira

MATINEES:

SAB: 18h00

DOM: 18h00

COMUNA

CINEMA À MEIA-NOITE

6.ª FEIRA E SÁBADO

O GAROTO

CARLES CHAPLIN

PREÇO ÚNICO - 20\$00

PRAÇA DE ESPANHA-T. 762624

ÚLTIMA SEMANA

A PARÓDIA

UMA REVISTA DE PAPO CHEIO

circular é viver

PASSAPORTES abreu

Av. da Liberdade 160 - LISBOA

os Bonecreiros

Representam...

O CONDE DE NOVION

de Almeida Garrett

De 4.ª feira a Domingo

às 21.30 horas

Sábados e Domingos

matinées, às 16 horas

R. António Maria Pais, 6-A

Moscavide

Marcações

Telefone 2515007

Canal da Crítica

TÁ MAR, TÁ! TÁ BONITO

Veio-se por vezes em considerar que, depois do 25 de Abril, certas formas de expressão foram tratadas com agressividade ou que chegaram a ser marginalizadas. Quem diz formas de expressão, diz artistas.

É verdade que alguns destes assumiram atitudes públicas de Kolaboracionismo, pelo que ninguém se admirará de não serem hoje (ou de não terem sido antes do 25 de Novembro) pessoas gratas ao povo português.

Mas a verdade também é que esses artistas e certas formas de expressão ficaram irremediavelmente presas ao seu repertório. Esse repertório, admissível num determinado tempo, está hoje totalmente desactualizado e degradado. Quando por vezes, à tarde, a Rádio-difusão transmite velhas, ridículas ninharias, é como se de súbito entrássemos num castelo escocês povoado de irreparáveis fantasmas. Nessas alturas, nada se parece tanto, como a Rádio, com a máquina de explorar o tempo de Wells.

Aqui está a provar-se que Oscar Wilde tinha razão quando dizia que a vida imita a arte...

A peça «Tá Mar», de Alfredo Cortez, foi, se não estou em erro, escrita nos anos trinta-1936, parece-me a mim. Trata-se de uma peça em que, do princípio ao fim, o convencionalismo e umas centelhas de poesia andam à galipa a ver quem leva a melhor. O pitoresco e uma ponta de verdade humana acabam por se destruir mutuamente. Nenhuma personagem tem respiração profunda. Vestem trajes, não vestem pele de gente.

Tamãha superficialidade — muito embora a boa vontade dos actores tenha conseguido dar certo luzimento ao espectáculo — dificilmente encontrará eco no povo português do nosso tempo. «Tá Mar», há

anos, seria visto com outros olhos, olhos que de tão educados na escuridão, ignoravam até a existência da luz e consideravam a escuridão como a maneira própria de ser das coisas.

Estes três anos representam, para nós um encontro apaixonante com a realidade. A consciência da realidade acordou talvez para milhões de pessoas. Milhões de pessoas que estão hoje muito mais interessadas na realidade do que na ficção. Muito mais cuidadosas de seu pão e do seu futuro do que dos sofrimentos amorosos de alguns ídolos.

Muito mais atentas aos protestos dos homens e das mulheres ofendidos e agredidos na realidade, do que às queixas das Marias, das Lianores, das Rosas dos Lavagantes no teatro.

Esta é a verdade. Outras peças seriam susceptíveis de relacionar o nosso povo com a sua realidade. Simplesmente, esta Televisão não está empenhada nessa tarefa. Está mais empenhada em distrair, em aligeirar, em «vamos lá pensar noutras coisas, que para problemas já basta a vida...»

Recuperar «Tá Mar» é uma viagem ao tempo perdido. Não admira, empenhados como estão alguns em tentativas de recuperação...

O PASSADO VOLTOU A MORA

Os recentes acontecimentos em Mora definem-se como um dos momentos mais repugnantes da vida colectiva do nosso país. A muitos de nós parecia pouco provável que depois do 25 de Abril voltássemos a reviver situações próprias, características do 24 de Abril. E, o que é mais grave, tudo aconteceu por iniciativa e com a bênção de um Governo socialista! A curto ou a longo prazo, o que se passou em Mora, e nem só em Mora, redundará

em desprestígio que pode ser fatal a um partido onde tantos portugueses depositaram as suas esperanças. E a direita — o PPD, o CDS — a esfregar as mãos. Pudera...

Ora bem. A Televisão, afinal de contas, sempre mandou reportagem a Mora. Póstuma, mas enfim. Julgou-se que a dita reportagem ficaria — poderia ficar — na gaveta. Mas não ficou. Pelo menos, parte dela. O que já não é nada mau, nos tempos que vão correndo.

Vou transcrever três momentos dessa reportagem. No primeiro, fala uma menina ferida (ou uma rapariga, como dizia o Cerqueira, desdenhosamente) pelas cargas da GNR. No segundo fala um trabalhador de Mora. No último depõe o agrário José Nunes Barata — e esse depoimento é um testemunho valioso contra a política de recuperação agrária: o próprio agrário, depois de afirmar que a propriedade, se é o que é se deve a ele, vem depois a provar que a propriedade, se é o que é, o deve aos trabalhadores, porque ele sozinho não poderia nunca preparar uma herdade tão grande!

Resultado: o Governo esbula uma cooperativa, tira-lhe uma valiosa propriedade e entrega-a a quem não pode cultivá-la — ou só o pode fazer explorando outros homens!!! Assim se respeita pois a Constituição e o caminho que ela aponta...

«Nós começamos assim a desaudar. Estava lá um cabo aqui de Pavic e disse-nos «nem mais cinco minutos, nem menos cinco minutos, é agora e é já» e eles começaram a bater sem mais nem menos. E eles antes disso disseram! «si querem o Chile? Então arma-se agora o Chile» — começaram-nos a bater sem mais nem menos, sem quê nem porque, a gente começaram todos a fugir e eu abalei também a correr.

Sei que me lembro de ter caído outro rapaz ao pé de mim e a mãe dizer: «pró guarda! Ah, desgraçado que das cabo do meu filho» e o rapaz gritou pela mãe e vai o guarda deixa o filho daquela senhora e corre assim para a mulher mas a mulher não faz mais nada, tinha uma pedra na mão, avoento-lhe a pedra deu no guarda e partiu-lhe o queixo

Por MARIO CASTRIM

todo ao guarda e eu vi assim aquilo e abalo a comer.»

II

«O povo aqui era muito, depois eles começaram às vergalhadas ao povo, o povo teve de se defender, teve também de se defender, havia aqui umas pedras e o povo assistiu com umas pedras à Guarda, também, mas a guarda assistiu primeiro com a gente, está aí esse vale, foi onde o guarda pegou naquela criança de quatro anos e aventou-a ali para dentro do vale de água. E assim uns fugiram para onde puderam, por esses canteiros de arroz, onde se salvaram alguns de levar algumas ripadas também, mesmo assim iam cercá-los além de roda, pra lhe darem mais.»

III

AGRÁRIO — Há alguns meses já recebi uma comunicação do Ministério ainda do tempo do engenheiro Lopes Cardoso, quando era ministro, em que me entregavam a reserva dos 50 mil pontos.

«Ora isso não se deu nada, nem reserva, nem frutos pendentes, nem pagamentos, nem indemnizações, nem nada disso e pois eu sou casado, tenho cinco filhos a meu cargo, pois vivo, tenho vivido sempre exclusivamente à custa da propriedade, do rendimento que me dá, do meu trabalho, porque a propriedade não era nada e hoje está uma propriedade que se pode ver, quer dizer, isto que hoje está, que os senhores viram, pois não foi obra deles pois as culturas que lá estão pois foram sementeiras mas aquilo que lá está feito, foi feito por mim, só por mim.

REPORTER — Qual a situação que se vai viver a partir de agora?

AGRÁRIO — A situação pois a situação é eu ter de arranjar alguém para trabalhar porque eu preciso porque eu sozinho não consigo pois a propriedade não é propriedade que seja possível trabalhar só, pois só eu pessoalmente, pois eu farei aquilo que puder e espero também a colaboração das pessoas, não é?»

CONCLUSÃO

Pelo impacto que esta reportagem (embora reduzido ao

Continua na pág. 18

Hoje



Tyrone Power intérprete de «O Correo do Inferno»

16.00 Fantoches — Policarpo

16.15 Telejornal — Flash

16.30 Eurovisão — Campeonato da Europa de Ginástica (homens) transmissão directa

18.30 Animação — Coordenação e apresentação por Vasco Granja

19.00 Telejornal — Flash

19.05 Magazine

20.05 Mosaico — edição especial. Com a presença de A. Amalrik

21.00 Telejornal — 1.ª edição

21.30 Feira — Um programa de humor e canções. Produção de Rui Ressurreição e Thilo Krassman. Coordenação de César de Oliveira. Cenários de Eduardo Lemos. Realização de Pedro Martins

22.50 Telejornal — 2.ª edição

23.10 Sábado Especial — A Televisão escolheu para si... O Correo do Inferno. Intérpretes: Tyrone Power, Susan Hayward, Hugh Norl. Realização de Henry Hathaway

TUDOR BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.02 Cinemateca — Beau Gest de William A. Wellma (EUA-1949) com Gary Cooper, Ray Milland, Susan Hayward, etc.. Adaptação do célebre romance de Percival Christopher Wren que tem como cenário o Norte de África e a Legião Estrangeira

22.45 Animação

23.15 Telejornal

23.50 Fecho



DESTAQUES

I PROGRAMA
O correo do Inferno (23.10)

II PROGRAMA
Beau Gest (21.00)

Philips - faz parte da sua vida

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS DO DOURO E LEIXÕES

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE «AMPLIAÇÃO PARA NORTE DA FICINA» DA ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS DO DOURO E LEIXÕES, EM LEÇA DA PALMEIRA

1 — Faz-se público que às 15 horas do dia 28 de Junho de 1977 se procederá, na sede da Administração dos Portos do Douro e Leixões, no Palácio da Bolsa, à Rua Ferreira Borges, no Porto, ao acto público do concurso acima designado.

2 — A caução provisória a prestar é de 95.000\$00.

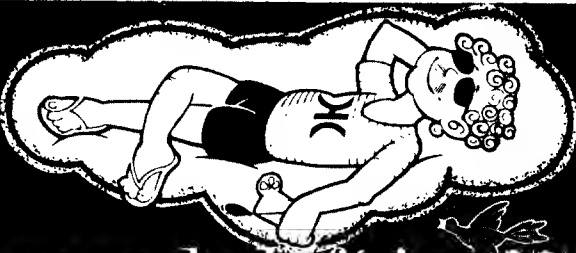
3 — O processo de concurso encontra-se patente todos os dias úteis, durante as horas normais do expediente, na Divisão de Secretariado da Direcção dos Serviços Administrativos e Financeiros desta Administração e na Secretaria-Geral do Ministério dos Transportes e Comunicações, em Lisboa.

4 — Os interessados poderão obter cópias do processo patenteado, através de pedido escrito à referida Administração dos Portos do Douro e Leixões.

5 — As propostas serão entregues até às 12 horas do dia 28 de Junho de 1977 pelos concorrentes ou seus representantes na sede da Administração dos Portos do Douro e Leixões, no Palácio da Bolsa, na Rua Ferreira Borges, no Porto.

Administração dos Portos do Douro e Leixões, em 25 de Maio de 1977

presidente do Conselho de Administração,
Alfredo H. de Oliveira Stoffel



mercado de férias 77

Férias nas mais famosas praias e centros turísticos nacionais e internacionais
Transporte, estadia e taxas incluídas
Temos mais programas de férias

ALGARVE	— 8 dias —	desde 2 140\$00
MADIRA	— 8 dias —	3 100\$00
ACORES	— 8 dias —	4 950\$00
ACORES MADEIRA	— 8 dias —	5 750\$00
TORREMOLINOS	— 8 dias —	2 780\$00
PALMA MAIORCA	— 8 dias —	4 800\$00
BENIDORM	— 8 dias —	5 360\$00
CANARIAS	— 8 dias —	5 430\$00
MARROCOS	— 8 dias —	3 950\$00
LONDRES	— 8 dias —	6 480\$00
GRÉCIA E ITALIA	— 8 dias —	13 530\$00
PAISES DO LESTE	— 8 dias —	12 850\$00
CIRCUITOS DE ESPANHA	— 5 dias —	5 620\$00
CIRCUITOS DA EUROPA	— 7 dias —	13 750\$00

HOTELCAR AGÊNCIA DE VIAGENS

LISBOA — Av. da Liberdade, 107. Telef. 369045/6 - 369178/9 - 371755/6/7/8
FARO — Rua Baptista Lopes, 58. Telef. 25117 - 25312

Amanhã

I PROGRAMA

12.30: Abertura e Missa de Domingo. 13.15: Eurovisão — Ginástica (homens). Campeonato da Europa. 15.00: O Tigre de Bengala — Um filme produzido em 1971 e realizado por Richard Martin. «Uma fascinante viagem, acompanhando as migrações desse belo animal». 16.30: Telejornal — Flash. 16.40: Jogos da Primavera: 17.20: Na Flor da Idade — 4.º episódio — «O Grand-Dia». 18.50: Telejornal — Flash. 19.00: Grande Encontro — O desporto na actualidade e no passado tratado através de notícia, do comentário, da reportagem e da entrevista. Produção do Departamento de Programas Desportivos apresentado por Mário Zambujal. 19.55: TV Rural. 20.25: Marco — (Dos Apeninos aos Andes). 21.00: Telejornal — 2.ª edição. 21.30: Malhas que o Império Tece — Um programa de Álvaro Guerra e Luis Miranda. 22.00: Napoleão, o Amor — 2.º episódio — Josefina. 23.15: Telefutbol — Reportagens, comentários e resultados da jornada futebolística. 23.45: Telejornal — 3.ª edição. 00.00: Fecho.

II PROGRAMA

21.02: Mesa Redonda — Há poucos músicos profissionais. Porquê? 22.30: Telejornal. 23.00: Fecho

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 882786 899826

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

TACA DA FEDERAÇÃO

Totobola dá dinheiro aos clubes

Na sede da Federação de Futebol realizou-se uma conferência de Imprensa, para apresentação da «Taça F.P.F.». Esta competição, que conta com o patrocínio financeiro das Apos-tas Mútuas Desportivas (Totobola), permitirá a 64 clubes (16 equipas da primeira divisão, 24 da segunda e 24 da terceira) que os seus jogadores estejam em actividade, sem despesas para os clubes até final de Junho.

O dr. António Marques, presidente da Federação, começou por salientar a valorização da prova com a participação dos prémios de presença, vencedor de série e vencidos.

Por sua vez, o dr. José Correia (do Totobola) salientou o facto das Apos-tas Mútuas Desportivas patrocinarem 900 contos, a primeira Taça da Federação Portuguesa de Futebol.

César Grácio, secretário-geral federativo referiu-se ao facto do União de Tomar se substituído pelo União de Coimbra, em consequência da derrota averbada pelos tomarense frente aos combricenses por terem feito alinhar um jogador mal inscrito.

A terminar, salientou o facto de os clubes colaborarem na valorização da Taça, pois esta conta com os seguintes prémios: primeira fase, pela presença das equipas, 150 contos para cada; vencedor da série, 150 contos. Na segunda fase, os vencedores receberão 100 contos e os vencidos 50 contos e, na terceira e última fase, o vencedor da prova receberá 500 contos e o vencido 100 contos.

As receitas líquidas dos jogos das várias fases serão distribuídas pelos clubes interessados, depois de deduzidos os encargos previstos. A os clubes que se desloquem a distância superior a 20 quilómetros da sua sede, será concedido um subsídio de 15 escudos por quilómetro, na base da quilometragem percorrida por estrada ou caminho de ferro.

Foi, ainda, revelada a possibilidade da Taça Federação Portuguesa de Futebol poder vir a fornecer um terceiro clube na Taça da UEFA.

A primeira Taça da Federação Portuguesa de Futebol, terá início amanhã à tarde com jogos da 2.ª e 3.ª divisões. Os jogos da I Divisão processam-se a partir de 5 de Junho.

PAULO EMÍLIO, VEM DE S. PAULO

Técnico brasileiro para o Sporting

Tudo indica que será brasileiro o novo técnico do Sporting. Notícias vindas do Rio de Janeiro (Jaime Luis, em «A Bola») afirmam que será Paulo Emilio (actual treinador do Guarani, de S. Paulo) o responsável futuro pelo «plantel» de Alvalade. As negociações estão a ser directamente encaminhadas por intermédio do presidente «leonino» João Rocha.

Entretanto, novas do departamento de futebol «verde-branco»: Keita e José Mendes devem renovar os contratos, sendo igualmente natural a ascensão do junior Padrão ao bloco de profissionais. Ao mesmo tempo, fala-se no ingresso de Jordão no Sporting, vindo de Saragoça. Há conversações entre o ex-benfiquista e a directiva «leonina», via dr. Sousa Marques.

SUSPENSÃO

Mário Lino, técnico do Sporting de Braga, foi inesperadamente suspenso das suas funções. O pretexto foi uma entrevista concedida pelo técnico bracarense ao nosso camarada «A Bola». Enquanto se processa um «inquérito disciplinar», Hilário assume o comando do «onze» da capital minhota.

PORTIMONENSE

Grande entusiasmo nas hostes do Portimonense: amanhã no derradeiro apoio à turma dirigida por José Augusto, estará uma falange superior a 4000 entusiastas algarvios. Igualmente o prémio para os jogadores é verdadeiramente sedutor: 20 contos a cada um, no caso do Portimonense se escapular à queda de divisão. Entretanto, uma informação complementar: Adolfo continua suspenso, após se ter recusado a permanecer com a equipa, em estágio, quando da viagem à Póvoa de Varzim.

BENFICA

Hoje e amanhã, em Manchester, uma equipa de juniores do Benfica (com Spencer no «onze») actua em Manchester (Inglaterra).

LEIXÕES

A cada jogador leixonense, em caso de vitória perante o Beira-Mar, está prometido o prémio de 15 contos.

BELENENSES

Delgado, que depois do Sporting defendeu as redes do Montijo, foi contratado pelo Belenenses.

ANGELLILO

O antigo futebolista «internacional argentino» Antonio Angellilo, que depois de ter terminado a sua carreira em Itália se dedicou à função de treinador, será o técnico do Modena, na temporada próxima.

Angelino passou do Rimini para o Brescia, também da 2.ª divisão, e teve de renunciar ao cargo em Abril último em consequência das fracas acções da equipa.

RIVERA

Gianni Rivera, ex-«bambino d'oro» do futebol italiano, é oficialmente o novo «patrão» do Milão. Rivera anunciou ter adquirido as acções do presidente do clube (Vittorio Pinna) e do vice-presidente (Dino Armani) passando a ser accionista maioritário.

Gianni Rivera (agora com 33 anos), continuou a alinhar na época passada pelo clube, apesar de protestos de alguns companheiros de equipa que

já não o julgavam capaz. O Milão, que ao longo dos seus 78 anos venceu nove campeonatos de Itália, evitou por pouco a descida de divisão.

OCTÁVIO

Uma biografia de Octávio constitui o n.º 13 da colecção «Ídolos», dirigida por Henrique Parreirão. Textos de José Maria Pedroto e Vítor Santos, enquadram a história do jogador portista.

JUNIORES

Portugal disputará com o Luxemburgo a primeira eliminatória (oitavo grupo) do Torneio Internacional de Juniores da UEFA. O vencedor do 8.º grupo participará com os triunfadores dos grupos 2 (Dinamarca ou Escócia), 7 (Itália ou Liechtenstein) e 9 (RFA ou Suíça), a eliminatória seguinte, já será disputada na Polónia, país organizador do torneio. Finalmente, os vencedores desta última eliminatória, de que farão parte quatro grupos, disputarão as meias-finais.

BRAGA

Rodrigo, médio do Beira Mar, assinou contrato com o Sporting de Braga, para a próxima temporada.

ATLÉTICO

«Dia do clube», amanhã, para os associados do Atlético que queiram presenciar o jogo do seu clube com o Benfica.

AVEIRO

Uma selecção aveirense foi vencedora do torneio de futebol de salão realizado nas festas de N.ª S.ª do Pranto, em Ilhavo.

PORTUGAL

ATLETISMO

Hoje (16 e 30) e amanhã (a partir das 9 e 30) no Estádio do Fontelo (em Viseu) e no Universidade de Coimbra, disputam-se, respectivamente, os campeonatos masculinos e femininos entre juvenis de Atletismo. Por sua vez, no Estádio Nacional, ocorrem, este fim-de-semana, o decatlo lisboeta e o pentatlo de juniores e seniores femininos.

CICLISMO

Amanhã, a partir das 8 horas, corrida ciclista para o campeonato lisboeta de fundo (juniores), com largada do Estádio da Luz.

HALTEROFILIA

Torneios de iniciação, em halterofilia, durante esta tarde. No Porto (Antas), em Alhandra (Sociedade Euterpe Alhandrense) e em Cailhas (Ginásio Clube do Sul).

FESTA

O Grupo Sportivo Adicense, Desportivo Clube do Carmo, Centro Cultural «Magalhães Lima», Lisboa Clube Rio de Janeiro, Sociedade Boa União e Sociedade «A Voz do Operário», vão promover de amanhã a 5 de Junho, uma semana desportiva-cultural.

Amanhã, às 10 h — atletismo para todos, no Adicense; dia 30, às 21 — ténis de mesa sénior, no Centro Cultural «Magalhães Lima»; dia 31, às 21 — bilhar, no Lisboa Clube Rio de Janeiro; 1 de Junho, às 21.30 — colóquio sobre desporto, na Sociedade Boa União; e às 14 — cinema infantil, na «Voz do Operário»; 2

PROTESTO

Alex Ktson, dirigente do Sindicato dos Transportes Escoceses apresentou, na Federação de Futebol da Escócia, uma carta, com 40 000 assinaturas, protestando contra o jogo que a selecção escocesa disputará a 15 de Junho, com a representação chilena, no mesmo estádio onde, em 1973, o actual regime encerrou 2000 partidários do anterior presidente, Salvador Allende. O Sindicato fez um apelo aos seus filiados para que impeçam a partida da equipa nacional, retendo o avião.

«OS UNIDOS»

Amanhã, os associados do Clube de Futebol «Os Unidos», que queiram assistir ao jogo do seu emblema com o Atlético Clube do Cacém, terão de munir-se de bilhete especial, por ser dia do clube.

COVILHÃ

A 2 de Junho, prossegue a assembleia geral do Sporting da Covilhã, recentemente interrompida. Tema: votar uma lista de novos corpos gerentes da colectividade.

EUA

Estão já seleccionados os jogadores para a selecção de futebol dos Estados Unidos que vai defrontar a Alemanha Federal no dia 5 de Junho, em Chicago. Os jogadores escolhidos são os seguintes — guarda-redes: Alan Mayer e Dave Jorck; defesas: San Bick, David Derrico, Santiago Formoso, Alex Skoterek, Stefan Szefer, Bobby Smith e Boris Bandov; médios: Steve Rabbovsky, Colin Bo Wles e Al Trost; avançados: Mike Flater, Greg Villa, Fred Pereira e Doug Waek.

de Junho, às 21 — ténis de mesa juvenil, no Centro Cultural «Magalhães Lima»; 3 de Junho, às 21 — final de bilhar, no Lisboa Clube Rio de Janeiro; 4 de Junho, às 16 — ginástica infantil, no Centro Cultural «Magalhães Lima»; a 5 de Junho, às 10 h — manhã infantil; 15 h — sessão de cinema infantil; 17 h — variedades.

BASQUETEBOL

Jogos de basquetebol para hoje, na Taça de Portugal (masculina): Queluz-Barreirense, 2.ª fase da 2.ª eliminatória na Ajuda, às 21 horas. Meias finais: Benfica-Ginásio Figueirense, na Luz, às 18 horas. Nacional de Juniores. Última jornada da primeira fase: CDUL-Atlético, às 20.30; Sacavenense-Benfica, às 21.30; Sporting-Algés, às 20.30; Os Olhanenses-Farense, às 21; Almada-Barreirense, às 21; Sporting de Tomar-CUF, às 20 (Amanhã) — Final da Taça de Portugal feminina na Figueira da Foz, às 18 horas, A cadémico do Porto-CIF.

CICLISMO

Amanhã, em realização da Associação de Ciclismo de Santarém (com o patrocínio da Clok) disputa-se a corrida «20 Voltas a Santarém». Percurso: Santarém-Vale de Estacas-Ribeira de Santarém-Santarém.

BOXE

Portugal participará, a partir de amanhã, nos XXII Campeonatos da Europa de Boxe A maior, que se disputam na cidade de Halle, República Democrática Alemã. Constituem a representação portuguesa os seguintes pugilistas: João Miguel (Sporting) — «mosca»; João Magalhães (Sporting) — «pluma»; Vítor Manuel (GDP Fonte



Marítimo do Funchal: amanhã, atracção em Vila da Feira

FUTEBOL

Campeonato dá último suspiro

Finalmente, o longo e penoso Campeonato Nacional da 1.ª Divisão futebolística extingue-se amanhã, com um último suspiro que, para três dos concorrentes (Leixões, Montijo e Portimonense) é espada de Dá-mocles colocada sobre as cabeças. Veja-se o derradeiro calendário dominical: Beira Mar-Leixões, Montijo-Portimonense, F.C. Porto-V. Guimarães, Atlético-Benfica, Sporting-Belenenses, Braga-Boavista, Estoril-V. Setúbal e Varzim-Académico (em S. João da Madeira).

No Torneio da II Divisão, teremos: Feirense-Marítimo, enquanto que, para ascensão à II Divisão, jogam CUF e Estrela de Portalegre. Finalmente, na fase final da III Divisão, dois cotejos: Aliados Lordeiro-Rio Ave e Amora-Cova Piedade.

A Taça da FPF dá na II Divisão, os pontapés iniciais. 1.ª Série: Fafe-Famalicão e Gil Vicente-Chaves. 2.ª Série: Régua-Paços de Ferreira e U. Lamas-Penafiel. 3.ª Série: Acad. Viseu-Marinhense e Co-

vilhã-Sanjoanense. 4.ª Série: U. Santarém-Peniche e U. Tomar-Portalegrense. 5.ª Série: Barreirense-Sesimbra e Odive-las-Almada. 6.ª Série: Olhanense-Farense e Juventude-Vasco da Gama.

Taça da FPF, na III Divisão: 1.ª Série: Bragança-Vianense e Monção-Aves. 2.ª Série: Lamego-Oliveirense e Avintes-P. Brandão. 3.ª Série: Marialvas-Oliveira do Bairro e Naval-Agueda. 4.ª Série: Marrazes-Elétrico e Alcobaca-Batalha. 5.ª Série: Alverca-Olivais e Elvas Nacional. 6.ª Série: U. Santiago-Silves e Aljustrelense-Luso (todos às 16 horas).

Taça de Juvenis, na Zona A: Varzim-Lourosa e Braga-V. Guimarães. Zona B: F.C. Porto-Acad. Viseu e Candal-Académico. Zona C: Torreense-U. Santarém. Zona D: Estoril-Farense (11 horas).

Taça de Iniciados, na Zona Norte: Liceu de Castelo Branco-F.C. Porto e Sanjoanense-Torre Moncorvo. Zona Sul: U. Coimbra-Louletano e Sporting-Belenenses (encontros pelas 11 horas).

XADREZ

A orientação de um minicurso sobre xadrez é um dos objectivos da presença em São Miguel do «mestre» continental da modalidade, Joaquim Durão. Além do referido minicurso, que decorrerá nas instalações do Inatel (em Ponta Delgada) Joaquim Durão proferirá uma palestra sobre xadrez. Durão desloca-se àquela ilha a convite da delegação da DGD.

«GIRO» Maertens impecável no «sprint»

A etapa começada em Gá-bice Mare e terminada em Forlì, na distância de 163 km, teve como vencedor o belga Freddy Maertens, que realizou o tempo de 4h 43 m 17s, o mesmo aliás cronometrado aos restantes, já que Maertens ganhou a tirada ao «sprint» como é habitual... Todavia, Francisco Moser, que foi o 2.º classificado mantém a «camisola rosa».

Ordem de chegada: 1.º Freddy Maertens 4.43.17 (média de 34,523 km/h) 2.º F. Moser, 3.º W. Panizza; 4.º M. Pollentier; 5.º G. Baronchelli, todos com o mesmo tempo.

Classificação actual: 1.º Francisco Moser, 38.43.55; 2.º F. Maertens a 16 s; 3.º G. Baronchelli, a 22 s; 4.º W. Panizza a 26 s; 5.º M. Pollentier a 49 s.



28 MAIO 1977

1.º EXP. FILATÉLICA

Grupo Desp. do Banco

FONSECAS & BURNAY

LISBOA

CTT

Durante o dia de hoje será aposto, na correspondência, este carimbo, com que se homenageia a primeira exposição filatélica do Grupo Desportivo dos Empregados do Banco FONSECAS & BURNAY

Joaquim de Sousa: trabalho nos EUA

No prosseguimento da sua visita oficial aos Estados Unidos, a convite do Governo americano, a delegação portuguesa chefiada pelo secretário de Estado da Juventude e Desportos, visitou os serviços da «Voz da América». O dr. Joaquim de Sousa concedeu uma entrevista destinada a emissão portuguesa daquela estação radiofónica.

A delegação portuguesa foi, depois, obsequiada com um almoço pelo embaixador Hall Themido, tendo estado presente o director-geral do Tesouro, que se encontra em missão de trabalho nos Estados Unidos, bem como Cabral Pessoa, radicado há longos anos em Washington onde exerce as funções de conselheiro financeiro da Embaixada portuguesa.

Seguidamente, a delegação portuguesa trabalhou no «American Alliance For Health, Physical Education and Recreation» com o respectivo secretário-geral e o consultor para o desenvolvimento internacional.

A troca de impressões iniciou-se, especialmente, no forneci-

mento de documentação técnica. Também ficou desde já estabelecida a deslocação a Portugal de 4 técnicos, dois especialistas de grau universitário, com vista à formação de professores de Educação Física, um especialista em programas de recreação («Desporto para todos») e outro para o ensino primário.

O dr. Joaquim de Sousa es-

teve mais tarde na Casa Branca, onde decorreram conversações no âmbito do departamento de Estado.

A finalizar o dia de trabalho o secretário de Estado da Juventude e Desportos teve uma entrevista com o membro do congresso Gerry Studs (democrata) de Massachusetts. De Washington, a delegação portuguesa seguiu para Providence.

PALMA DE MAIORCA

PARTIDAS EM AVIÃO ESPECIAL TAP
TODAS AS 48 FEIRAS

DE: 6 DE JULHO A
28 DE SETEMBRO

1 SEMANA

Preços
excepcionais
desde *

4.790\$

* a vantagem dos voos especiais

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telef. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telef. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

LONDRES 1 semana

Em aviões especialmente fretados à TAP

Partidas: QUINTAS
E DOMINGOS

Junho: 2 - 5 - 9 - 23 - 16 - 19
- 23 - 26 - 30

Preços especiais
desde

3980\$00

a vantagem dos voos especiais

abreu

fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telef. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telef. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Amor é também segurança!
Ao conduzir leve
sempre o seu filho
no banco de trás!



Circular e viver.



TEATRO LAURA ALVES

rua da palma

Tel. 864756

UMA COMÉDIA DE
José Vilhena

**CALCINHAS
AMARELAS**

com
IRENE ISIDRO
BARROSO LOPES
MANUELA MARIA
LUIZ HORTA
CARLOS MIGUEL
TEREZA ZILCO
MARIA JOÃO
PAULA LIMA



a mais divertida comédia
portuguesa dos últimos
50 anos

Barroso Lopes
no papel de Afonso Rodrigues
tirado por calcinhas amarelas
e pelo que está dentro delas

Todas as noites às 21,30
Matinées: domingos às 16 h.
(à 2ª feia não há espectáculo)

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria dos Tabacos

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos convoco uma Assembleia Geral, para o dia 4 de Junho próximo, pelas 16 horas, na sede do Sindicato, Rua do Mirante, 51 - 1.º, Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Aprovação do Relatório e Contas da Gerência de 1976;
2. Reestruturação do Sindicato;
3. Informações.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) Rogério Augusto Barreiros

A maior linha de máquinas industriais para limpeza

“Mais de 90 modelos
para resolver
qualquer problema
de limpeza”



A Vadeca possui a maior linha de máquinas industriais para todas as operações de limpeza em qualquer tipo de pavimento: aspiradores para sólidos e líquidos; enceradora-lavadora; máquina para lavar carpetes; lavadoras-secadoras para grandes áreas; auto varredora-aspirador e uma completíssima gama de acessórios.

O Gabinete Técnico de Estudo da Vadeca indica, sem compromisso de compra, quais as máquinas da sua gama, próprias para a limpeza especializada de cada local.

vadeca

LISBOA -
R. Prof. Reinaldo dos Santos, Lote 2 - Telef. 789333
PORTO - R. 31 de Janeiro, 210 - Telef. 20471

visite na FIL o stand da vadeca



ATENÇÃO LISBOA!

QUER FALAR PARA O GRUPO DE REDES DE CALDAS DA RAINHA?

A partir das 0.00 horas de 31 de Maio, os assinantes de LISBOA (TLP) que para estabelecerem ligações telefónicas para o grupo de Redes de CALDAS DA RAINHA marcavam o indicativo 0012, passam a marcar o indicativo 062, seguido do número pretendido.

Portanto, de Lisboa (TLP) para o grupo de redes de Caldas da Rainha, marque 062, seguido do número pretendido.



CTT-TLP



O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

FÉRIAS NA PRAIA

PALMA DE MAIORCA

PARTIDAS EM AVIÃO ESPECIAL TAP
TODAS AS 48 FEIRAS

DE 6 DE JULHO A
28 DE SETEMBRO

1 SEMANA

Preços
excepcionais
desde *

4.790\$

ILHAS CANÁRIAS

PARTIDAS EM AVIÃO ESPECIAL TAP
TODAS AS 38 FEIRAS

DE 5 DE JULHO A
28 DE SETEMBRO

1 SEMANA

Preços
excepcionais
desde *

5.490\$

BENIDORME

TODAS AS 38 FEIRAS

DE 7 DE JUNHO A
27 DE SETEMBRO

Preços
excepcionais
desde *

5.760\$

TORREMOLINOS

ou FUENGIROLA

Em avião: TODAS AS 48 FEIRAS

DE 4 DE MAIO A

28 DE SETEMBRO

Em autocarro: TODOS OS SÁBADOS

DE 4 DE JUNHO A

15 DE OUTUBRO

2.780\$

* a vantagem dos voos especiais

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telef. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telef. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

AMSTERDAM 1 semana

PARTIDAS:

Julho 17, 24, 31
Agosto 7, 14, 21, 28

Preços desde **8.650\$**

Incluindo:

- Viagem aérea
- Transporte em Autopullman
- Estadia no hotel
- A visita constante do programa
- Acompanhante (opcional)

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

abreu

fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telef. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telef. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Conferência contra "Apartheid" Samora Machel na Comissão de Patrocínio

Samora Machel aderiu à Comissão de Alto Patrocínio da Conferência Mundial contra o "Apartheid", o Racismo e o Colonialismo na África Austral, que se efectua em Lisboa, de 16 a 19 de Junho próximo.

A ONU estará representada nesta Conferência pelo seu secretário-geral adjunto para os Assuntos Políticos, A. Farah, pelos presidentes dos Comités Especiais para a Descolonização (Samir Salim) e contra o "Apartheid" (L. Harriman) e pelo Alto-Comissário para a Namíbia, V. Ahtisaari.

Também Fanny Edelman (Argentina), secretário-geral da Federação Internacional Democrática das Mulheres, Paul Irish, do Comité Executivo do American Comité On Africa, e Mendes Del Valle, do PSOE, comunicaram já ao secretário-

de nacional a sua presença em Lisboa, assim como Christopher Beer, do Fundo Internacional de Intercâmbio Universitário, organização que também manancia o envio de uma contribuição financeira para a organização desta Conferência.

Entretanto, três membros da Comissão Nacional Portuguesa da Conferência Mundial contra o "Apartheid" (Silva Graça, Rui Grácio e Lopes Cardoso) orientarão amanhã, no Sport Algas e Dafundo, uma sessão de esclarecimento sobre os objectivos desta iniciativa. A sessão terá início às 10.30 horas.

Hoje, às 21.30, em Matos-Cheirinhos (S. Domingos de Rana), haverá uma sessão de esclarecimento, em apoio à conferência, promovida pela Comissão da Paz de Lisboa.

Canal da Crítica

Continuação da pag. 15

minimo) exerceu sobre os telespectadores, se pode fazer uma ideia de como fazes género «Tá Mar» não pegam de maneira nenhuma.

Atravessamos uma crise difícil. A saída da crise só pode encontrar-se com o povo e não agredindo o povo com gè-neres — esses gè-neres — esses gè-neres — que parecem tão pacatos, tão folclóricos e tão ordenados quando prestam guardas de

honra.

Quem não é cego, veja.

Maria Castrim

P.S. — Vimos a reportagem! o Presidente do Conselho português receber o traste anti-soviético Amalric. Estavam todos tão à vontade... Será que esta atitude se inscreve no seu programa de boas relações com todos os países? M. C.



SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos da EDP (ex-C. R. G. E.), avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 29 (Domingo) das 7 às 14 horas, nas seguintes localidades:

Sacavém de Cima, Quinta do Carmo, Prior Velho, Camarate, Fetais, Bairro Angola, Apelação, Catujal, Unhos e todo o Bairro da Portela de Sacavém.

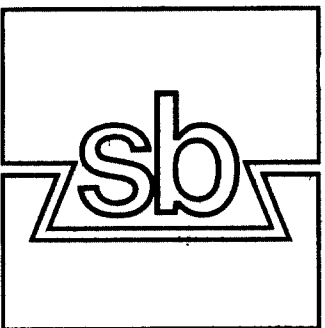
Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 25 MAIO DE 1977.

O Engenheiro Director Delegado — Casimiro Martins Neves Cabaço.

FÉRIAS NA PRAIA

- 1 semana de estadia
- TORREMOLINOS Desde 3.650\$00
- PALMA DE MAIORCA Desde 4.790\$00
- CANÁRIAS Desde 5.490\$00
- BENIDORM Desde 5.760\$00
- MARROCOS Desde 3.190\$00
- CÔTE D'AZUR Desde 7.350\$00
- Peça-nos programas detalhados
- Reservas e informações



A não perder:
Linha Natura
Em exibição
stand sb móveis
Fil/77

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (António Santos Labisa)

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo; vento fraco moderado predominando de Noroeste e havia neblina alguns locais de Norte e Centro.

TEMPERATURAS DO AR 09.00 H.

PORTO	13º
P. DOURADAS	13º
COIMBRA	16º
PORTALEGRE	21º
LISBOA	19º
SAGRES	18º
FARO	20º
P. DELGADA	17º
FUNCHAL	20º

TEMPERATURAS EXTREMAS

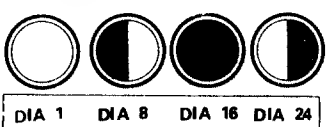
TAVIRA	
Máxima	22º
PENHAS DA SAÚDE	
Mínima	22º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
11.05	4.30
23.29	16.56
DIA 29	
12.05	5.29
	17.54
DIA 30	
0.30	6.22
13.01	17.54

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco soprando moderado de Noroeste durante a tarde no Litoral Oeste e a Sul do Cabo Carvoeiro; neblinas matinais na Faixa Costeira a Norte do Cabo Carvoeiro; pequena subida de temperatura.

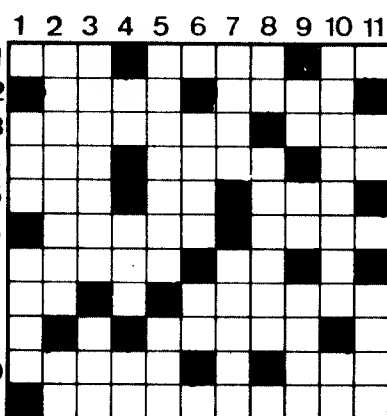


palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 11753

HORIZONTAIS:

- 1 Também não. Pronome indefinido. Sua Santidade.
- 2 Margem de rio. Serra de Portugal.
- 3 Louco. Pedra de altar.
- 4 Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Falha do doutor.
- 5 Rio da Suíça. Brisa. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico.
- 6 Espécie de jogo popular. Cidade da Galileia.
- 7 Ramalhetes. Bário (s. q.).
- 8 Preposição e artigo definido. Roteleiam.
- 9 Habitat.
- 10 Planta da família das leguminosas também conhecida por ervilha-de-pombo. Suspiros.
- 11 Indúzia.



VERTICAIS:

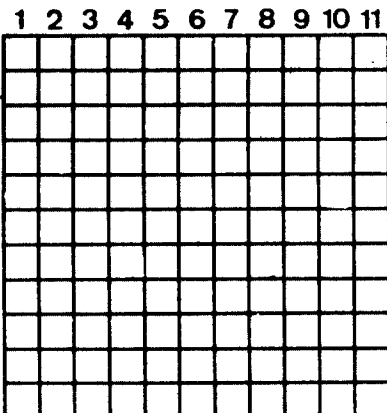
- 1 Claridade. Cauda.
- 2 Edificação. Batráquio.
- 3 Sugaram o leite materno. Magoa.
- 4 Preposição. Bondosa. Bromo (s. q.).
- 5 Retrucais. Triture.
- 6 Desarranjamento. Cobalto (s. q.).
- 7 Magoar. Cidade da Albânia.
- 8 Campeão. Enaltecer.
- 9 Sadia. Autores. Remar para trás.
- 10 Nome de peixe. Segundo.
- 11 Brisa. Movel sobre o qual se come.

Resolheu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7813

HORIZONTAIS:

- 1 Esmalta. Progenitores.
- 2 Despacha. Bonança.
- 3 Aqui. Borrifariam.
- 4 Baú. Curso de água natural e abundante. Laço.
- 5 Compaixão. Prefixo que designa ar. Botequim.
- 6 Cidade da Colômbia. Xale das mulheres índias e persas.
- 7 Cidade de Itália. Tipo especial de tecido de linho ou de algodão.
- 8 Género de insectos que se introduzem nas habitações e atacam os géneros alimentícios. Superfície plana delimitada.
- 9 Época. Amónio (s. q.).
- 10 Caminhariam aos saltinhos.
- 11 Preposição e artigo definido. Agora. Caruma.



VERTICAIS:

- 1 Trabalho penoso. Moles-ta.
- 2 Avarento. Varão.
- 3 Pronome pessoal. Lugarejo.
- 4 Palmeira da Amazônia. Apelido. Porco.
- 5 Junto. Caminhar.
- 6 Sociedade. (fig). Fruto da ateira.
- 7 Tombar. Leito.
- 8 Paragem. Ribeira de Portugal. Reis.
- 9 Naquela lugar. Exploração.
- 10 Magnetizaria. Amónio (s. q.).
- 11 Título do antigo rei de Calcut, na costa do Malabar. Ave penalta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11752

HORIZONTAIS:

- 1 Moira. Alora.
- 2 O. FAMINTO
- 3 Cá. Sabão. Ps.
- 4 Aca. NAO.
- 5 Renego. Pu.
- 6 Nana. Fam.
- 7 Matos. Asa.
- 8 Ora. Assola.
- 9 Rã. Canta. Ur.
- 10 Donaire.
- 11 Eme. Aloas.

VERTICAIS:

- 1 Moçar. MORRE
- 2 Acenara.
- 3 If. Anata. DE.
- 4 Ras. Eno. Co.
- 5 Amargas. Ana.
- 6 Bi. Anal.
- 7 Anas. FASTIO.
- 8 Ita. Passara.
- 9 Oó. Numão. És.
- 10 Pá. Lu.
- 11 Assombraram.

PROVERBIO: O FAMINTO, NÃO MORRE DE FASTIO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7812

HORIZONTAIS:

- 1 Cas. Ova.
- 2 Amas. Br. Era.
- 3 Russo. Coral.
- 4 Matar. Aceso.
- 5 Ari. Dar. Aar.
- 6 Grelais.
- 7 Rio. Na. Ac.
- 8 És. Canelada.
- 9 Gamado. Anos.
- 10 Are. Oso. Ra.
- 11 Rasas. Socas.

VERTICAIS:

- 1 Parma. Regar.
- 2 Muar. Isara.
- 3 Castigo. Mês.
- 4 Assa. Ca.
- 5 Ordenados.
- 6 Alago.
- 7 Orelha. Os.
- 8 Oc. Lã.
- 9 Aóreas. An.
- 10 Rasa. Adora.
- 11 Calor. Casas.

P. B.



UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA

Rua Victor Condon, 1-2º - Tel. 3652867 - Lisboa-2

CONVOCATÓRIA

Plenários de Delegados Sindicais (abertos a Comissões de Trabalhadores)

No sentido de debater a reestruturação da USL, realizar-se-ão os seguintes plenários, com a seguinte ordem de trabalhos:

— REESTRUTURAÇÃO DA USL

- a) Estatutos
- b) Programa de acção

TORRES VEDRAS (todo o concelho) 31/5/77 às 18.30 horas
Av. Tenente Valadim, 1-2.º Frente

ALHANDRA (toda a zona de St.ª Iria a ALENQUER) 1/6/77 às 15.30 horas
Fábrica de Cimento Tejo

CASCAIS (todo o Concelho) 2/6/77 às 15 horas
Pavilhão dos Congressos — Estoril

SACAVÉM (St.ª Iria de Azóia, Moscavide, Odivelas) 3/6/77 às 15 horas
Academia — Av. Janes Gilman, 54

AMADORA (Venda Nova, Queluz, Cacém, Mem Martins e Sintra) 3/6/77, às 15 horas
Soc. Filarmónica Recreativa de Amadora — R. Elias Garcia — Bairro do Bosque

CAMARADAS: A VOSSA PRESENÇA É NECESSÁRIA! PARTICIPA NA REESTRUTURAÇÃO DA USL! NÃO FALTES!

Secretariado da
União dos Sindicatos de Lisboa

A PARTIR DE 1 DE JUNHO

Temos um bilhete reservado para si.
Vá ao cinema ou ao teatro.
Basta que nos diga qual prefere.

AGÊNCIA DE BILHETES if
Rua D. Estefânia, (Drugstore IF)
PARA O SERVIR

cinemas

LISBOA

Até às 22 horas

ACOREANA — Largo Conde Barão, 2. Tel. 661330.

ALB — Rua Santana à Lapa, 156. Tel. 663562.

BRANQUINHO — Rua Sapadores, 87. Tel. 842725.

CONDESTÁVEL — Rua Coelho da Rocha, 119. Tel. 666206.

DILENA — Rua Aliança Operária, 49. Tel. 636620.

ESPERANÇA — R. Carlos Mardel, 101-B. Tel. 722868.

ESTADOS UNIDOS — Av. E. U. da América, 16-B. Tel. 725859.

FATMA — Av. 5 de Outubro, 147-A. Tel. 763107.

GÓIS, LDA, SUCR — R. Anjos, 12-C-D. Tel. 840101.

IVONE, LDA — Rua Silva Carvalho, 232-C. Tel. 650760.

LATINA — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A. Tel. 42312.

LAVINHA — R. Eng.º Paulo de Barros, 28-A. Tel. 708242.

LEAL DE MATOS — Rua Neves Costa, 33-35. Tel. 780181.

LUSITANA — Av. de Roma, 18-A. Tel. 725453.

MARLUZ — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395.

MATOS VIEGAS — Av. Rainha D. Amélia, 34-B. Tel. 794174.

MORÃO — Rua da Assunção, 17-19. Tel. 321289.

NEOTERAPIA — Campo Grande, 138. Tel. 774682.

NOVA LUZ — Rua D. Domingos Jardo, 28-A. Tel. 843439.

NOVAIS — Av. Luís Bivar, 11-13. Tel. 44324.

PAIMA — Av. Duque de Ávila, 25-31. Tel. 547088.

PARIS — Rua Reinaldo Ferreira, 5-A. Tel. 890131.

PÁTRIA — C.ª dos Mestres, 30-A. Tel. 680627.

PROBIDADE — Rua Alcântara, 15-A-B. Tel. 638589.

ROMANA — Rua Actor Augusto de Melo, 7-A. Tel. 383800.

SACRAMENTO — Rua Actriz Palmira Bastos, lote 42. Tel. 384904.

S. TOMÉ — Estrada do Deão, lote 12-C. Tel. 790704.

SOUZA — Estrada de Benfica, 429-431. Tel. 780027-789985.

ZILER — Rua S. Tomé, 54-56. Tel. 862835.

ZIRA — P.ª Casas Novas, lote 66 (B.º Encarnação). Tel. 311216-310172.

PERMANENTE

ACOREANA — Largo do Conde Barão, 2. Tel. 661330.

Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119. Tel. 666206.

DILENA — Rua Aliança Operária, 49. Tel. 636620.

FATMA — Av. 5 de Outubro, 147-A. Tel. 763107.

GÓIS, LDA, SUCR — Rua dos Anjos, 12-C-D. Tel. 840101.

LAVINHA — Rua Eng.º Paulo de Barros, 28-A. Tel. 708242.

NEOTERAPIA — Campo Grande, 138. Tel. 774682.

SACRAMENTO — Rua Actriz Palmira Bastos, lote 42. Tel. 384904.

MORÃO — Rua Assunção, 17-19. Tel. 321289.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS

Almeida Nifo, Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)

PAÇO DE ARCOS

Trindade Brás — Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034) Até às 22 horas

OERAS

Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090) Até às 24 e das 0 às 9 horas

PARADE

Aisur, Av. Gago Coutinho-B.º das Caixas de Previdência (Tel. 2472948) Até às 24 horas

PARADE

Junqueiro-Mendes, Das 0 às 9 horas

AMOREIRA

Amoreira (Tel. 262313-267314) Até às 22 horas

CASCAIS

Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078) Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA

Nova, R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530) Serviço permanente

Campos, R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072) Até às 22 horas

Dias, Av. Marques de Pombal, lote 9 (Tel. 934588) Até às 22 horas

DAMAIA

Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)

MERCES

Claro Russo

QUELUZ

Andre, Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043)

CACÉM

Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)

MEM MARTINS

Química, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

RIO DE MOURO

Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194)

SINTRA

Misericórdia, Vila (Tel. 2930391)

COLARES

Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE

Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS

Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)

BADJA DA BANHEIRA

Aliança, Est. Nacional, 178-B (Tel. 2040302)

BARREIRO

Mascarenhas Neto, R. Almeida Garrett, 1 (Tel. 2072454) Permanente

Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2073212) Até às 22 horas

ALMADA

Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (Tel. 2750242)

COVA DA PIEDADE

Rainha Santa, Est. das Barracas, 50-A (Tel. 2494182)

MOITA

Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTEJO

Higiene, R. José Joaquim Marques, 50 (Tel. 2310370)

SESEMBRA

Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028)

SETUBAL

Portugal, R. Camilo Castelo Branco, 134 (Tel. 23211) Permanente

Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (Tel. 22408) Até às 22 horas

SEXAL

Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

PASTELEIRA — Rua André de Resende, 92. Tel. 687011; **ALMEIDA CUNHA** — Rua For mossa, 327. Tel. 24874; **SAMPAIO**, Rua de Cedeite, 636. Tel. 21782; **BIRRA** — Praça da Liberdade, 125. Tel. 26463; **MONTE CATIVO** — Rua do Monte Cativo, 444. Tel. 481687; **SÃO JERÓNIMO** — Rua dos Santos Pousada, 622. Tel. 54526; **CARDONA DOS SANTOS** — Rua D. Manuel II, 90. Tel. 315051; **ORIENTAL** — Rua do Bonjardim, 727. Tel. 27878.

(De dia e toda a noite)

CONTUMIL — Rua de Contumil, 540. Tel. 485755; **MARQUES DE MENDONÇA** — Rua do Ameal, 251. Tel. 487118; **COSTA LIMA** — Av. da Boavista, 855. Tel. 60606; **VAZ TEIXEIRA** — Rua do Heroísmo, 56. Tel. 52851.

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

LOPES RODRIGUES — Rua Fernandes.

LISBOA/Teatros

ADÓQUE

20.30, 22.30 (18 anos)

«A Paródia»

A.B.C.

20.30, 22.45 (18 anos)

«Em Águas de Bacalhau»

OS BONECREIROS

21.30 (13 anos)

«O Conde de Novion»

BARRACA

R. Alexandre Herculano, 70 (13 anos)

«Barraca Conta Tiradentes»

COMUNA

21.30 (13 anos)

«Enviado»

LAURA ALVES

21.30 (18 anos)

«Calcinhas Amarelas»

CASA DA COMÉDIA

21.45 (13 anos)

«A Invenção do Amor»

MARIA VITÓRIA

20.30 e 22.45 (18 anos)

«O Bombo da Festa»

VARIEDADES

20.30 e 22.45 (13 anos)

«Isto é quem é Dó»

TEATRO ABERTO

21.30 (13 anos)

«As Duas Viagens de Job Cardoso»

TRINDADE

21.30 (13 anos)

Grupo de Campolide «1383»

MINIMENTAL

21.15 (13 anos)

«Aqui quem manda sou Eu»

S. LUIS

15.30 (6 anos)

Teatro de Branca Flor

«Fantoches»

LISBOA/Cinemas

CINEBOLSO

21.30 (18 anos)

«As Raparigas Alegres do Campo»

MONUMENTAL

21.15 (18 anos)

«O Bom e os Maus»

RESTELO

21.15 (18 anos)

«O Intruso»

VOX

21.15 (13 anos)

«Network Escândalo na TV»

OLÍMPIA

Sessões contínuas (18 anos)

«Extase Sexual de Macumba»

CALEIDOSCÓPIO

21.15 (6 anos)

«Hollywood, Hollywood»

EUROPA

21.15 (13 anos)

«Uma Mulher Fiel»

SATÉLITE

21.15 (13 anos)

«Um Homem para a Eternidade»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA

(13 anos)

«Descubra o Caetano»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO

21.15 (13 anos)

«Julie»

PASSOS MANUEL

21.30 (6 anos)

«Que Fizeste na Guerra Pai-zinho?»

COLISEU

21.15 (13 anos)

«Sofrimento de Amor»

ÁGUA DE OURO

21.15 (18 anos)

«Fogo Real»

S. JOÃO

21.00 (13 anos)

«Os Guerrilheiros»

VALE FORMOSO

21.15 (13 anos)

«Imão Contra Imão»

ESTÚDIO FOCO

21.15 (13 anos)

«O Mensageiro»

RIVOLI

21.15 (10 anos)

«Patton»

ESTÚDIO 400

21.30 (13 anos)

«O Meu Nome é Ninguém»

TRINDADE

21.15 (18 anos)

«Taxi Driver»

BATALHA

21.15 (13 anos)

«Desafio à Coragem»

OLÍMPIA

21.15 (18 anos)

«A Minha Mulher Agradecida»

ARLOS ALBERTO

21.15 (13 anos)

«Morte de um Deputado»

JÚLIO DINIS

21.15 (18 anos)

«A Espada Comprida de Siegrid»

COIMBRA

SOUSA BASTOS

21.30 (18 anos)

«A Presa»

AVENIDA

21.15 (6 anos)

«O Peito ou a Perna»

TIVOLI

21.15 (18 anos)

«Professor na Cama»

LISBOA/Teatros

ADÓQUE

20.30, 22.30 (18 anos)

«A Paródia»

A.B.C.

20.30, 22.45 (18 anos)

«Em Águas de Bacalhau»

OS BONECREIROS

21.30 (13 anos)

«O Conde de Novion»

BARRACA

R. Alexandre Herculano, 70 (13 anos)

«Barraca Conta Tiradentes»

COMUNA

21.30 (13 anos)

«Enviado»

LAURA ALVES

21.30 (18 anos)

«Calcinhas Amarelas»

CASA DA COMÉDIA

21.45 (13 anos)

«A Invenção do Amor»

MARIA VITÓRIA

20.30 e 22.45 (18 anos)

«O Bombo da Festa»

VARIEDADES

20.30 e 22.45 (13 anos)

«Isto é quem é Dó»

TEATRO ABERTO

21.30 (13 anos)

«As Duas Viagens de Job Cardoso»

TRINDADE

21.30 (13 anos)

Grupo de Campolide «1383»

MINIMENTAL

21.15 (13 anos)

«Aqui quem manda sou Eu»

S. LUIS

15.30 (6 anos)

Teatro de Branca Flor

«Fantoches»

LISBOA/Cinemas

CINEBOLSO

21.30 (18 anos)

«As Raparigas Alegres do Campo»

MONUMENTAL

21.15 (18 anos)

«O Bom e os Maus»

RESTELO

21.15 (18 anos)

«O Intruso»

VOX

21.15 (13 anos)

«Network Escândalo na TV»

OLÍMPIA

Sessões contínuas (18 anos)

«Extase Sexual de Macumba»

CALEIDOSCÓPIO

21.15 (6 anos)

«Hollywood, Hollywood»

EUROPA

21.15 (13 anos)

«Uma Mulher Fiel»

SATÉLITE

21.15 (13 anos)

«Um Homem para a Eternidade»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA

(13 anos)

«Descubra o Caetano»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO

21.15 (13 anos)

«Julie»

PASSOS MANUEL

21.30 (6 anos)

«Que Fizeste na Guerra Pai-zinho?»

COLISEU

21.15 (13 anos)

«Sofrimento de Amor»

ÁGUA DE OURO

21.15 (18 anos)

«Fogo Real»

S. JOÃO

21.00 (13 anos)

«Os Guerrilheiros»

VALE FORMOSO

21.15 (13 anos)

«Imão Contra Imão»

ESTÚDIO FOCO

21.15 (13 anos)

«O Mensageiro»

RIVOLI

21.15 (10 anos)

«Patton»

ESTÚDIO 400

21.30 (13 anos)

«O Meu Nome é Ninguém»

TRINDADE

21.15 (18 anos)

«Taxi Driver»

BATALHA

21.15 (13 anos)

«Desafio à Coragem»

OLÍMPIA

21.15 (18 anos)

«A Minha Mulher Agradecida»

ARLOS ALBERTO

21.15 (13 anos)

«Morte de um Deputado»

JÚLIO DINIS

21.15 (18 anos)

«A Espada Comprida de Siegrid»

COIMBRA

SOUSA BASTOS

21.30 (18 anos)

«A Presa»

AVENIDA

21.15 (6 anos)

«O Peito ou a Perna»

TIVOLI

21.15 (18 anos)

«Professor na Cama»



RENASCENÇA GRÁFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDAÇÃO: SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO 44
TELEF. 321154/5, 320211/2/3
RUA DA ROSA 75
FAX TEL. 01804 TELEF. 17363
LISBOA PORTUGAL



Guarany do sonho ao "ruedo"

O jovem «diestro» Fernando Guarany (na foto à direita), propagandeado como «o toureiro cigano», realiza amanhã à tarde o seu sonho de actuar em Lisboa diante do público que ele sabe exigente e que muito o pode ajudar no profissionalismo. A corrida, marcada para as 17 horas, é no Campo Pequeno, estando em cartaz, além deste brasileiro a quem o nosso suplemento «sete-Pontos» dedicou frequente cobertura, também o novilheiro Francisco Duarte, os cavaleiros Gustavo Zenki e José Zúquete, e os forçados amadores de Azambuja.

Jasmins de Freitas vai ser colocado no EMGFA

O brigadeiro Jasmins de Freitas que ocupou até há poucos dias o cargo de director da Arma de Infantaria, vai ser nomeado para novas funções no Estado-Maior-General das Forças Armadas, segundo afirmou ao «DL» esta manhã um porta-voz do EME.

Foi também confirmado que foi suspenso o Conselho da Arma de Infantaria, o qual se reuniu esta manhã para tomar conhecimento oficial da medida decidida pelo general Rocha Vieira.

Segundo o mesmo informador do Estado-Maior do Exército, as decisões de Rocha Vieira estão ligadas à inoperância demonstrada pelo Conselho da Arma, o qual deveria ter elaborado listas de promoção de oficiais de Infantaria até Março deste ano, tal como está previsto na lei. O prazo foi posteriormente prorrogado, mas as referidas listas ainda não apareceram, pelo que houve necessidade de suspender o Conselho para obviar ao bloqueamento das promoções.

Por outro lado o porta-voz do EME afirmou-nos que a promoção de Lemos Pires, ligada indirectamente com o sucedido, foi perfeitamente regular.

"Ilyushin" da Aeroflot despenhou-se em Havana

Um jacto «Ilyushin-62» da Aeroflot despenhou-se ontem perto do aeroporto de Havana, Cuba, morrendo 66 dos seus 68 passageiros. Entre as vítimas encontrava-se o encarregado de Negócios da República da Guiné-Bissau, José Carlos Schwartz, também conhecido compositor e cantor.

Enquanto algumas pessoas dizem que o avião chegava com um dos motores em chamas, outras afirmam que o quadricóptero soviético tocou num cabo de alta tensão, devido ao nevoeiro matinal, que envolvia o aeroporto, despenhando-se sobre as palmeiras que se encontravam a alguma distância da pista e explodindo a seguir.

TIRAGEM MEDIA DIÁRIA EM ABRIL: 46 345 (Hoje 28 páginas)

Godard em Lisboa

Jean-Luc Godard e sua mulher, são esperados em Lisboa na próxima segunda-feira, devendo chegar ao aeroporto da Portela cerca das 19 horas, em voo da TAP proveniente de Genebra.

Os dois cineastas franceses estarão presentes à abertura da Feira dos «Cahiers du Cinema».

Neto controla situação

Continuação da pág. 1

b) Que este fraccionismo apresentado-se com uma capa aparentemente revolucionária visa realmente dividir o MPLA e desviar consequentemente o povo dos verdadeiros objectivos da etapa actual da luta: a Reconstrução Nacional e a defesa da integridade territorial do país, contra o imperialismo.

c) A difusão de ideias erradas no seio dos militantes e do povo e a fomentação de actividades agitadoras contra membros do Comité Central, organismos do Estado e do MPLA, tais como a DISA e o Bureau Político com o objectivo de abalar a coesão do MPLA e a unidade da nação.

d) Que esta actividade fraccionista é dirigida pelos camaradas ALVES BERNARDO BAPTISTA (NITO ALVES) e JOSÉ JACINTO DA SILVA VIEIRA DIAS VAN-DUNEN (ZÉ VAN-DUNEN) e outros.

Após longo debate com base nos princípios estatutários do MPLA em que não se verificou da parte dos camaradas acusados a aceitação da autocritica o Comité Central decidiu:

Afastar das suas funções de membros do Comité Central os camaradas ALVES BERNARDO BAPTISTA (NITO ALVES) e JO-

SE JACINTO DA SILVA VIEIRA DIAS VAN-DUNEN (ZÉ VAN-DUNEN).

Luanda, 21 de Maio de 1977

O Comité Central do MPLA

A COMUNICAÇÃO DO PRESIDENTE

O presidente Agostinho Neto qualificou de «terríveis» os acontecimentos ocorridos em Luanda e advertiu que a perda de vidas que resultou das confrontações «fará com que nós tomemos medidas não muito agradáveis em relação a determinados indivíduos que pensam deter toda a verdade sobre a política no nosso país».

Na sua mensagem, regularmente transmitida pela Rádio Nacional durante toda a tarde, o presidente angolano reafirmou «a disposição do Comité Central do MPLA e do Bureau Político de continuar na via revolucionária e fazer com que o povo angolano siga o caminho do socialismo».

Referindo-se às dificuldades e às incompreensões que a via do socialismo suscita, Agostinho Neto pormenorizou: «Temos uma série de países capitalistas, países ocidentais, que estarão contra nós e que não

querem que nós sigamos esta via. Temos países amigos que embora amigos não compreendem a nossa opção e clamam o ódio de alguns países, de alguns responsáveis africanos, de alguns elementos do nosso mundo actual, que não estão de acordo connosco».

«A divisão provoca a violência, e a violência origina estas situações» — afirmou o presidente Agostinho Neto no discurso feito ontem à noite em Luanda, numa voz calma para relatar a situação existente no país.

As autoridades vão reagir com clareza e com a firmeza que caracteriza o MPLA — declarou o presidente, segundo o qual os «fraccionistas» serão encontrados e julgados.

Num momento em que o país combate contra forças que o atacam do exterior, é muito estranho que os ultra-revolucionários, os esquerdistas, surjam também a combater as cúpulas do MPLA.

Situando as origens dos acontecimentos, o dirigente angolano começou por afirmar, que nos últimos dias se discutiram em Angola importantes problemas nacionais — a expulsão de José Van Dunem e Nito Alves do Comité Central, bem como a declaração de on-

tem do «bureau» político — o que, disse, terá levado alguns camaradas a «desnortear-se» e a «agitarem-se», por «pensarem que a nossa opção seria dirigida contra eles e os seus interesses individuais e de grupo».

Depois de sublinhar que os acontecimentos provocaram apreensão entre alguns camaradas, enquanto outros «não compreenderam o que se passava», Neto apelou à calma, «quando estamos diante de tais factos», porque «é preciso que nós defendamos esta revolução».

Neto disse mais adiante que «nós não podemos simplesmente limitar a actividade do movimento e do Comité Central a pessoas cuja actividade está evidentemente contra a organização, contra a sua linha unitária». Referindo-se directamente a José Van Dunem e a Nito Alves, o presidente angolano afirmou a seguir que «foram muito bem expulsos» e que «terão de fazer um grande trabalho de reabilitação para poderem regressar às fileiras do movimento como dirigentes».

Renovando as acusações já anteriormente dirigidas contra os dois membros do CC expulsos, Agostinho Neto afirmou que eles não aproveitavam as reuniões do órgão do MPLA a que pertenciam para discutir questões de interesse nacional, fazendo-o antes em meios exteriores ao MPLA. «Portanto nós hoje confrontamo-nos com esta situação» — concluiu.

Neto classificou os acontecimentos de «terríveis», porque «perdemos vidas, há homens que morreram hoje, houve homens e mulheres que ficaram feridos».

Depois de apelar à vigilância popular, Agostinho Neto disse que «o nosso povo deve compreender por que razão nós agirmos com uma certa dureza, por que razão nós agirmos de uma maneira drástica em relação a indivíduos que agiram hoje com má-fé, de maneira a perturbar a calma na nossa capital, dando também ocasião para que o imperialismo possa de novo atacar o nosso movimento, o nosso povo e o nosso país».

E concluiu: «Espero que as medidas que serão tomadas pelo CC em relação a aqueles que perturbaram a paz no nosso país, em relação a aqueles que quiseram liquidar o nosso movimento, sejam bem compreendidas».

Machel felicita Neto pelo esmagamento da "acção reaccionária"

MAPUTO, 28 (ANOP) — «Felicitemos calorosamente o MPLA, o povo angolano, as FAPLA e o governo por terem aniquilado a acção reaccionária» — lê-se numa mensagem que o presidente Samora Machel enviou ao Presidente Agostinho Neto a propósito dos acontecimentos registados ontem em Luanda.

O Presidente da Frelimo e da República Popular de Moçambique condena na sua

mensagem a tentativa de insurreição levada a cabo por «elementos reaccionários revestidos de uma máscara esquerdista que tentaram deter a marcha anti-imperialista do povo angolano, bloquear o processo de edificação do Socialismo em Angola».

A mensagem afirma que «esta tentativa criminosa se inscreve no quadro da vasta conspiração imperialista contra as forças progressistas africanas,

nomeadamente os estados de democracia popular, os estados com orientação socialista e o movimento de libertação nacional».

«É significativo que a intenção da reacção coincida com as ameaças armadas do imperialismo nas vossas fronteiras. Depois dos seus crimes de Benin e de Brazzaville o inimigo quis de novo atingir as forças revolucionárias» — prossegue a mensagem.

Podgorny terá deixado presidência da URSS

Referindo detalhes, que classificam como significativos, as agências noticiosas ANOP, Reuters e France Presse, em telegramas procedentes de Moscovo, anunciam que Nicolai Podgorny já não seria o presidente da União Soviética, embora não haja qualquer confirmação oficial.

As informações estão baseadas em factos registados a partir da passada terça-feira, em Moscovo, data em que Podgorny, segundo comunicados oficiais foi «libertado das suas funções no Politburo». Os factos: os decretos do Presidium do Soviète Supremo publicados após 24 de Maio não têm a sua habitual assinatura, embaixadores que ontem apresentaram as suas credenciais, entre eles o novo representante italiano, não foram recebidos por Podgorny, mas sim por um dos vice-presidentes, Sabir Niazbekov. Ainda: aquele dirigente não esteve presente à sessão oficial em que foi apresentado o projecto da Constituição e o novo hino nacional.

Normalmente, Nicolai Podgorny, presidente da URSS desde 1965, ainda é o presidente do Presidium, cargo que o faz chefe de Estado, e deveria ter assistido a esta sessão.

Enquanto analistas ocidentais pensam que Podgorny deixará a presidência durante o plenário do Soviète Supremo que começa a 16 de Junho,

os chamados «observadores» julgam que o seu cargo viria a ser ocupado pelo secretário-geral do PCUS, Leonid Brejnev.

Atendendo aos termos de uma notícia difundida pela Tass, parece que a reunião do directorio do Soviète Supremo já teria acabado, mas nada transpirou a respeito da permanência ou não de Podgorny na presidência. Por outro lado, diplomatas ocidentais disseram e a Reuter transmitiu que um

quadro de Nicolay Podgorny, sentado à sua secretária de trabalho, tinha sido retirado de uma exposição de dirigentes presentes e passados no palácio Manege, no centro de Moscovo. Os mesmos diplomatas dizem que o quadro lá estava quando a exposição foi estreitada, em princípios do mês.

Ontem, os dirigentes parlamentares soviéticos aprovaram o projecto da nova Constituição que, segundo se pensa, alterará a forma de Governo da URSS.

PCI em Lisboa e PS na Roménia

A convite do Comité Central do PC chegou ontem a Lisboa uma delegação do Partido Comunista Italiano que se deslocou a Portugal em viagem de estudos sobre política agrícola.

A delegação do PCI foi recebida por uma delegação do PC composta por Álvaro Cunhal, Sérgio Vilarigues, António Bica e Helena Costa.

Entretanto, encontra-se em Portugal a convite do PS uma delegação do Partido Comunista Romeno que, por seu turno, convidou oficialmente uma delegação do PS a visitar a Roménia.

A delegação romena que ontem se avistou com elementos do Comité Central do PC, foi já recebida pelo Primeiro-Ministro, Mário Soares, pelo CR,

pelo presidente da AR, pelos ministros do Trabalho, Plano, Negócios Estrangeiros, pelo secretário de Estado de Investigação Científica e pelos governadores civis de Lisboa e Setúbal.

Conselho da Revolução

Reuniu-se ontem, no Palácio de Belém, o Conselho da Revolução, sob a presidência do general Ramalho Eanes.

Segundo informações do porta-voz do Conselho, capitão Sousa e Castro, o Presidente da República fez ao Conselho uma exposição sobre a sua recente viagem a Espanha.

DESCUBRA A HOLANDA

NOS FERIADOS DE JUNHO AMSTERDÃO
7 DIAS (7 a 13 de Junho)



MADEIRA

8 a 14 de Junho
DESDE
4.830\$

Peça programas e inscreva-se já!

Capristanos
Viagens e Turismo, S.A.R.L.

Av. Duque de Loulé, 47-A
Tel. 560171 - LISBOA
Praça Gen. Humberto Delgado, 267-4 - Sala 6
Tel. 20208 - PORTO - Inst. Prov.
R. Mouzinho de Albuquerque, 47
Tel. 23136 - PORTIMÃO



28 DE MAIO
DE 1977

sete
PONTO
sete

AGENDA SEMANAL  DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

suplemento
semanal



jorge leitão
ramos

cinema

4-5



luis de miranda

Livros

7



carlos porto

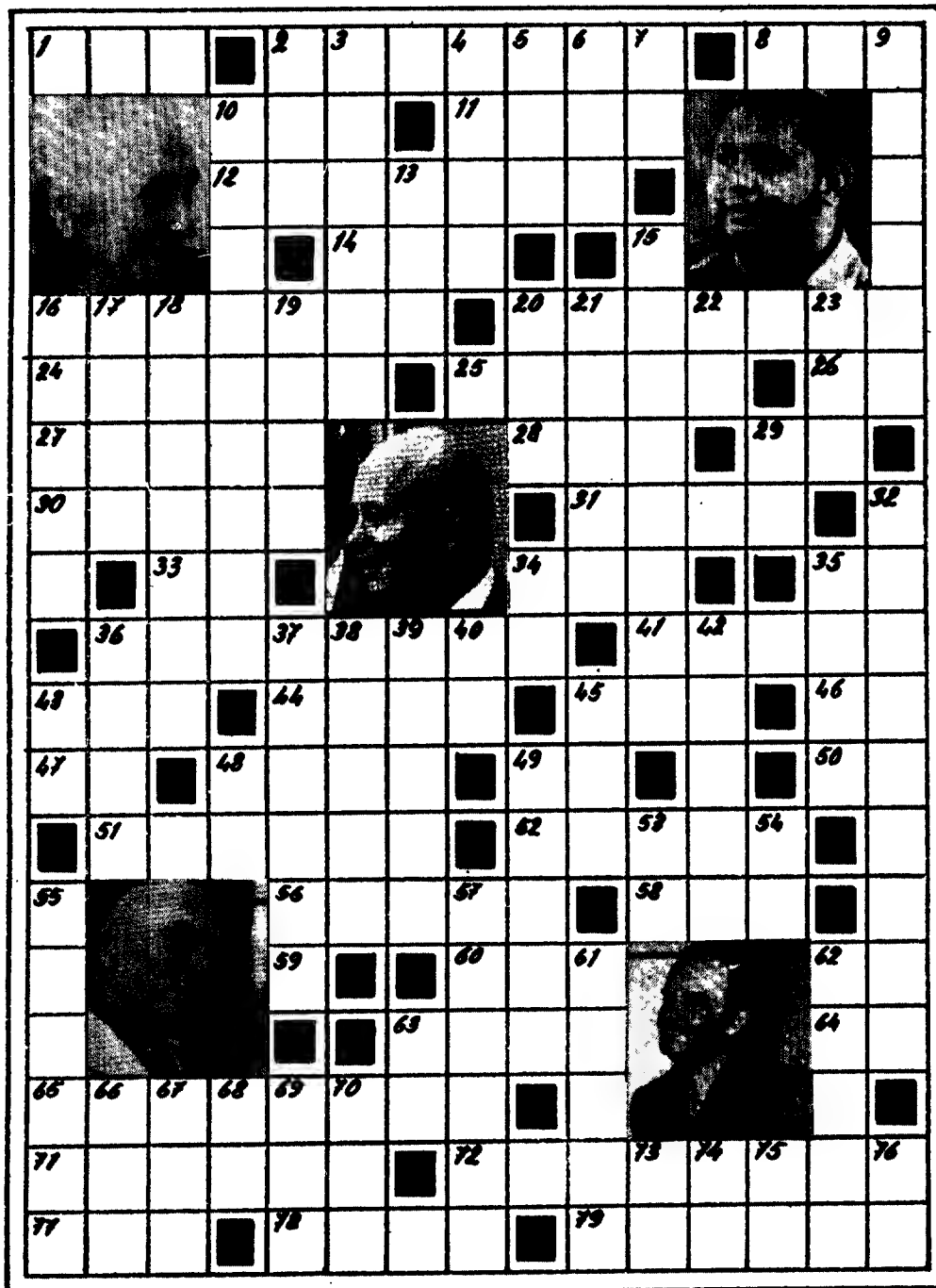
teatro

8

Lisboa, 28 de Maio
a 3 de Junho de 1977

coordenação de
mário lindolfo

orientação
gráfica de
rodil garcia



palavras cruzadas

HORIZONTAIS

1/2 Este actor americano, encontrou abandonada num campo de Saigão uma criança vietnamita de quatro meses, adoptou-a e, quando a olha, diz que a felicidade é bem possível para muitos que a julgam longe do seu alcance. 8 Grandes redes usadas na pesca do bacalhau. 10 Dia (Bras.). 11 Rio dos Estados Unidos. 12 Entre os Gregos, a Morte personificada. 14 Espécie de cotovia chamada sombria. 16/36 Reuniu-se em Paris com François Mitterrand e Robert Fabre para estudarem a actualização do Programa Comum, o plano com que a «esquerda unida» vai apresentar-se ao eleitorado nas próximas eleições legislativas de Março 78. 20/65 Chamam-lhe «La Pasionaria» a esta mulher símbolo da resistência antifascista e autora da célebre frase, «no passarán». 24 Desmoronaras. 25 Disfarçar. 26 O lado do vento. 27 Que se refere a arras. 28 Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 29 Variedade de melão (Prov. alen.). 30 Mamífero ruminante. 31/51/72 Ele é o principal opressor do povo do Haiti e o responsável pela fome desse mesmo povo. 33 Primeira sílaba do nome dum milhafre corpulento de rabo em forma de forquilha (Prov.). 34 Matemática. 35 Crómio (s.q.). 41 Desmontou. 43 Três mil em romano. 44 Macaco americano. 45 Letra grega. 46 Reis. 47 Era Cristã. 48 Amieiro. 49 Cério (s.q.). 50 Porco. 52 Enfeitar. 56 Domésticas. 58 Preposição e artigo (pl.). 59 Alteza Sereníssima. 60 Uma das esposas de Jacob. 62 Salvo Erro. (abrev.). 63 Cesto feito de çuala-mujia. 64 Quarto. 71 Cobris. 77 Arara. 78 Cidade da Arábia. 79 Converte em massa.

VERTICAIS

2 Com. da Itália. 3 Tornos rançoso. 4 Apontamento. 5 Recusa. 6 Aqui está. 7 Letra grega. 9 Relativo a lâ. 10 Pavoroso. 13 Suspiros. 15 Corpos celestes que giram em volta do Sol. 16 Molesta. 17 Rio de França. 18 Deram oiro a. 19 Género de aves galináceas. 20 Concedei. 21 Joeiro. 22 Sufixo que designa estado. 23 Gavinha. 29 Rado (s.q.). 34 Manuscrito. 35 Vento do N. O. 36 Dois mil e duzentos em romano. 37 Interjeição para impor silêncio. 38 A maior das ilhas que constitui o João. 39 Levem à silaga. 40 Satélite de Júpiter. 42 Papas de mandioca. 43 Pronome pessoal. 45 Preposição. 48 Autores. 40 Costurava. 53 Em a. 54 Reis. 55/32 Em 1974 o presidente do Chase Manhattan Bank, David Rockefeller, irmão de Nelson, foi ao Kremlin avistar-se com este antigo dirigente russo. 57 Arruinada. 61 Prov. de Espanha. 62 Vila e sede do concelho Setúbal. 63 Conselho da Revolução (abrev.). 66 Cidade da Ucrânia. 67 Peneira em furos. 68 Rádio (s.q.). 69 Viscera dupla. 70 Costume. 73 Antes do meio dia. 74 Nota musical. 75 Nota musical. 76 Batráquio.

feira do livro 77
informação

ULMEIRO

livraria e distribuidora, lda.

avenida do uruguaí, 13-a - lisboa
telef. 70 75 44

STAND
N.º 59

SOBRE BRECHT
de Mário Sérgio

Preço: ~~95\$00~~ 57\$00

AMANHÃ

ERA UMA VEZ UMA ILHA
do grupo italiano
«Eu e os outros»

Preço: ~~55\$00~~ 33\$00

PORTUGÁLIA EDITORA, LDA
STAND 22
LÍRICAS PORTUGUESAS — III série — 1.º vol.
Jorge de Sena
COLECCÃO PSICOLOGIA E PEDAGOGIA
À venda também na nossa Livrariada
Rua Luciano Cordeiro - 81-C

livros horizonte

ROMANTISMO EM PORTUGAL
(6 volumes)

José-Augusto França

AMANHÃ

MASSA E CLASSE

François Perroux

STAND
34

~~450\$~~ 225\$00

~~90\$~~ 20\$00



EDITORIAL ESTAMPA

STAND - 45

As Firms Multinacionais
e o Processo de Internacionalização

Preço de capa: ~~135\$00~~

Preço de Feira: 81\$00

STAND - 46

Literatura e Luta de Classes

Preço de capa: ~~100\$00~~

Preço de Feira: 60\$00

Manuel da Fonseca

SEARA DE VENTO

ALDEIA NOVA

POEMAS COMPLETOS

CERROMAIOR

No stand n.º 1 da Feira do Livro



EDIÇÕES SOCIAIS

FEIRA DO LIVRO

Sábado, 28 de Maio, 21 e 30

o CAP. Dinis de Almeida estará presente para
autografar o seu livro

ORIGEM E EVOLUÇÃO

Stand CDL-1

DO MOVIMENTO DE CAPITÃES

pavilhão 84

LIVROS DO DIA

SÁBADO E DOMINGO

TRÊS ANOS DE LUTA
CONTRA O FASCISMO EM ESPANHA

JOSÉ DIAZ

EDIÇÕES MARIA DA FONTE

e

RELATÓRIO AO VII CONGRESSO DO P.T.A.

ENVER HOXHA



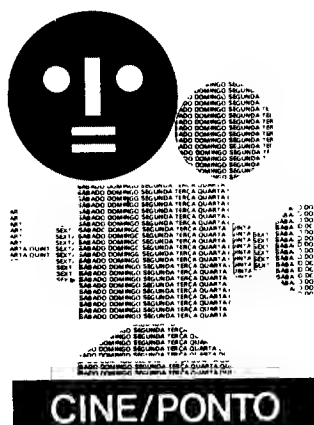
edições
BANDEIRA VERMELHA

SEARA NOVA

ESCRITOS POLÍTI-
COS — Vol. I, 72\$00
António Gramsci
Colecção Universida-
de Livre

**PODER
LOCAL**

O QUE É?



HOLLYWOOD, HOLLYWOOD

(novas sequências) de Gene Kelly
(USA-1976)

Na estreia de **Isto é espectáculo** eis que chega a «parte II» sob o título **Hollywood, Hollywood**. Trata-se, de novo, de uma montagem de alguns dos melhores momentos dos grandes musicais da Metro com sequências de ligação interpretadas por Fred Astaire e Gene Kelly e com realização do segundo.

Pena é que, tendo nas mãos um material de ouro, os autores da montagem o tenham desperdiçado num tom acritico e numa sequência desprovida de qualquer critério que não seja uma falsa memória passadista.

Cine Caleidoscópio (14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(para todos)

A PAIXÃO A VERGONHA

de Ingmar Bergman

No Universal, que as regras implacáveis do mercado empurraram para a sala de **reprise**, são agora repostos, por breves dias, dois filmes de Bergman. **A paixão e A vergonha** são duas etapas de um estudo sobre a violência e a humilhação que Bergman levou a cabo. Filmes pouco aclamados entre nós por um público que insiste em colar aquele realizador sueco a uma metafísica que ele próprio enjeita, esta é uma oportunidade para os distraídos poderem vê-los e para os cinéfilos os poderem rever.

Cinema Universal
(Grupo D-18 anos)

A ÚLTIMA LOUCURA

de Mel Brooks
(USA-1976)

Se o burlesco colhe no cinema americano as suas mais genuínas e geniais raízes, se Mel Brooks provou (com **Frankenstein Junior**) possuir o rigor e a inventiva bastantes, porque **A última loucura** fica tão longe da festa e do delírio num meio-termo de nem carne nem peixe nem antes pelo contrário? Um problema de indefinição e uma equívoca noção do que é o burlesco. O burlesco não é um «género» em que tudo é permitido mas aquele que cria um clima que permite que não importa o que aconteça. Não é a desordem mas a encenação da desordem. **A Última Loucura** não parece ter percebido isto.

Cinema Londres (14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h)
(para todos)



ZARDOZ

de John Boorman
(GB-1973)

Se John Boorman não tem procurado carregar este filme com uma enxurrada de afluentes simbólicos, se tem, ao invés, recolhido o minério sem o cobrir de ganga «técnico-intelectual», então talvez **Zardoz** fosse a parábola magnífica que se adivinha por entre

a multiplicação de efeitos (aliás tecnicamente exemplares) e de citações. Claro que esse seria outro filme. Como é este que interessa não nos resta mais do que lamentar os excessos que o poluem e o reduzem a uma vaga confusão filosófica sobre um tema deveras curioso. Cinema Quarteto-sala 4 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h)
(não acons. men. 18 a)

ESCÂNDALO NA TV

de Sidney Lumet
(USA-1976)

Um cinema que faz que mostra mas não mostra. Que quer fazer crer que denuncia o sistema repressivo e mediocrizante da TV e se ergue segundo as mesmas coordenadas. Qualquer coisa como a mistificação do século. A não ignorar, contudo: **Escândalo na TV** é um exemplar privilegiado de como a mais apurada fábrica de cinema do mundo (que conta com indiscutíveis talentos: Lumet, Finch, Holden, Dunaway, Roizman) põe todo o seu potencial na recuperação e no consumo daquilo que parece ser a sua própria denúncia. E assim a assimila e esconjura. Cinema S. Jorge (15.15, 18.15 e 21.15 h)
(não acons. men. 13 a)



LIZA

de Marco Ferreri
(França-Itália-1972)

O «herói» de Dillinger morreu desembarcou numa ilha paradisíaca? Se esta «pergunta» (com sentido apenas dentro da obra de Ferreri) pode aparecer como supérflua é exactamente porque os «heróis» de Ferreri não necessitam de passado nem de história mas são exemplares cuja existência, sentimentos e destino só por nós podem ser justificados e definidos. Há um **porquê** e um **para quê** que Ferreri deixa ao cuidado do espectador; o seu cinema é estimulante por isso mesmo. E não encerram Liza na caixa da misoginia. Do que Ferreri fala é de um universo sem saída. Suicidário. Cinema Castil (15, 17, 19 e 21.30h)
(não acons. men. 13 a)

BARRY LINDON

de Stanley Kubrick
(GB-1975)

Para lá da quase hierática composição do écran, do brilhantismo de um perfeito domínio das técnicas cinematográficas e de um evidente bom gosto, **Barry Lindon** destila um outro discurso, uma ruptura no olhar «oitocentista» que se define como moral mas eu chamaria político. São as «traíções» ao texto de Tackeray e tradições do romance do século XVIII, que melhor definem a proposta de Kubrick: traçar um pano da pré-história da burguesia antes da sua revolução. Cinema Apollo 70 (14.15, 17.45 e 21.15 h)
(não acons. men. 13 a)

TAXI DRIVER

de Martin Scorsese
(USA-1975)

Sobre a neurose muitos textos filmicos se podem fazer e se têm feito. Muito poucos, porém, que tenham, tão vincadamente como **Taxi Driver**, a dimensão do pesadelo, que nos mergulham tão profundamente no asfalto e no sangue nocturno, subterrâneo, da América. É que este é um filme que, para além de ter nele todas as mestrias narrativas do thriller americano, sabe que a inquietação não nasce só de um momentâneo rasgo de representação mas sobretudo da tipicidade estatística do comportamento em cena. Afinal de contas a simples e eficaz demonstração da latência de um fascismo que o ventre do capitalismo pode vomitar um destes dias. Cinema Quarteto-sala 2 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h)
(interdito a men. 18 a)

S. R.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Castro Daire em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-UEP) e a que se refere o processo 8/59 163, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Reriz, concelho de Castro Daire, de uma linha aérea a 30 kV, com 1073 metros, do poste n.º 23 da linha para o posto de transformação de Várzea Longa ao posto de transformação de Ribas, pertencente à Câmara Municipal de Castro Daire, situado no lugar de Ribas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Replicação de Licenciamento, em 28 de Abril de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP e a que se refere o processo 8/59570, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Amora, concelho do Seixal de uma linha mista a 15 kV, com 729 metros, com um troço aéreo com 319 metros e um troço subterrâneo com 410 metros do anexo n.º 4 da linha RAIS-23-5-2 Seixal (Águas PTC 1) para o posto de transformação PT 15-3-066 Duquesa (RA 15-23-5-2-2 Duquesa).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Replicação de Licenciamento, em 2 de Maio de 1977.

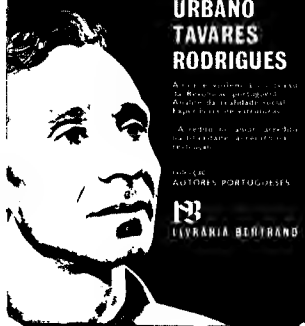
Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

Feira do Livro 77
Informação

LIVRARIA BERTRAND

VIAMOROLENCIA

novelas de
URBANO TAVARES RODRIGUES



MARIA
ONDINA
BRAGA

A
REVOLTA
DAS
PALAVRAS

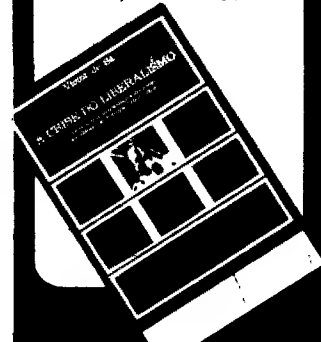
A denúncia de
uma situação
humilhante, a
maior e mais
cruel, cada por
um
lado, porém
cada por uma
parte, resulta
de uma
obra que
é a mais
importante
da literatura
portuguesa
contemporânea.

COLEÇÃO
AUTORES PORTUGUESES
90\$00
LIVRARIA BERTRAND

Pavilhões 5 e 6

SEARA NOVA

A CRISE DO LIBERALISMO, 60\$00
Victor de Sá
Coleção Seara Nova



PODER LOCAL

O QUE É?



EDITORIAL ESTAMPA

STAND - 45

Materialismo e Empiriocriticismo

Preço de capa: 165\$00
Preço de Feira: 99\$00

STAND - 46

Dicionário Filosófico (5 vols.)

Preço de capa: 450\$00
Preço de Feira: 270\$00



edições 70

PAVILHÃO 63

O
LIVRO
DO DIA

80\$00

O CAPITAL
Karl Marx

o livro aberto

ULMEIRO

LIVRARIA E DISTRIBUIDORA, LDA.

AV. DO URUGUAI, 13-A — LISBOA, 4

TEL. 70 75 44

STAND 59 DA FEIRA DO LIVRO

LIVROS PUBLICADOS

CADERNOS ULMEIRO

- N.º 1 — A Grande Tarefa da Revolução consiste em formar o Homem Novo — Fidel Castro
 N.º 2 — A Revolução Russa — Rosa Luxemburgo
 N.º 3 — Os Camponeses Cubanos e a Revolução — Departamento de Orientação Revolucionária do C.C. do P.C. Cuba
 N.º 4 — Sobre a Ditadura do Proletariado — Marx-Engels-Lenin
 N.º 5 — Sobre o Problema das Cooperativas Agrícolas — Mao Tse Tung
 N.º 6 — O MRPP, Instrumento da Contra-Revolução — J. L. Saldanha Sanches
 N.º 7 — Testamento do Presidente Ho Chi Minh — Ho Chi Minh
 N.º 8 — Criar Poder Popular — Fernando Pereira Marques
 N.º 9 — A Classe Trabalhadora deve conquistar e exercer o Poder na Frente da Ciência e da Cultura — Samora Machel
 N.º 10 — A Questão Judaica — Karl Marx
 N.º 11 — Angola — Documentos da Independência
 N.º 12 — Crítica da Economia Nacional e Discurso de Elberfeld — K. Marx e F. Engels
 N.º 13 — A LIT contra o 25 de Abril — Oliveira Antunes

BIBLIOTECA ULMEIRO

- N.º 1 — Portugal, nem tudo está perdido — Capitão Fernandes
 N.º 2 — MFA e Luta de Classes — Ramiro Correia, Pedro Soldado e João Marujo
 N.º 3 — Dinamização Cultural e Acção Cívica do MFA — Ramiro Correia, Pedro Soldado e João Marujo
 N.º 4 — Sobre Democracia Operária e outros textos — António Gramsci
 N.º 5 — Sobre Brecht — Mário Sérgio
 N.º 6 — História da China (1840-1949)

TERCEIRO MUNDO E REVOLUÇÃO

- N.º 1 — Guerra do Povo, Exército do Povo — V. N. Giap
 N.º 2 — Colonialismo e Alienação — Renate Zahar
 N.º 3 — Os Condenados da Terra — Frantz Fanon
 N.º 4 — Armamento das Massas Revolucionárias, Edificação do Exército do Povo — V.N. Giap

TERCEIRO MUNDO E REVOLUÇÃO — SÉRIE DOIS

- N.º 1 — A África deve unir-se — Kwame Nkrumah
 N.º 2 — Angola-Documentos do MPLA — Volume I

DOCUMENTOS DE CUBA

- N.º 1 — Primeira e Segunda Declaração de Havana
 Declaração de Santiago de Cuba
 Lei das Nacionalizações
 Lei da Reforma Urbana
 Lei da Função Bancária
 Lei da Reforma Agrária
 N.º 2 — Órgãos de Poder Popular — A Experiência de Matanzas

OBRAS COMPLETAS DE CHE GUEVARA

- N.º 1 — Textos Políticos
 N.º 2 — Textos Económicos

IMPERIALISMO AMERICANO, INIMIGO N.º 1 DOS POVOS

- N.º 1 — Textos de Kimil Sung

TEATRO ULMEIRO

- N.º 1 — Ah Q — Jean-Jourdheille Bernard Chartraux
 N.º 2 — Fanshen — M David Hare

PARA LER/PARA FAZER (LIVROS INFANTIS ULMEIRO)

- N.º 1 — Como se fazem os bebés — Vários autores
 N.º 2 — Era uma vez uma ilha — Vários Autores

FORÇAS DA VIDA

- N.º 1 — Perguntas à Nossa Igreja — CERP

FORA DE COLECÇÃO

- Massacre na Guerra Colonial (Fete, um exemplo) — Documentos Secretos
 Todos São Bons Meninos (Livro infantil chinês)

Se está interessado em receber informações bibliográficas que distribuímos gratuitamente, escreva-nos um simples postal ou carta, indicando o seu nome e morada.

OPERAÇÃO "ISTO SÓ

Polícia de giro, de moto e de moto e de Volkswagen, acabam de desencadear a maior ofensiva de sempre contra o cidadão motorizado: carro em cima do passeio leva multa. Prevê-se que as multas atinjam um milhão na primeira semana, aumentando progressivamente até aos sete milhões, altura em que se espera a rendição dos automobilistas. A patriótica acção das forças do trânsito tem merecido rasgados elogios do público em geral, que recebeu com grande entusiasmo a ideia de um novo imposto cuja receita se destina à aquisição de milhares de blocos de multas para os agentes da autoridade. Entretanto, decorrem negociações a nível de notificação entre a Polícia e os infractores, na presença de peões e extrapedestres, estes últimos como observadores. Para os vigilantes do tráfego sobre rodas, a questão reside em saber até que ponto os automobilistas levarão por diante a ideia de se vingarem nos inocentes transeuntes, aumentando os casos de atropela e fuge. Um porta-voz dos motorizados chegou mesmo a declarar: «Peão fora da passeira chamo-lhe um figo».

Na perspectiva policial, Lisboa tem hoje parques de estacionamento a dar como pau, e não se admite o recurso aos passeios, reservados para quem anda a pé. Sendo assim, suspeita-se que numa fase ulterior, carrinhos de bebé, triciclos, trotinetas e quejandos, incluindo as formas mais sofisticadas de locomoção, tais como andar às cavalitas, serão rigorosamente punidas sempre que seja utilizada a via passeal.

Enquanto isto, as partes envolvidas preparam a guerra de cartazes, na intenção de sensibilizar o público para a justeza das suas posições. Pela sua parte, a Polícia de Trânsito pensa editar um «postem» gigante com a imagem de uma velhinha a ser pisada pelo pneu de um carro «sport», enquanto os automobilistas mandaram imprimir cartazes onde se vê um homem nu ao volante de um calhambeque, e um agente a passar-lhe várias multas. Finalmente os peões avançam com um «slogan» demolidor: «Somos os pioneiros. Já eramos gente ainda a roda não tinha nascido».

A luta deve aquecer, cada um puxando o passeio à sua sardinha, pois o regulamento é omissivo quanto a permanência de pescado na beira da estrada. Talvez por isso alguns automobilistas começaram já a equipar as suas viaturas com terminais de escape do tipo «rabo de peixe», na mira de iludir a apertada vigilância policial.

Faça às posições radicais assumidas pelo homem motorizado, o seu semelhante desmotorizado passou a fazer uma coisa terrível, de fazer gelar o óleo numa caixa de velocidades: não abdica do passeio, e quando lhe aparece um carro a obstruir a passagem escala o automóvel e continua o seu caminho.

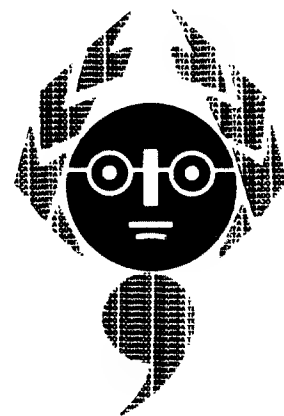
A hora da «bica», já é possível ouvirem-se conversas do género «olha ontem escalei cinco».

Alguns destes estranhos alpinistas de trazer por carro, chegam a usar equipamento especial. O material consiste num gancho suspenso de um cabo de aço que se lança até

prender no pára-choques posterior. Com o cabo firme, o peão escala o automóvel até ao tejadilho e desce pelo outro lado, com os cuidados exigidos pela altura do veículo. Faz parte do equipamento um par de botas cardadas.

O problema é grave, e os partidos políticos tomam oposição. Para a direita, trata-se de uma manobra golpista, destinada a impedir o estacionamento de militantes junto às sedes. A esquerda pelo contrário, acha que a ideia é chamar a atenção do povo para um problema menor, enquanto nos bastidores se discutem pela calada as grandes questões nacionais.

Em conferência de Imprensa, os automobilistas, com os seus carros simbolicamente estacionados em cima dos passeios declararam estarem dispostos a adoptar como formas de luta mais drásticas a ocupação dos hotéis da cidade para parques de estacionamento. Assim as «suites» ficarão, a concretizarem-se estas reivindicações, reservadas para carros com razoável dimensão: Rolls, Volvo, Lamborghini, Lotus. Nas salas de jantar serão colocados vários serviços de gasolina. Nos hotéis de menos estrelas, os quartos serão reconvertidos e a cama de casal transformada em beliches para acudir aos muitos «minis» intoleravelmente insultados pelos peões e pelos pássaros (v.g. merdinha de pássaro estraga a pintura). Segundo fontes geralmente bem informadas, o Governo que é particularmente afectado por esta medida (porque são muitos ganchos para muitos carros) está na intenção de se começar a deslocar às refeições de serviço oficial e aos Conselhos de



aPONTO e vírgula

FAURE DA ROSA: UM LIVRO DE 1941

O primeiro livro de Faure da Rosa é este romance «Fuga». Foi escrito em 1941, publicado pela primeira vez em 1945, e a segunda edição saiu agora com chancela da Seara Nova. Para quem não sabe, porventura: Faure da Rosa é um dos melhores romancistas portugueses destes tempos que correm. Ressalva para o lugar comum — válida — o uma obra já extensa: oito romances e um conjunto de contos e novelas. É no âmbito do neo-realismo que esta obra se situa. Alguns críticos têm sido mais minuciosos: esta obra encontra-se na vertente crítica onde algum neo-realismo inflectiu ou se inclinou para fazer o enfoque do tecido social privilegiadamente nas zonas onde se move a média e sobretudo pequena burguesia algo incaracterizada mente do meio urbano. Dos quatro-cinco (cinco, com este) livros de Faure da Rosa que conhecemos — é essa também a impressão que em nós se guarda. Vê-se agora, neste livro de estreia, que tal inclinação não corresponde a uma inflexão localizada na evolução, no percurso da obra do autor, mas, digamos, uma propensão primordial. Ademais, e encurtando o razões, para concluir: «Fuga» (aqui para exemplo) é — convencional, embora, em muitos aspectos, designadamente da sua escrita (relembra-se que datada de 1941) — um texto perfeitamente

Ó VAI DE GANCHO"

Ministros, exclusivamente de helicóptero.

AS REPERCUSSÕES INTERNACIONAIS

A Imprensa europeia tem dado grande destaque a esta medida, alertando para um possível boicote por parte das agências de viagens. Polícias de outros países começam a chegar a Lisboa armados de ganchos para estagiarem nas ruas da cidade. Por pura medida de prevenção, uma ordem de serviço para estrito uso interno da PSP, sugere aos seus colegas estrangeiros que nunca saiam à rua apenas de gancho. Devem levar capacete de viseira e irem devidamente armados. Os automobilistas andam particularmente excitados e há muito andam e continuam os peões. Esta imprevista medida (imprevista porque em Lisboa há poucos passeios, muitos automóveis, parques alguns subterrâneos e muitos nos galhos mais altos das árvores e a Carris está eficiente e com uma frota que nas medidas de austeridade que nos afligem, é considerada excessiva para as necessidades do peão português) foi motivo de um violento comunicado conjunto dos embaixadores árabes acreditados em Lisboa. O petróleo está ao fundo...

RETORNADOS MANIFESTAM-SE

Como se não bastasse o repúdio dos países árabes, o silêncio até hoje do restante corpo diplomático acreditado no País e dos estudantes que em comunicado não tomaram posição na luta exigindo contudo que a medida seja também aplicada aos carros da Polícia, como se não

bastasse, dizíamos, os retornados estão na iminência de reocupar os hotéis antes que sejam transformados em garagens. No manifesto divulgado entre o IARN e à população da cidade, afirmam-se dispostos a lutar: «Já ocupámos o Rossio. Vamos agora reocupar os hotéis. Precisamos de espaço.» A medida é tão grave e tem estado a criar tanta celeuma (fala-se já em crise e os partidos políticos preparam cimeiras e acordos) que o Governo cancelou muitas das viagens que tinha programado. Do rescaldo da «Operação Isto Só Vai de Gancho» resultam trinta fins-de-semana estragados, 50 discussões na família, 10 processos de divórcio em andamento e um conflito diplomático com a Embaixada do Afeganistão que ficou sem a única viatura ao seu dispor num notável, rápido e eficiente «gancho» na Travessa dos Curtumes em Alfama. É sempre de registar a rapidez com que a nossa Polícia actuou em casos que com uma Polícia que não fosse tão serena como a nossa teria criado vários problemas e perturbações públicas de consequências imprevisíveis. Assim, foram partidas algumas cabeças a peões, espancado um ou outro motorista de «mini» e dadas explicações a utentes de Mercedes. Mas a ordem pública não foi alterada. Nas últimas informações que até nós chegaram, ao fim da manhã, a situação mantinha-se calma: os passeios desabitados, os carros estacionados nos galhos das árvores e os pássaros finalmente a serem levados com espetos pela Polícia para a esquadra das Mercês. Também no Jardim Zoológico reina a tranquilidade.



AMBULÂNCIA INVERTIDA

Portugal em «saúde» a encontra se que em situação a perfeitamente exprime, Lisboa de ruas as percorrer a anda que ambulância esta, atrasados pagamentos os têm, Caixas as como e aulas dar a recusam se medicina de professores os como e direitos muito lá andam não, parece que ao, hospitalares serviços os Como.

Como os serviços hospitalares, ao que parece, não andam lá muito direitos, como os professores de medicina se recusam a dar aulas e como as Caixas têm os pagamentos atrasados, esta ambulância que anda a percorrer as ruas de Lisboa, exprime perfeitamente a situação em que se encontra a «saúde» em Portugal...

ilegível. Parece reserva, mas não é. Só que, quer-nos parecer, o melhor da obra de Faure da Rosa é a produção mais recente: «O Massacre», por exemplo, de 1972.

LUÍS PACHECO

Um livro dele, nas livrarias: «Textos de circunstância», chancela-o a Fronteira. Textos, são sete, e datados: a título informativo, cinco de antes e dois de depois de 25 de Abril de 74. Os textos: «uma certa matéria de que estamos carentes» — Virgílio Martinho diz, na contracapa: «Não se trata de «o obstáculo artigo tipo cultural», «a crônica leve e azulada ou avermelhada» ou «a crítica solene cheia de razão» — e sim «a ironia sadia e o ponto fulcral mais importante do assunto em causa, da personalidade em estudo». Luís Pacheco: «para muita gente, um péssimo exemplo de ser escritor», segundo o editor, numa nota prévia.

ALEXANDRE PINHEIRO TORRES: SOBRE O NEO-REALISMO

É uma novidade há dois ou três meses, mas as coisas não se processam assim tão depressa que referir este livro ocorra já não com o mesmo forte sentido de urgência. Trata-se de «O Neo-Realismo Literário Português», de Alexandre Pinheiro Torres (edição da Moraes). O autor, lembramo-nos: foi aqui há tempo e durante anos um nome da primeira linha no combate por uma literatura socialmente empenhada na resistência contra um regime que entretanto caiu, e um sistema que de novo se mantém (c.f. o «25 de Abril» e o processo português subsequente). Pinheiro Torres: personalidade intelectual forte, por vezes excessiva, na participação, na intervenção, sobre os problemas relativos à estética e à política, à literatura e ao social. O livro presente reúne textos de crítica a seu tempo publicados os mais deles no suplemento literário deste jornal, precedidos de outro a focar a problemática do neo-realismo numa perspectiva datada depois (em 76). Assinala-se aqui não apenas o carácter polémico das posições críticas assumidas mas também (ou principalmente) a vivacidade e a destreza da argumentação. Isto de par com o dogmatismo — que tanto pode ser o factor de identificação entre as posições do autor e o leitor dogmático nelas interessado, como obstáculo a uma

leitura que se colque em posição crítica (inevitavelmente relutante, reservada) em relação às posições críticas do autor.

MANUEL DE BRITO PARDAL

Foi aqui há três ou quatro semanas na livraria-galeria Opinião, os jornais deram a notícia: com a presença do autor, lançamento do livro «Em cima do Mar Salgado», de Manuel de Brito Pardal. Trata-se, o autor, de um poeta popular — pescador de profissão em Quarteira (perto de Loulé, terra de Aleixo, que Brito Pardal conheceu e de quem, pode-se dizer, é de algum modo discípulo, seguidor). A edição, envolve-a um certo aparato: prefácio de José Ruivinha Brazão (descobridor do poeta), cinto com avelas de dois professores universitários: Fernando Cristóvão. Diz o primeiro que «a poesia de Manuel Brito Pardal impõe-se principalmente pela sua sinceridade e consciência da função social do poeta». E acrescenta: «poesia mais de dureza do que de ternura traduz bem o esforço do homem do mar na sua faina não só nos temas como nos processos; estrutura de cantiga ao desafio, rima plena e rica, formas interpelativas, vocabulário de choque». Diz o segundo que «Em cima do Mar Salgado», Manuel Brito Pardal é o povo que canta. Como sempre cantou, como sempre cantará. Sem peias, sem regras. Livre. É urgente sairmos da nossa concha de intelectuais e reconhecermos o lugar a que na nossa cultura têm direito as tradições, os cantares, e a poesia, quando são genuínos, originais, puros».

CESÁRIO NA PORTUGÁLIA

Tudo quanto se saiba que Cesário Verde escreveu — as poesias, as cartas — está neste trabalho organizado por Joel Serrão aqui há anos para a (de boa memória) colecção Poetas de Hoje, da Portugalíia: «Obra Completa de Cesário Verde». Vai agora o livro ainda na mesma colecção, em 3.ª edição, actualizada a bibliografia. Há um motivo a mais que justifica a referência a isto: é o relativamente baixo preço que o livro ainda custa no mercado: 70\$00. Com os descontos na ocasião da Feira, aí está a obra toda do poeta do «Sentimento dum Ocidental» por quanto não será muito mais do que os custos da produção do presente livro.

NOVIDADES

PSICOLOGIA E PEDAGOGIA AS IDEIAS PEDAGÓGICAS DE HENRI WALLON Alberto L. Merani

Um importante estudo sobre o «Plano Wallon» para o ensino. Um livro indispensável a pedagogos, psicólogos e a todos os que se interessam pelas ciências da educação.

COLEÇÃO PEDAGOGIA

O HOMEM, ESSE PEQUENO DEUS! ENSAIO SOBRE A HISTÓRIA NATURAL DO HOMEM Pierre - P. Grassé

O autor, eminente biólogo francês, estuda neste livro a origem do Homem como elemento da fauna terrestre.

COLEÇÃO CIÊNCIA ABERTA

EDITORIAL NOTÍCIAS

Rua Rodrigues Faria, 103 - Lisboa 3

INTRODUÇÃO À MUSICA ELECTRO-ACÚSTICA

Aberto ao público, inicia-se na próxima 2.ª-feira, dia 30, no Conservatório Nacional, pelas 18.00 horas, uma série de sessões dedicadas às músicas electroacústicas, ilustradas com gravações em disco e em fita magnética, sob orientação do maestro Álvaro Salazar, professor de análise musical no Conservatório. O plano compreende quatro conferências-audições subordinadas aos seguintes temas:

Dia 30/5 — «SOM MUSICAL E RUÍDO OU AS FALSAS ETIQUETAS»

Dia 6/6 — «NA FRONTEIRA DO PAÍS FÉRTIL»

Dia 7/6 — «ITINERÁRIO DA AVENTURA ELECTROACÚSTICA»

Dia 15/6 — «O CONCERTO ACUSMÁTICO»

A iniciativa parte da classe de música electroacústica, de colaboração com a Escola de Cinema do Conservatório e com a Juventude Musical Portuguesa. As obras a apresentar, como documentos da génese e evolução, até à actualidade, das músicas electroacústicas são as seguintes (algumas delas, as primeiras referidas na lista, de Varèse, Cage e Jolivet, constituem antecedentes estéticos da pesquisa electroacústica):

1926 — Intégrales — Varèse
1931 — Ionisation — Varèse
1935-48 — 3 Peças para piano preparado — Cage
1947 — Concerto para Ondas Martenot e Orquestra — Jolivet
1948 — Étude aux tourniquets — Schaeffer
1948 — Étude aux chemins de fer — Schaeffer
1950 — Sinfonia para um homem só — Schaeffer/Henry
1950 — Concerto des ambigüités — Schaeffer/Henry
1954 — Déserts — Varèse
1956 — Gesang der Jünglinge — Stockhausen
1958 — Poema electrónico — Varèse
1958 — Omaggio a Joyce — Berio
1958 — Fontana Mix — Cage
1960 — Orient/Occident — Xenakis
1961 — Atmosferas — Ligetti
1961 — Psalmus — Penderecki
1961 — Dahovi II — Malec
1963 — Variações para uma porta e um suspiro — Henry
1964 — Ensembles for synthesizer — Babbitt
1965 — Agony — Mimaroglu
1965 — Ricorda cosa ti hanno fatto in Auschwitz — Nono
1968 — Variation en étoile — Reibel
1968 — Kyoō — Ishii
1968 — Screen — Vink
1969 — Solitaire — Nordheim
1970 — Ponomatopées — Parmegiani

ÓPERA PORTUGUESA NO TEATRO SÃO CARLOS «A VINGANÇA DA CIGANA» DE LEAL MOREIRA (1758-1819)

Numa encenação de Jorge Listopad, com cenografia de SAM, figurinos de Dgmar, Brezinova e com um elenco de cantores, direcção musical e orquestra rotativos, está em cena no S. Carlos uma divertida ópera portuguesa do século XVIII, cujo cenário é a Ribeira de Lisboa e as suas personalidades típicas.

Novos cantores se revelam ao lado de alguns veteranos como Álvaro Malta, Armando Guerreiro, Elsa Saque, Carlos Fonseca, João Veloso e a espanhola Maria Oran.

O espectáculo decorre em ambiente de farsa, num espaço cénico conquistado ao público, no «foyer» do Teatro. A ele nos referiremos mais demoradamente na habitual coluna de crítica.

Para já, as datas dos próximos espectáculos:

Dia 30, às 18.30 h
Dia 31, às 18.30 h
Dia 1, às 21.00 h
Dia 3, às 21.00 h
Dia 4, às 17.00 h
Dia 5, às 17.00 h

SEGUNDA SINFONIA (CORAL) DE GUSTAV MAHLER

Com direcção de Reinhard Peters, os cantores Maria Oran e Gwynn Cornell, o Coro Gulbenkian e a Orquestra Philarmónica Hungária vão interpretar na próxima quinta-feira, dia 2, pelas 21.00 horas, no Coliseu (e num único espectáculo) a monumental segunda sinfonia de Gustav Mahler, chamada «Ressurreição».

Mahler não carece de apresentações. Mas, atenção à entrada do coral sobre versos de Klopstock, que deu motivo a um belo livro «policial» de psicanálise de Theodor Reick, onde, surpreendentemente, o autor e outro conhecido discípulo de Freud (Abraham) se entretecem numa teia onde vemos aparecer também o próprio Mahler, Hans von Bülow e... Beethoven.

OUTROS CONCERTOS

Teatro S. Luiz
Dia 28, às 18.00 h

CONCERTO SINFÓNICO

Carlos Seixas-Artur Santos:
«Suite Antiga»
Schumann:
«Concerto em lá menor»
Mahler
«Sinfonia n.º 1»
Piano: Jorge Moyano
Orquestra da RDP
Direcção: Garcia Navarro

FUNDAÇÃO GULBENKIAN

Dia 28, às 16.00 e 21.15 h
Dia 29, às 16.00 h

Ballet Gulbenkian

Duas estreias:

O Mouro de Veneza — Darrell/Liszt sobre Shakespeare
Três Danças Japonesas — Carter/Katada/McDowell

FUNDAÇÃO GULBENKIAN

Dia 31, às 21.15 h
Dia 1, às 18.30 h
Dia 2, às 18.30 h
Dia 3, às 21.15 h

Ballet Lewitzky Dance Company

NOVIDADES
LITERÁRIAS
DA

INOVA

12 POEMAS PARA VASCO GONÇALVES

António Ramos Rosa / Armando Silva Carvalho / Casimiro de Brito / Eduardo Olímpio / Egito Gonçalves / Eugénio de Andrade / Gastão Cruz / J. J. Letria / José Barreiros / José Ferreira Monte / Maria da Graça Varella Cid / Maria Teresa Horta

ARRAIA-MIÚDA

Jaime Gralheiro

Jaime Gralheiro deu à revolução de Abril em forma dramática o símile histórico que lhe corresponde, a ele cabendo o mérito de tal evocação: a da revolução popular de 1383, uma das três mais profundas revoluções político-sociais portuguesas, sendo as outras a liberal de 1820-1834 e a democrática de perspectiva socialista de 1974-1975. Jaime Gralheiro teve o cuidado de reconstruir o complexo jogo de influências de grupos sociais na revolução: os grandes nobres, os mercadores, os prestamistas judeus, a pequena nobreza revolucionária, o rei, o mestre, a igreja e o povo mais humilde, a arraia-miúda, que, em certo momento, sob o impulso dum tanoso, teve que tomar a iniciativa, que objectivamente viria a aproveitar a própria classe, em ultrapasagem da qual, de momento, parecia ter sido tomada: a dos ricos mercadores.

CANCIONEIRO

Cabral do Nascimento.

O seu canto é surdo; esse mesmo canto surdo que nos deu Camilo Pessanha, e que é uma das dominantes da nossa lírica: apurado sentido para os rumores da alma desencantada, agudo sentimento do belo irrealizado, do sonho impossível, da amarga solidão. É a voz essencial de alguns poetas, e está na de todos os outros: o espírito pagão que reclama o seu lugar no génio nacional, e se debate vagamente numa arquitectura religiosa que não foi feita para esta mistura de escaldante sangue mediterrâneo e de nórdica aspereza e domínio de de si que constitui, em grande parte, o português, e donde vem muito do seu drama.

Cancioneiro é uma das mais belas expressões da faceta melódica e equilibrada do nosso lirismo contemporâneo. Não o usem de estar à margem da vida: isso é a própria raiz da sua poesia, como tem sido de muitos outros portugueses.

O LOBO E O CAPUCHINHO VERMELHO

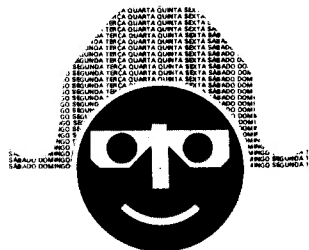
e Outras Histórias Eróticas Escritas por Mulheres

George Sand / Bona de Mandiargues / Emanuelle Arsan
Rachild / e outras

O erotismo feminino expresso em termos de criação pessoal foi já considerado como a primeira forma de libertação da mulher no plano qualitativo. Sem o negarmos, é possível detectar nas histórias aqui reunidas a própria evolução dessa libertação (o contrário seria para admirar) desde a timidez inicial, o aproveitamento de regras alheias, até ao total assumir do seu próprio erotismo que pode ser representado pela extraordinária Xaviera, pela simples inversão do processo, em que a mulher exerce uma espécie de vingança, transformando o homem em objecto sexual e dominando-o a seu bel-prazer.

EDITORIAL INOVA / PRAÇA GUILHERME GOMES FERNANDES, 38 / PORTO

À VENDA NAS LIVRARIAS E NA FEIRA DO LIVRO DE LISBOA (STAND N.º 38)
E NA FEIRA DO LIVRO DO PORTO (STAND N.º 8 e 9)



caixa do PONTO

A COMUNA
(Pr. de Espanha
T. 762624)

ESTE MAIO...
pelo grupo A Comuna

Para aqueles que não conhecem o grupo — uma revelação. Para aqueles que conhecem, algumas das mais belas coisas, das mais fortes coisas feitas pela equipa cujo trabalho teatral é de uma originalidade sem paralelo. Espectáculo a discutir sob o ponto de vista político. Chove neste Maio, mas é preciso saber por que hove e se não há Sol por entre as nuvens.

A BARRACA
(R. Alexandre Herculano,
70
T. 657523)

BARRACA CONTA
TIRADENTES
de Augusto Boal e
Gianfranco
Guarnieri

Augusto Boal tirou o casaco, arregaçou as mangas e aí está o resultado: um espectáculo simples e complexo, divertido e didáctico, uma lição política que é um prazer. Quase a brincar e muito a sério, a Barraca criou um dos espectáculos que ficarão na história do teatro que se faz em Portugal desde que há liberdade para fazer teatro. Pôxa!...

OS BONECREIROS
(R. António Maria Pais,
6
T. 2515007 -
Moscavide)

O CONDE DE NOVION
de Almeida
Garrett
pelo grupo Os
Bonecreiros

Uma encenação de
Mário Barradas que
s Bonecreiros
interpretam com
graça mas sem a
suficiente
intencionalidade
para salvar um texto
um bocado chato.

TRINDADE
(R. Nova da Trindade,
9
T. 323200)

«1383»
de Fernão Lopes
e Virgílio Martinho
pelo Teatro de
Campolide

Ver e discutir
um espectáculo
com as suas falhas
mas em que há um
texto fabuloso com
séculos de
existência e
a imagem de um
povo que vive e luta.

soviético
permitiu a José
Martins e a um
grupo de gente nova
fazer um
espectáculo
eficaz e agradável
que vivamente
recomendamos.

teatro, lição de
dialéctica
— feito por um
grupo novo com uma limpeza
e uma
seriedade que
gostosamente
assinamos. Aqui
fica a
recomendação. (Às
sextas,
sábados e
domingos).

CAMPOLIDE
ATLÉTICO CLUBE
(R. Marquês da
Fronteira,
163-1.º
T. 682883)

«D. QUIXOTE
LIBERTADO»
de Lunatcharsky
pelo Grupo de
Amadores de Teatro
de Campolide

Um ignorado e notável
texto do grande
revolucionário

SINDICATO DOS
BANCÁRIOS DO SUL
E ILHAS
(R. S. José, 131
T. 365109)

A EXCEPÇÃO E
A REGRA
de Bertolt
Brecht
pelo Grupo de Teatro
do SBLI

O texto tá
intencional e claro
— lição de

ADÓQUE
(Martim Moniz
T. 874280)

A PARÓDIA
de Ary, Nicholson, Preto
pelo grupo Adóque

Se ainda não viu
a melhor revista do
após-25 de Abril,
francamente...

CDL
CENTRAL DISTRIBUIDORA LIVREIRA

**FEIRA
DO LIVRO**

edições **Avante!** | **editorial CAMINHO** | **CDL**

LIVROS DO DIA

**40% DE DESCONTO
HOJE**

ATÉ AMANHÃ CAMARADAS	120\$00	70\$00
Edições Avante		
ASSIM FOI TEMPERADO O AÇO	80\$00	50\$00
Edições Opinião		
CONHEÇA KARL MARX	100\$00	60\$00
Ed. Comunicação		

AMANHÃ

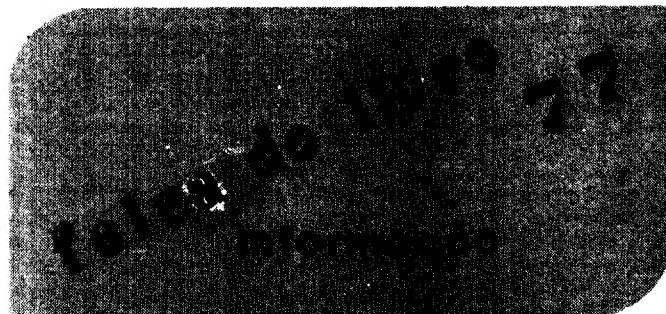
A REVOLUÇÃO PORTUGUESA O PASSADO E O FUTURO		
Edições Avante	100\$00	60\$00
MANUAL DE ECONOMIA (2.º volume)	100\$00	85\$00
Novo Curso Editores	130\$00	80\$00
O TEXTO MANUSCRITO		

EDITORAS

ÁFRICA EDITORA • EDIÇÕES AVANTE • EDIÇÕES SOCIAIS •
EDITORIAL CAMINHO • EDITORIAL COMUNICAÇÃO • EXO •
• INSTITUTO CUBANO DO LIVRO •
INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO E DO DISCO • KULTURA • KNIGA •
NEOTEMA • OPINIÃO • SEARA NOVA • TOMA LÁ DISCO •

ALAVANCA • AVANTE • O DIÁRIO • EC (questões Económicas
e Sociais) • EQUIPA • EXTRA • FUNGÁGA • LINHA GERAL • NOTÍCIAS
DA AMADORA • OPINIÃO • REVISTA INTERNACIONAL • SEARA
NOVA • TEMPO (semanário moçambicano) • VIDA SOVIÉTICA •

CDL a distribuição



CLASSICA EDITORA

«O VINHO» por Octávio Pato 220\$ agora 130\$

AMANHÃ

«OS SETE MINUTOS» por I. Wallace 180\$ agora 105\$
Pavilhão N.º 7

**PODER
LOCAL**

O QUE É?

LEÃO



**UM DOS BICHOS
DE ABRIL**



**STAND
N.º 75**

POESIA 6

de José Gomes Ferreira

DIABRIL EDITORA
SOCIEDADE COOPERATIVA

~~110\$00~~ 65\$00

EDITORIAL PRESENÇA

Pavilhão n.º 43 na Feira de Lisboa
Pavilhão n.º 32 na Feira do Porto

Peça-nos um catálogo
Rua Augusto Gil, 35-A Lisboa

forja

JEAN RENOIR (2 vols.)
ANDRÉ BASIN ~~280\$00~~ 90\$00

R. Emenda, 30 - 3.º
Tel. 322334

Para Crianças
UMA CASINHA NA NEVE
Emilian Stanev ~~280\$00~~ 24\$00

STAND N.º 1

MANUEL DA FONSECA
assina os seus livros,
a partir das 17 horas



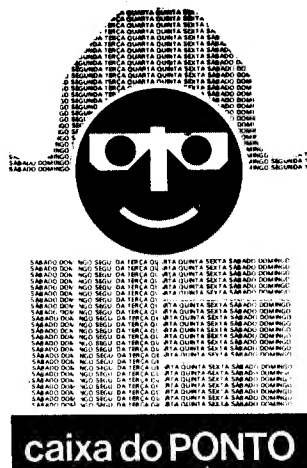
INICIATIVAS EDITORIAIS

LIVRO DO DIA

Pequeno Dicionário de História de Portugal
de Joel Serrão

~~385\$~~ 200\$

STAND N.º 57



caixa do PONTO

«AS DUAS VIAGENS DE JOB CARDOSO», de Pierre Hallet. Tradução: Jorge Silva Melo. Adaptação e Encenação: Rui Mendes. Música: Pedro Osório. Maquetas e Figurinos: Mário Alberto. Colaboração Coreográfica: Fernando Lima. Colaboração Poética: Gonçalves Preto. Interpretação: Henriqueta Maya, João Perry, Manuel Cavaco, Alvaro Faria, Antonieta Santos, Irene Cruz, Moraes e Castro, Vicente Galfó, Manuel Mendonça, Costa Ferreira, Grupo 4. Teatro Aberto. 24/5/1977.

Primeira conclusão: esta peça é uma trapalhada. Questão consequente: se há textos de autores portugueses por estrear, quais as razões que levam a escolher textos como este? Resposta possível: «Job Cardoso» interessou o Grupo 4 por duas ordens de razões: em primeiro lugar, por ter como tema um problema que interessa, de uma forma profunda e dolorosa, ao nosso povo, o problema da emigração visto através da história de emigrante português; em segundo lugar, por se tratar de um texto que permite um jogo cénico vivo, a puxar para a revista, e politicamente interessante. Razões falsas. O emigrante chama-se, é certo Job Cardoso, o seu cartão de identidade é português; trata-se, no entanto, duma personagem simbólica que serviu mais como pretexto para a denúncia, aliás não fundamentada com o necessário rigor, da sociedade capitalista, do que para o tratamento concreto do tema em questão; por outro lado, o variedade cénica que define o espectáculo — desde os elementos do cenário à participação musical e aos quadros revestidos — podia ter sido aplicada a um texto de outro tipo, possivelmente com vantagens. Resultados: «Job Cardoso» é uma máquina pesa e complicada — o que não significa que os problemas cénicos não estejam correctamente resolvidos — que assenta numa estrutura textual frágil que não só não aguenta essa máquina como até está em contradição com ela. Nestes termos: enquanto a encenação segue uma linha cujo carácter brechtiano ressalta não só no seu todo como, com mais evidência, em certos pormenores; o texto é marcado por um tom lírico, literário (no sentido, de pouco teatral) que está nas antipodas do que a estética de Brecht exige no que diz respeito à materialidade do discurso falado. As palavras são em teatro um material extremamente sensível (quando se quer exprimir pontos de vista desta ordem, sobretudo) e da sua teatralidade, isto é, do facto de serem integráveis numa linguagem que tem determinadas exigências, depende muito a própria autenticidade do espectáculo e a sua comunicabilidade. Quer isto dizer que o texto tem que estar por dentro do próprio jogo teatral, não pode surgir exterior a ele como uma espécie de autocolante. É isso que se sente neste espectáculo em que a dinâmica de algumas (poucas) cenas é destruída ou, pelo menos, muito prejudicada por um contexto verbal cuja artificialidade é desse modo posta em evidência.

A nosso ver, este texto não é suficientemente significativo para merecer ou justificar uma



VIAGEM SEM REGRESSO



montagem em Portugal mas, a fazer-se, teria que ser trabalhado de outra forma para que os termos simbólicos com que o autor quis tratar o tema fossem mais coerentemente defendidos. Acontece que se fez o contrário e tudo o que está certo na encenação, como projecto duma clarificação política do texto, surgindo como sobrecarga não chega a pulverizá-lo e o espectáculo padece dessa indefinição em que o texto — por vezes bonito, noutras banal — acaba por ter a última palavra ou seja, acaba por derrotar o espectáculo.

Job Cardoso vive, pois, na sua aldeia de Trás-os-Montes (suponhamos). Os problemas económicos conhecidos obrigam-nos a emigrar. A sua primeira viagem é, pois, a viagem para o outro lado, para a Cidade tentacular e implacável onde ninguém conhece ninguém que nos surge como um outro símbolo duma civilização que se autodestrói e, ao mesmo tempo, destrói o homem. Discutível esse contraponto entre as virtudes da aldeia e os males da cidade, aceitemo-lo, embora tendo em atenção o percurso de exploração que o emigrante vai seguir, desde a sanguessuga do contratador até às miragens da sociedade de consumo. E o varredor de ruas, primeiro, trabalhador na construção civil, depois, finalmente limpador de vidros de arranha-céus, pronto para a sua última viagem. É, pois, na dualidade — emigrante-homem-só/Metropolitância — que se joga o destino dramático da peça. Esse jogo é enriquecido pelas imagens de que o espectáculo está recheado e que constituem, por assim dizer, a sinéctica dum percurso inevitável que conduz à morte. Job Cardoso, apanhado por uma engrenagem de que não sabe defender-se, é finalmente por ela triturado.

Se começamos por dizer que a peça é uma trapalhada, queríamos referir o facto do autor ter-se preocupado mais em acumular material significativo para exprimir a sua denúncia, do que em tratar adequada e coerentemente o caso dramático de que partia. Não sabemos até que ponto a adaptação e a encenação contribuíram para isso: sabemos, sim, que o que há de pretensioso no texto, por vezes de entendimento difícil, é ainda agravado pelo que tem de atabalhoado, de ideologicamente pouco fundamentado e dramaticamente mal resolvido. Não deixa de ser sintomático o facto das três cenas que conseguem agarrar com força o espectador serem exactamente aquelas em que o espectáculo é atravessado por sinais dinâmicos que têm muito a ver com as tradições do nosso espectáculo ou simplesmente com a nossa maneira de ser. E são exactamente aqueles em que se sente o texto como fazendo parte de um todo, partindo de dentro para fora. Referimo-nos à cena do primeiro sonho de Job, cénicamente muito bem resolvido e em que o outro lado do camponês nos surge com uma verdade e uma poesia tanto mais pungentes quanto mais autênticas; referimo-nos ainda à cena do concurso da televisão denúncia feroz

da manipulação desumana que aquela implica quando é posta ao serviço do capitalismo, e à cena da publicidade, embora mastigando um pouco a outra. A cena final que, no jogo de cenas isoladas e de conjunto, tem um lugar importante (o trabalhador alienado pelas imagens dum cinema pornográfico feito para isso, e ao mesmo tempo pela lotaria do futebol capaz de transformar um camponês transmontano num milionário milanês), pareceu-nos uma cena falhada, tanto sob o ponto de vista cénico (muito mais forte é a curta cena que tem funções semelhantes do último espectáculo da Comuna) como sob o ponto de vista ideológico, pois Job Cardoso, embora sonhando, surge-nos empunhando uma metralhadora, como um solitário Che nas montanhas da Bolívia (é certo que a canção final emenda a moral da cena). E nem sequer a ideia de pôr Deus ao lado da ordem em nome duma conciliação de classes consegue tornar esta cena aceitável.

O que fica então do espectáculo? Alguma coisa fica, claro. A organização do espaço cénico, com a fachada da pobre casa de Job em frente da velha carruagem de caminho de ferro que lhe vai servir de lar; os elementos que definem a engrenagem em que Job se mete: os cartazes do anúncio; a gigantesca boca aberta e vermelha, imagem de arte pop, que é o emblema do concurso da TV, o strip-tease e os noivos ensanduichados com os vestidos e dos eléctricos domésticos; o lixo acumulado no palco em contraste com a fotografia da fachada da Ópera de Paris; pronto-a-vestir com a mostra onde tudo se vende, o fato, o transistor — «sempre é uma companhia», diria Manuel da Fonseca — a prostituta; a passagem de modelos em contraste com os homens que trabalham (mas então estes trabalhadores não têm uma palavra política a dizer?). Fica mais alguma coisa: alguns números cantados e dançados (a última canção é bem bonita), que fazem o «ponto crítico da situação», o trabalho de alguns actores, isoladamente, e da equipa no seu conjunto.

João Perry é Job Cardoso tentando exprimir os níveis a que a personagem se situa, o nível realista através da composição da personagem, da marcação, da mímica (é vê-lo a pegar no balde), o nível poético, procurando exprimir através de palavras, que dir-se-ia pertencerem a uma outra personagem, as ansiedades, os sonhos, a carga lírica que aquela contém. Bastaria a cena do sonho com a mãe para verificar como Perry é capaz de dominar e assumir os vários níveis de uma personagem. Todo o seu jogo, vai no sentido de traduzir, de dentro para fora, esses níveis. Irene Cruz, na mãe e noutras personagens, confirma o seu trabalho como Grucha do «O Círculo de Giz Caucasiano»: Irene não se limita a dar expressão a esses desdobramentos, fá-lo com uma inteligência e um carácter comunicativo de grande actriz. Também Antonieta Santos — que está a precisar de personagens de maiores

responsabilidades —, Alvaro Faria e Manuel Mendonça conseguem trabalhos de bom nível. Aliás, bem apoiados por uma equipa de que fazem parte Henriqueta Maua, uma boa narradora, Moraes e Castro, excelente apresentadora da TV. Vicente Galfó, Costa Ferreira e Manuel Cavaco (estes dois últimos com problemas de clarificação de voz a atender).

Começamos por referir a linha brechtiana do espectáculo: a imagem do «ring» de boxe, com Perry e Costa Ferreira, parece arrancada da «Na Selva da Cidade», assim como a composição de colonialista do engajador (Costa Ferreira) parece tirada de «A Excepção e a Regra», enquanto a quadrilha de exploradores de mão de obra podia pertencer a «Arturo U». Estas citações de Brecht estão correctas em relação às opções do encenador.

Porém, depois de fazer (e com!) «O Círculo de Giz» deveria o Grupo 4 seguir este caminho? Ou teria sido preferível, experimentar outros horizontes? Pelo menos por duas razões:

porque o texto dificilmente aguentaria (e o facto de se sobrepor não significa que agente) e para evitar termos de comparação.

Uma palavra para Pedro Osório que, no centro do palco e homem-orquestra, domina o espectáculo. Excessivamente?

P.S. — No que se refere à sua viagem de Job Cardoso, a viagem sem regresso, não é verdade que Chico Buarque conseguiu em três minutos ir muito mais longe?

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS

1/2 Yul BRYNNER 8 Col. 10 Ará 11 Oaio. 12 Tanatos. 14 Cia. 16/36 Georges Marchais. 20/65 DOLORES IBARRURI. 24 Ruiras. 25 Cair. 26 Lo. 27 Arral. 28 Ion. 29 Rã. 30 Veado. 31/51/72 JEAN CLAUDE DUVALIER. 33 Ro. 34 Ma. 35 Cr. 41 Apeou. 42. MMM. 44 Aoto. 45 Psi. 46 Rs. 47 EC. 48 Alno. 49 Ce. 50 To. 52 Ornar. 56 Domas. 58 Aos. 59 AS. 60 Lia. 62 SE. 63 Cual. 64 Iv. 71 Tapais. 77 Ará. 78 Moca. 79 Amassa.

VERTICAIS

2 Bra. 3 Rances. 4 Nota. 5 Não. 6 Eis. 7 Ro. 9 Lanoso. 10 Aterrador. 13 Ais. 15 Planetas. 16 Grava. 17 Eure. 18 Oiraram. 19 Galo. 20 Dai. 21 Ajoio. 22 Or. 23 Elo. 29 Rn. 34 MS. 35 Coro. 36 MMCC. 37 Caluda. 38 Hondo. 39 Atoem. 40 lo. 42 Pirão. 43 Me. 45 Per. 48 Aa. 49 Cosia. 53 Na. 54 Rs. 55/32 NIKITA KRUSTCHEV. 57 Aluida. 61 Alava. 62 Sines. 63 CR. 66 Bar. 67 Apá. 68 Ra. 69 Rim. 70 Uso. 73 Am. 74 La. 75 Si. 76 Rã.